

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO SOCIAL

YASMINE HOFMANN

A FOLHA EM CINCO MINUTOS:
ESTRATÉGIAS DA NARRATIVA JORNALÍSTICA
NA TEMPORALIDADE DO INSTANTE

Belo Horizonte
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

YASMINE HOFMANN

A FOLHA EM CINCO MINUTOS:
ESTRATÉGIAS DA NARRATIVA JORNALÍSTICA
NA TEMPORALIDADE DO INSTANTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Bernardo Ferreira Vaz

Belo Horizonte
2009

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Hofmann, Yasmine, 1975-
Cütter A Folha em cinco minutos : estratégias da narrativa
H713f jornalística na temporalidade do instante / – 2009.
Número de folhas. : II.
Orientador: Paulo Bernardo Vaz
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Social.
1. Narrativa. 2. Temporalidade. 3. Produção.
4. Jornalismo. I. Vaz, Paulo Bernardo. II. Universidade Federal
de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em
Comunicação Social III. Título.

CDU: 070

YASMINE HOFMANN

**A FOLHA EM CINCO MINUTOS:
ESTRATÉGIAS DA NARRATIVA JORNALÍSTICA
NA TEMPORALIDADE DO INSTANTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Aprovada em 29 de janeiro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Bernardo Ferreira Vaz
Universidade Federal de Minas Gerais
Orientador

Prof. Dr. Elton Antunes
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. José Antônio Martinuzzo
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, em especial à minha avó, Ruth, e à minha mãe, Jane. Sem elas, a realização deste sonho não seria possível. Elas são minha luz e minha inspiração. Mãe, vó, as amo! Minha querida irmã, Gabriela, também faz parte desse clã feminino que, tão forte, me protegeu, amparou e proporcionou todas as condições para a realização do meu Mestrado. Cada uma, com seu jeito, seu amor e seu carinho, me deu a energia e o vigor necessário para o meu trabalho.

Agradeço, com todo meu coração, a compreensão e o carinho do meu amor, amigo e companheiro, Paulo André Rodriguez e Mello, que está comigo em todos os momentos. Durante a elaboração da dissertação, foram muitas crises de mau-humor, ansiedade, momentos de fraqueza. Sempre, sem pensar ou ter qualquer dúvida, ele estava ali ao meu lado, me dando força e coragem, acreditando que eu era especial. Obrigada, meu amor!

Na ala masculina, agradeço também ao meu primo, Wander, que me acolheu, me deu um teto, uma casa, em Belo Horizonte, para que eu pudesse ter o melhor desempenho das minhas atividades na universidade. Meu pai, Luiz Carlos, e meu irmão, Davi, que, mesmo de longe, sempre se mostraram presentes. A todos, meu muito obrigada!

Em terras mineiras, não posso deixar de agradecer aos meus queridos amigos, Vivian e Oswaldo, sempre tão atenciosos, com palavras animadoras, prontos para me dar sugestões, conselhos e até puxões de orelha na hora que o desespero aportava, ou a saudade de casa batia. A Vivian, agradeço especialmente pelo carinho de irmã. A todos os queridos companheiros de mestrado, entre alunos e professores, agradeço pela atenção, pelos passeios, pelas festas, pelas comidas. Os ares, os sabores, os lugares... Tudo, em Minas Gerais, me acolheu de forma tão próspera, que, apesar da distância, me senti em casa.

Meu muito obrigada também para o meu mestre e amigo José Antônio Martinuzzo, que sempre me estimulou, dando força e acreditando no meu potencial. O auxílio para a confecção dos primeiros esboços do meu projeto foram primordiais para a conclusão desse trabalho que aqui apresento. Sempre com presteza imediata, Martinuzzo acolheu minhas dúvidas e meus questionamentos. Foram vários almoços e cafés da tarde, cheios de conhecimento e sabedoria.

Obrigada ao meu orientador, Paulo Bernardo Vaz que, ao longo do percurso, transformou uma ideia ainda crua em realidade. Para isso, foram muitas conversas, diálogos, tentativas, erros e acertos.

A todos, meu muito obrigada!

“Não concordo com uma palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o direito de dizê-las”¹
François-Marie Arouet – Voltaire

¹ Essa frase, frequentemente atribuída ao filósofo francês François-Marie Arouet (Voltaire), é, na verdade, uma espécie de resumo das atitudes dele, e foi baseada em frases reais do filósofo, publicadas em "Ensaio sobre a Tolerância". A autora do texto seria Evelyn Beatrice Hall, sob pseudônimo de Stephen G. Tallentyre, em seu livro "Amigos de Voltaire" ("Friends of Voltaire", 1906).

RESUMO

Ao empreendermos um estudo sobre as narrativas e sua temporalidade a partir de forma e conteúdo presentes na *Folha Corrida – A Notícias em Cinco Minutos*, acreditamos estar diante de novas descobertas sobre a produção no meio impresso, pois nela parecem existir tanto elementos da narrativa clássica do jornalismo, quanto das novas tendências que as linguagens midiáticas vislumbram aos nossos olhos. A intenção, ao longo deste trabalho, será entender como se processa essa temporalidade da narrativa jornalística, nesta seção, para demonstrarmos que o jornalismo impresso tem adotado novas perspectivas de mercado e de comunicação para interagir com seus leitores. Pretendemos decodificar as marcas das narrativas desses noticiários que se apresentam com a valorização do cotidiano local, em páginas com diagramação leve, coloridas e com textos quase telegráficos, que podem ser lidos no trajeto de casa para o trabalho. A importância desse estudo está justamente na decodificação desse conjunto de narrativas que vem se configurando em um novo produto impresso contemporâneo por seus elementos gráficos e textuais.

Palavras-chaves: Narrativa. Temporalidade. Produção. Jornalismo

ABSTRACT

In undertaking a study of narrative and its temporality in Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos we believe to be new discoveries about the products in the printed media, because there seem to exist in both elements of the narrative classic of journalism, as of the new trend languages that media visible to our eyes. The intention throughout this work will be understood as processes that temporality of narrative journalism in this section to demonstrate that the print journalism has adopted new perspectives of the market and communication to interact with their readers. We want to decode the marks of those news stories that are presented to the recovery of the daily spot in layout pages with light, color and with almost telegraphic text that can be read on the journey from home to work. The importance of this study is precisely in decoding this set of narratives that has been setting in a new product for its contemporary printed graphics and text.

Keywords: Narrative. Temporality. Production. journalism

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CAPÍTULO I - AS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS	21
2.1 A construção da notícia	21
2.2 O jornalismo e suas narrativas	26
2.3 O tempo, o presente e as narrativas jornalísticas	32
2.4 Apresentação, interpretação e representação da notícia	36
3 CAPÍTULO II - A NARRATIVA JORNALÍSTICA: PORTA-VOZ DE UMA TEMPORALIDADE	42
3.1 O ato de leitura	42
3.2 Configurações e reconfigurações do jornal	48
3.3 Jornalismo: da literatura ao positivismo	57
3.4 A luz e a escuridão: estruturações da cor	60
3.5 O tempo na fotografia	65
3.6 A tipografia e seus desenhos	67
4 CAPÍTULO III - A FOLHA NO TEMPO	74
4.1 A trajetória da Folha	74
4.2 Modernização: as décadas da informatização	79
5 CAPÍTULO IV - FOLHA CORRIDA: A NARRATIVA DO INSTANTE	83
5.1 A Folha Corrida	83
5.2 Da temporalidade a publicidade	84
5.3 Conteúdos do instante	88
5.3.1 Folha Corrida: um produto único	88
5.3.2 A abertura: as Manchetes	90
5.3.3 As Colunas	94
5.3.4 A cor	98
5.3.5 A fotografia	101

5.3.6 Estratégias de comunicação: presente e passado	104
6 CONCLUSÃO	109
7 REFERÊNCIAS	113
ANEXOS	119
ANEXO 1 – FOLHA CORRIDA EDIÇÃO DE DEZEMBRO DO ANO DE 2008	120
ANEXO 2 – FOLHA CORRIDA EDIÇÃO DE MARÇO DO ANO DE 2009	128
ANEXO 3 – FOLHA CORRIDA EDIÇÃO DE JUNHO DO ANO DE 2009	136
ANEXO 4 – FOLHA CORRIDA PELA FOLHA DE SÃO PAULO	144
APÊNDICES	146
APÊNDICE 1 – LISTAGEM DAS MATÉRIAS DO BANCO DE DADOS DA FOLHA DE SÃO PAULO	147
APÊNDICE 2 – LISTAGEM DAS FOLHAS CORRIDAS DA FOLHA DE SÃO PAULO	154
APÊNDICE 3 – CENTIMETRAGEM DAS MATÉRIAS E ILUSTRAÇÕES DA FOLHA CORRIDA	156

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta dissertação é estudar os arranjos narrativos e estéticos da seção Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos, do jornal Folha de São Paulo. A intenção é identificar quais seriam as características jornalísticas que constituem essa forma de comunicação em uma temporalidade que privilegia o instante e o agora. Nossa discussão abrange a formulação sobre tempo, temporalidade, presente, práticas de leitura e narrativa para entendermos como se processam esses mecanismos que pretendem proporcionar uma leitura mais rápida, isto é, a “narrativa da velocidade” ou a “velocidade da narrativa”.

Para investigarmos essas concepções, identificamos, na *Folha Corrida*, que está inserida na última página do Caderno Cotidiano, um arranjo peculiar na forma narrativa do impresso brasileiro, cujas características servem de base para a nossa análise. Trata-se de matérias escritas com textos curtos, notas e fotos-legendas. Essa disposição encontra-se na proposta dessa seção, que é fazer um apanhado de conteúdos dos mais diversos temas (Política, Cotidiano, Esporte, Cultura, Ciência, Mundo etc.) para informar ao leitor o que o jornal considera importante ou, no mínimo, interessante. Diferente da primeira página, a *Folha Corrida* não é a vitrine do jornal, mas um produto diferenciado que mantém sua autonomia, com referências e informações próprias.

Cabe aqui ressaltar que, com esta pesquisa, queremos entender como se efetiva a forma de comunicação que utiliza o artifício da síntese e que é marcada, principalmente, pelo tempo-presente.

Na busca de entender as notícias como narrativas, fazemos uma tentativa de perceber os textos jornalísticos para além de uma visão reducionista das construções sociais da realidade, de percebê-los como novos arranjos interpretativos, feitos pelos “jornalistas-narradores”, que dão voz a vários temas,

ações e desejos, colocando manifestações do passado, presente e futuro num mesmo agir².

Nosso corpus de análise será organizado em três períodos: 02 a 08 de dezembro de 2008; 02 a 09 de março de 2009; e 06 a 12 de junho de 2009. Com esse recorte analítico, espera-se observar a narrativa jornalística da *Folha Corrida*, em diferentes datas, abrangendo desde os dias de semana e os finais de semana até um dia de feriado, a saber, 11 de junho, data na qual se comemorou a festa religiosa de *Corpus Christi*. Essa metodologia de trabalho proporcionará que o estudo dos conteúdos da seção nos permita verificar, de forma abrangente e não aleatória, suas estratégias narrativas.

Uma das bases teóricas da presente pesquisa, para compreender como se processa esse arranjo narrativo em sua dinâmica estética e temporal, é a *tríplice mimese* de Ricoeur (1994), descrita na preconfiguração, configuração e reconfiguração dos acontecimentos, desenvolvida por meio das ideias de Aristóteles, escritas em seu livro *Arte Poética*³, e das teorias sobre o tempo de Santo Agostinho, em *Confissões*⁴.

Em sua obra, *Tempo e Narrativa (Tomo I)*, Ricoeur trata do processo pelo qual a configuração narrativa faz a mediação entre a preconfiguração do campo prático e sua reconfiguração pela obra humana. Os três estágios miméticos encadeados constituem a mediação entre o tempo e a narrativa: a *mimese I* (tempo preconfigurado); *mimese II* (tempo configurado e construído) e *mimese III* (tempo reconfigurado).⁵

² Nesta pesquisa, usaremos, como referência sobre “espaço x tempo”, a afirmação de Norbert Elias (1998), para quem o tempo não existe, não é um dado objetivo, como sustentava Newton, nem uma estrutura a priori do espírito, como queria Kant. O tempo é, antes de tudo, um fenômeno social, resultado de um longo processo de aprendizagem. Para falar mais à frente sobre o tempo, usaremos estudos de Santo Agostinho, Aristóteles, Paul Ricoeur e outros pensadores.

³ ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

⁴ AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

⁵ Segundo descreve Mirella Bravo (2006, p.16 -17), por meio das concepções de Aristóteles, Ricoeur (1994), em sua obra, tem como objetivo compreender o processo concreto pelo qual a configuração narrativa faz a mediação entre a prefiguração do campo prático e sua refiguração pela recepção da obra, ou seja, busca reconstruir o conjunto de operações pelas quais uma obra se eleva. Nessa perspectiva, há três estágios miméticos, descritos pela *mimese*, imitação. A *mimese I* refere-se ao mundo prefigurado, fala do mundo da ação humana; a *mimese II* atinge o estágio da configuração da narrativa, e a *mimese III* atinge seu pleno sentido quando é restituída ao mundo do agir.

Para Ricoeur (1994), é na intriga, descrita aqui como um emaranhado de fatos e acontecimentos, que está o meio privilegiado pelo qual reconfiguramos nossa experiência temporal. As narrativas, portanto, seriam fundamentais para a configuração do tempo e, com isso, para a configuração das construções do real, pois seria na narrativa que a vida configuraria sua existência.

O tempo, segundo Ricoeur (1994), torna-se tempo humano na medida em que é articulado de um modo narrativo, e a narrativa atinge seu pleno significado quando se torna uma condição de existência temporal.

A intenção, nesta pesquisa, portanto, é compreender como se produz essa narrativa da informação jornalística da *Folha Corrida*, com seus elementos estéticos e linguísticos, a partir da maneira como se constrói uma representação da *atualidade*, associando-a a referências temporais. Para tal, além dessas concepções, farão parte de nosso discurso os processos que compõem o fazer jornalístico em suas dimensões formais.

Os arranjos narrativos da *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*, a partir de sua forma e de um conjunto de elementos gráficos, constituem a mancha da página, onde estão inseridos fotografias, ilustrações, títulos, colunas, entre outros. Seus conteúdos, cujos textos serão analisados em sua materialidade, serão vistos a partir dos enquadramentos jornalísticos e por seu valor-notícia.

Em nossa análise, portanto, não faremos uma menção detalhada das características discursivas dos textos, pois queremos mostrar como textos e elementos gráficos formam uma unidade que produz um novo produto. Um jornal dentro do jornal.

Esta pesquisa fixará sua análise em dois aspectos das mimeses descritas. Primeiramente, na *mimese II*, a etapa de estruturação narrativa pelo jornalista-narrador. Para falar do jornalista-narrador, aquele que descreve a história, usaremos as concepções de Santiago (2002), a partir das teorias de Benjamin (1986).

Em outro aspecto, para falar que a *Folha Corrida* constitui-se em um novo produto, faremos uso das interpretações da *mimese III*, cujas formas são reagrupadas e

interpretadas pelo leitor para dar origem as suas novas estruturas. Assim, trataremos das concepções descritas por Chartier (2009) em seu livro *Práticas de Leitura*.

A narratividade expressa na *Folha Corrida* por meio de suas notícias será explicitada em uma temporalidade desenvolvida por critérios de organização da notícia enquanto estratégia de narração do fato social, e pelo seu próprio *dever* de contar, de relatar histórias-acontecimentos, pois, em seu aspecto geral, ela apresenta um painel dos acontecimentos diários, dispersando os fatos em estruturas sintagmáticas e paradigmáticas, descrevendo as notícias de forma rápida, sucinta e informativa, para ter como característica primordial o tempo de leitura.

Tratar da noção de tempo de leitura associada à narrativa jornalística se mostra um bom desafio, pois, em grande parte das reflexões teóricas sobre o discurso jornalístico, a noção de tempo não aparecia como principal aspecto problemático. Os modos de vida urbanos, cada vez mais agitados, parecem ser uma das características essenciais para determinar a escolha de leitores, ouvintes, telespectadores e usuários em geral dos veículos informativos na contemporaneidade.

Como já fora observado por Antunes⁶, introduzir as palavras tempo e temporalidade, em uma análise da produção discursiva midiática, abre espaço para vários questionamentos sobre a pertinência de tal proposição. Além de objeto de estudo amplo e complexo, tempo e temporalidade têm sido tema de reflexão em áreas de conhecimento de larga tradição, principalmente a Filosofia e a História. Nesta pesquisa, se faz somente uma breve introdução ao tema, apenas para posterior análise da produção jornalística e sua narrativa na contemporaneidade.

A partir da análise da narrativa apresentada em *Folha Corrida*, pretendeu-se decodificar os mecanismos de sua forma e de seu conteúdo para entender como se

⁶ANTUNES, Elton. **Videntes imprevidentes**: temporalidade e modos de construção do sentido de atualidade em jornais impressos diários. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2007.

processa essa comunicação que une textos curtos, legendas, títulos e fotografias, objetivando a compreensão dos códigos e de seus sentidos por meio de uma leitura rápida.

Essa forma de fazer jornalismo pode representar o que chamaremos de “velocidade da narrativa” ou “jornal de minuto”. Nesse contexto, pretende-se demonstrar a transformação no jornalismo impresso brasileiro, que, tal qual a tendência do mercado mundial, busca moldar seus produtos às novas expectativas dos leitores.

Ao mencionarmos as tendências jornalísticas mundiais, podemos dizer que essa referência ao tempo é um dos destaques do jornal espanhol *20 Minutos*, que traz como uma de suas características o formato *berliner*, que é o meio-termo entre o tablóide e o tamanho convencional, *standard*. No jornal, seus conteúdos são descritos com textos curtos e muitas ilustrações.

Além desse diário, na Espanha, um laboratório para esse tipo de segmento jornalístico, com matérias mais curtas, surgiu na imprensa de outras nações européias. Na Inglaterra, por exemplo, nos jornais *The Times*, *The Guardian* e *The Independent*, os quais adotaram novos conceitos gráficos e de conteúdo para privilegiar a agilidade de leitura, observaram-se mudanças nas tiragens, que aumentaram⁷.

No Brasil, no Rio de Janeiro, a temporalidade que menciona o tempo para o deslocamento ou faz referência ao meio de transporte, dá o nome à publicação carioca *Meia Hora*. Nessa mesma linha, encontra-se o jornal *Expresso*, lançado pelas Organizações Globo. Já no Espírito Santo, os capixabas também têm uma referência dessa linha jornalística: o *Notícia Agora*, jornal que, segundo seus editores⁸, privilegia textos curtos, para propiciar a agilidade da leitura.

A Associação Mundial de Jornais, nesse sentido, encomendou uma consultoria de mídia, Innovation, na qual foi desenhada uma cartilha com estratégias para “seduzir”

⁷ COLETÂNEA de matérias de junho a outubro de 2007. **VEJA**. São Paulo, out. 2007.

⁸ JORNAL INTERNO. **A Gazeta**, Vitória, dez. 2005.

mais leitores. O estudo aconselhou, na ocasião, que, para conquistar os jovens e fazer com que eles transformem a leitura de jornais em hábito, não se deveria encará-los como um segmento a ser explorado na forma de suplementos editoriais. Isso criaria guetos na publicação e acabaria marginalizando o público-alvo. O desafio seria explicar aos jovens como os fatos citados no noticiário principal poderiam influenciar suas vidas.⁹ São esses aspectos práticos que estruturam as concepções de *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*.

A *Folha Corrida*, portanto, apresenta uma narrativa fundada nesses mesmos critérios de minimização do tempo de leitura, com ênfase para fatos do cotidiano local, em páginas com diagramação leve, colorida e textos relativamente telegráficos, que possibilitam a leitura em um curto espaço de tempo, como no trajeto de casa ao trabalho, em filas de banco, metrô, ou até mesmo numa breve pausa durante o expediente.

Ao longo desta pesquisa, enfoca-se a eficácia da temporalidade empregada, que se materializa por meio de um formato mais prático que o habitual para o ato de leitura e para a receptividade da informação.

Esse direcionamento nos permite afirmar que, diante das vertiginosas transformações culturais e tecnológicas, os meios impressos - com novas dinâmicas visuais, estéticas e mercadológicas - buscam fórmulas que, se não chegam a ser originais, trazem consigo o mérito de uma releitura a qual parece representar os primeiros passos de uma tendência que, muito provavelmente, se tornará realidade nas empresas jornalísticas brasileiras. Nesse contexto, eis o interesse no objeto empírico *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*.

Para explorar esses temas, a dissertação será desenvolvida em quatro capítulos. As concepções de ***As narrativas jornalísticas*** serão apresentadas no primeiro capítulo e trazem consigo a dialética construída por autores clássicos acerca das relações entre temporalidade, acontecimento e narrativa.

⁹ COLETÂNEA de matérias de junho a outubro de 2007. **VEJA**. São Paulo. out. 2007.

Abordaremos a forma como o tempo e seus presentes marcam o espaço dos acontecimentos por seu valor-notícia e suas representações da realidade; além disso, estará contido nessas discussões o enquadramento de adornos estéticos, simbólicos e linguísticos que emprestam sentido às narrativas, delimitados não somente pela visão, mas por direcionamentos específicos aos conteúdos escritos.

A narrativa jornalística: porta-voz de uma temporalidade constitui a análise apresentada no segundo capítulo, em que se inclui estudo do jornalismo moderno, instituído em fins do século XIX, que marcou presença na construção de uma percepção temporal com duração de 24 horas de jornada. Isso porque, de acordo com Sodré (2009) o “efeito SIG”, isto é, caracterizado por simultaneidade, instantaneidade e globalidade já está definitivamente inscrito na temporalidade cotidiana, abolindo todas as distâncias espaços-temporais.

Devemos destacar que, para entendermos melhor como funciona o fluxo narrativo na *Folha Corrida*, seja por meio dos textos escritos, seja em suas formas gráficas, neste capítulo, iniciaremos nossas discussões falando como se configura o ato de leitura, segundo Chartier (2009), em seu livro *Práticas de Leitura*.

Para ampliar a percepção da temporalidade na construção narrativa do jornalismo impresso, pretendeu-se mostrar a tessitura do enredo, sob a utilização de cores e elementos simbólicos da *Folha Corrida*. Importantes pontos de observação, tais como os discursos imagéticos da fotografia e/ou ilustrações e elementos tipográficos também compõem o encadeamento de significados, que dimensionam a forma de a temporalidade se orquestrar no jornalismo contemporâneo.

Cabe-nos destacar que, nesse momento, não há reflexão teórica acerca da nocividade ou não de tais relações para o jornalismo no papel. Trata-se apenas de apontar como os processos produtivos influenciam na temporalidade do instante. O estudo do fluxo narrativo demonstra que a mídia reconstrói as estéticas e os elementos do passado para explicar o presente e criar um projeto futuro, que se estabelecerá por meio dos veículos de comunicação.

No terceiro capítulo, ***A Folha de São Paulo no tempo***, será retratada a história do jornal ao longo dos anos, até culminarmos na criação da seção *Folha Corrida – Notícia em Cinco Minutos*.

A história do jornal *Folha de São Paulo* é marcada pela inovação, pelo desafio de se modernizar, de se transformar. Os precursores do diário nasceram no estado de maior vocação industrial do país, São Paulo, fato esse que contribui para o desenvolvimento do jornal. Ao longo dos anos, as mudanças pelas quais a *Folha* passou reafirmam o seu perfil inovador, preconizado em seus editoriais.

O jornal impresso também incorpora inovações, inclusive em suas linhas editoriais, lançando, em 18 de março de 2008, a página *Folha Corrida*. Percebe-se, com as transformações, uma hibridização formal que vem sendo praticada por alguns jornais brasileiros, como a *Folha de São Paulo*, que entre a escrita tradicional oferece para seu público a opção de leitura em cinco ou em 50 minutos.

A análise específica de nosso objeto será realizada no quarto e último capítulo, ***O impresso no tempo do instante***, no qual se relatará como se dá a tessitura da estética jornalística na composição do todo narrativo. Portanto, na busca de responder como o impresso se ajusta à temporalidade do instante, sendo de outro regime temporal, além de descobrir as marcas estratégicas dessa narrativa, empreendemo-nos em um estudo quantitativo e qualitativo da seção diária *Folha Corrida*.

Acreditamos que a narrativa jornalística que se constitui na *Folha Corrida* se organiza de forma peculiar para contar os fatos cotidianos de um jeito original, valendo-se de princípios e objetivos específicos ajustados a um determinado tempo, com suas demandas e costumes socioeconômicos e culturais.

Ao longo desse capítulo, muitas descobertas nos saltaram dos olhos, mostrando-nos que antigas práticas da literatura, associadas ao jornalismo moderno, possuem grande apelo comunicativo e podem transformar o que se considerava ultrapassado em um produto eficaz de comunicação. Os almanaques são um desses exemplos. O

que parecia ser uma velha fórmula do jornalismo popular volta como uma ferramenta de comunicação para reconfigurar o passado, em um presente austero e informativo.

2 CAPÍTULO I - AS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

2.1 A construção da notícia

*“O mundo exibido por qualquer obra narrativa
é sempre um mundo temporal”
Paul Ricoeur*

O homem contemporâneo procura cada vez mais se informar. Para atender a essa necessidade, os meios impressos, em especial a seção *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*, da *Folha de São Paulo*, têm se preocupado, nos últimos anos, em disponibilizar, em suas páginas, notícias que, por suas características narrativas, possam ser lidas num menor período de tempo. No caso específico da seção da *Folha*, pretende-se destacar o tempo de cinco minutos. A intenção é direcionar o olhar do leitor para que, nessa “narrativa-temporal”, seja expresso o maior número de conteúdos, num espaço reduzido.

Nesse contexto, a notícia ganha identidade mercadológica e não puramente jornalística, postulado que se configura a partir de meados do século XIX. Para essa imprensa comercial, organizada em bases industriais, voltada para o público de massa, para as grandes tiragens e para o lucro, pode-se dizer que a notícia não representa apenas aspectos da realidade, mas constitui uma realidade própria.

Vale ressaltar, de acordo com os termos de Sodré (2009), que, como o jornalismo não é o reflexo de uma realidade, mas uma construção social de uma realidade específica, a *Folha Corrida* é uma montagem impressa da *Folha de São Paulo*, inscrita a partir da realidade contada pelo próprio jornal.

Antes de entrarmos nos aspectos da construção da notícia, vamos destacar como um fato se constitui. O mundo dos fatos, segundo Sodré (2009), é um mundo de experiências empíricas, de relações contingentes, de fenômenos que podem acontecer ou não, fora de qualquer ordem.

O fato, portanto, seria uma combinação de unidades de resistência, uma combinação de “coisas”, de fenômenos dispersos da realidade. O fato genérico, por sua vez, é uma forma de ser relativa a objetos e fenômenos, enquanto o fato social, uma forma de ser relativa à existência humana, isto é, o jeito como dispomos nossas ações ao estarmos junto com o outro.

Os aspectos constitutivos de um fato são apreensíveis e podem relacionar-se entre si. Nesse caso, uma das vertentes do jornalismo seria colocar em evidência os fatos ocorridos. O fato dado como representação social de uma realidade seria descrito como acontecimento.

Dessa forma, destaca Mouillaud: “O acontecimento é a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema da informação, o conceito do fato” (MOUILLAUD, 2002, p.51). O acontecimento é uma modalidade do tratamento do fato, uma produção do real. Nesse mesmo sentido:

[...] o acontecimento não deve ser entendido como uma sucessão de dois estados de coisas (antes e depois), e sim como a síntese dessa disjunção na linguagem. O que acontece não é mera proposição (atributo da linguagem), nem simples sucessão dos estados de coisas (atributo do mundo), mas diferenciador, tanto das significações quanto das coisas – em outras palavras, sentido e devir das coisas. (SODRÉ, 2009, p.36).

A notícia, por assim dizer, constituir-se-ia como um relato (micronarrativo) de um acontecimento factual, inscrito na realidade histórica e passível de comprovação. O acontecimento jornalístico seria, portanto, a notícia de um fato marcado.

A notícia – considerada como uma construção textual paradigmática de informação jornalística – é um gênero sociodiscursivo. Para Sodré (2009), o sentido da notícia depende diretamente de uma situa o comunicacional inserida na experiência cotidiana. A constru o da narrativa das notícias escritas, dentro da *Folha Corrida*, depende de parâmetros estabelecidos por essa experiência cotidiana, que está inserida numa certa temporalidade na produ o jornalística, e de seus valores-notícias.

Essa temporalidade na produção jornalística, segundo Antunes (2007), se encontra fundamentada em dois aspectos: o primeiro, ligado ao ciclo cronológico decorrente das 24 horas diárias, relacionado à condição de instrumento periódico; e o segundo, às noções temporais que constituem as formas discursivas dos jornais quando produzem o relato do acontecimento. No fazer jornalístico, que dá voz a vários temas, ações e desejos, colocam-se nas matérias manifestações do passado, presente e futuro em um mesmo agir, tornando o tempo presente perpétuo nas ações cotidianas.

O construir de tais dimensões compõe o esforço enunciativo dos jornais para articular a história do real, do presente e da atualidade. “A informação em tempo real suscita a criação de arquiteturas temporais sofisticadas, ela engendra uma relação específica no presente” (ARCQUEMBOURG apud ANTUNES, 2003, p.9).

Faz-se necessário examinar não somente as orientações temporais que organizam o relato dos acontecimentos, mas também a natureza problemática, presente nos jornais modernos, de informações gerais, pois vivemos em um mundo repleto de acontecimentos que ocorrem simultaneamente e, graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, pretende-se dar mais visibilidade a essas informações. Esse mundo é a sociedade da informação – conceito amplamente conhecido, que hoje já migra para sociedade do conhecimento.

O desafio é dar notoriedade a esses acontecimentos de uma forma cada vez mais veloz, sem que os dados se tornem perecíveis e descartáveis. Esse é um dos propósitos da *Folha Corrida*, que pretende fixar a atenção do leitor nas informações descritas em sua seção, mesmo que elas sejam curtas. Suas formas enunciativas mostram como a questão da temporalidade torna-se crucial no momento da organização de suas matérias.

Na *Folha Corrida*, as matérias são apresentadas em forma de notas, pequenos textos, fotos-legenda e outras modalidades de informações, cujo tempo-presente concerne à forma de se experimentar e de se construir o mundo social que nos repercute estilos próprios, desenvolvidos na contemporaneidade.

Os textos são vistos como práticas discursivas construídas pela ação – linguajar do homem em situação de trocas sociais. “O sentido só é perceptível através de formas. Toda forma remete a sentido, todo sentido remete a forma, numa relação de solidariedade recíproca” (CHARAUDEAU, 2006, p.41). Para abordar essas questões da temporalidade e dos acontecimentos na mídia impressa, partimos de concepções desenvolvidas sobre o relato noticioso.

Segundo Traquina (2008), a dimensão temporal surge a partir de critérios de noticiabilidade e, dessa forma, um conjunto de valores-notícia¹⁰ determina a probabilidade de um acontecimento se tornar, ou não, notícia.

Dentre os critérios aos quais os valores-notícia se encontram subordinados, estão os de importância, interesse, atualidade, novidade e acessibilidade, transformando o trabalho jornalístico de relatar e contar fatos em um ato de construção social e temporal da realidade cotidiana. A noticiabilidade de uma informação depende não apenas do interesse público, mas de toda a logística que se forma antes, durante e após a apresentação de cada fato.

A partir desses parâmetros, o tempo de coleta dos dados, de redação das informações e de transmissão dos acontecimentos torna-se um diferencial na produção da notícia.

Traquina (2008) acrescenta que o tempo de produção e de transmissão da notícia dá existência a esse acontecimento, pois o tempo é valor-notícia na forma da atualidade, em sua efemeridade ou para estender a própria temporalidade da informação.

A notabilidade dos fatos nos alerta para a forma como o campo jornalístico se volta à cobertura dos acontecimentos e não de suas problemáticas e repercussões. “Os

¹⁰ Os valores-notícia, segundo Nelson Traquina (2008), são os critérios pelos quais os jornalistas veem, constroem e selecionam o que será a notícia. Para falar sobre o assunto, ele usa termos de Bourdieu (1997, p.12) “Os jornalistas têm seus óculos particulares através dos quais veem certas coisas e não outras, e veem de uma certa maneira as coisas que veem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado”. Esse texto foi retirado do livro de Traquina, está na página 77, e as partes sublinhadas foram feitas pelo autor a partir do discurso de Bourdieu.

acontecimentos são concretos, delimitados no tempo, e mais facilmente observáveis”. (TRAQUINA, 2008, p.83)

Os valores-notícia são elementos básicos para ver e construir o mundo dentro das dinâmicas jornalísticas. Mas, como observa Traquina (2008), tais regras não são imutáveis e a definição de noticiabilidade de um fato depende da compreensão contemporânea do significado dos próprios acontecimentos.

Os acontecimentos são tipificados nos meios jornalísticos, a fim de se estabelecerem graus de prioridade quanto à veiculação, mas o inesperado, o imprevisto, constitui-se, em sua grande maioria, em um valor-notícia especial para os jornalistas. Tuchman (1993) classifica os fatos noticiosos como *hard news*: notícias de relevo, importantes, não-programadas; e, *soft news*: notícias leves, de rotina, previsíveis, intencionais.

Traquina (2008) denomina esses acontecimentos-rotina de *happenings* por serem intencionais, criados para o consumo do próprio campo jornalístico. Por essa razão, necessitam ser enquadrados no tempo e no espaço social, por agentes midiáticos. Assim, os acontecimentos midiáticos são descritos a partir de narrativas jornalísticas de forma dramatizada.

Hall (1984), nesse sentido, ressalta que as notícias não são puramente um relato dos acontecimentos, mas sim a descrição de ações que dizem sobre a construção social acerca da realidade.

A transformação dos acontecimentos em notícias estaria condicionada, de acordo com Wolf (2003), em três estágios: *coleta*, constituída por dados captados por meio de fontes estáveis - agências, instituições públicas ou organizações sociais, que ofertam ao mercado material de fácil inserção e, dessa forma, atendem às necessidades de fluxo constante de informação; *seleção*, processo que se desenvolve ao longo de todo o ciclo de produção da notícia, visando à distribuição da equipe, do formato e do tempo de produção; e *apresentação*, que tem por objetivo anular os efeitos provocados pela organização da produção, a fim de ‘restituir’ à informação o seu aspecto de espelho da realidade.

Nesse contexto, a seção *Folha Corrida* constrói uma narrativa do real de maneira peculiar ao escolher determinados temas, construir discursos e enquadrá-los, haja vista que narrativas são elaboradas para explicar os acontecimentos ocorridos no dia a dia. “O discurso abarca os acontecimentos do mundo, mas estes só ganham sentido por meio de uma estruturação que lhes é conferida pelo ato de linguagem através de uma tematização” (CHARAUDEAU, 2006, p. 95). Como salienta o autor,

[...] o acontecimento se encontra nesse “mundo a comentar” como surgimento de uma fenomenalidade que se impõe ao sujeito, em estado bruto, antes de sua captura perceptiva e interpretativa. Assim sendo, o acontecimento nunca é transmitido à instância de recepção em seu estado bruto; para sua significação, depende do olhar que se estende sobre ele, olhar de um sujeito que o integra num sistema de pensamento e assim fazendo, o torna inteligível (CHARAUDEAU, 2006, p. 95).

As estratégias de produção ocorridas a partir das últimas décadas do século XX, na *Folha de São Paulo*, com a criação da *Folha Corrida*, dão-se por meio da investigação da temporalidade da notícia, oferecida pela análise de sua estrutura estética e narrativa. Benjamin (1985) há muito, demonstra que esses mecanismos advêm de padrões já adotados pelas narrativas clássicas, descritas como histórias abertas, com múltiplas opções acerca da forma de serem contadas.

Cada história é o ensejo de uma nova história, que desencadeia uma outra, que traz uma quarta etc. Essa dinâmica ilimitada da memória é a da constituição do relato, com cada texto chamando e suscitando outros textos (BENJAMIN, 1985, p.13).

É esse ato de contar que faz do jornalismo um discurso, ao mesmo tempo, clássico e contemporâneo. As construções narrativas se constituem a partir desse olhar sobre as dinâmicas ilimitadas, e contam-se histórias cotidianas, dia após dia, com uma temporalidade própria.

2.2 O jornalismo e suas narrativas

Ao considerar o jornalismo como uma narrativa do real, das histórias cotidianas, relatadas diariamente nas páginas dos jornais, pode-se dizer, seguindo as teorias de Bal (2001), que um texto narrativo é aquele no qual se faz uma narração, uma

história que se converte em signos linguísticos, com a possibilidade de textos diferirem e, ainda assim, relatarem a mesma história.

Em uma linha diferenciada, Motta (2004) defende ser praticamente impossível encontrar textos puramente narrativos no jornalismo, pois neles também há a descrição, processo que relata os fatos com informações que desenhem a realidade da forma mais verossímil possível.

Segundo Sánchez (apud MOTTA, 2004), em seus estudos sobre a narrativa jornalística, procura fazer uma distinção entre a narrativa literária (de histórias) e a narrativa jornalística. A diferença entre as duas instituições se daria pela intenção de cada um dos discursos. O discurso informativo – jornalístico – teria a finalidade de se ajustar ao mundo real, para comunicar uma informação. Por sua vez, o discurso literário não se dirigiria especificamente a nada, mas sim a todos, em todos os tempos, sem privilegiar cronologia, temporalidade ou simetria. Nossas vidas e suas ações seriam, portanto, marcadas por uma junção de acontecimentos narrativos e descritivos.

Nessa concepção, o acontecer humano seria uma sucessão temporal e causal, seria formado por uma teia narrativa na qual estaríamos enredados. Essas estruturas é que dariam sentido e significado às experiências humanas. A análise remeteria ao contexto operacional de construir os argumentos da expressão narrativa sobre a realidade. É essa teia de acontecimentos que a *Folha Corrida* monta e remonta em sua página, composta de notícias fragmentadas. Assim, o que ela faz é uma espécie de “colcha de retalhos da informação”.

Nessa análise das narrativas, busca-se compreender o jornalismo como uma atividade produtora de sentidos, formadora e estruturadora do pensamento contemporâneo. Busca-se uma base para compreender, na fragmentação dos noticiários, os sentidos fragmentados das notícias no dia a dia. E é justamente no contexto, na criação e na formulação das narrativas que se constrói a argumentação, que se obtém o cerne para os enquadramentos de acontecimentos, histórias e estórias.

Para Ricoeur (1994), qualquer história trata de estados, de mudanças para melhor ou pior. São os incidentes que a intriga torna necessários e verossímeis, incluindo o discordante no concordante que a intriga inclui o comovente no inteligível. Assim, a tessitura da intriga resulta de sua posição intermediária de configuração entre duas operações: o processo de prefiguração no campo prático (montante) e de reconfiguração da obra no ato da recepção (jusante). Reforça o autor: “seguimos o destino de um tempo prefigurado em um tempo refigurado pela mediação de um tempo configurado” (RICOEUR, 1994, p.87).

Motta reafirma que, para Ricoeur, as configurações narrativas e as formas existenciais da temporalidade se edificam sob o conceito de intratemporalidade. As operações de configuração exercem uma mediação entre a pré-compreensão (montante) e a pós-compreensão (jusante).

A tessitura da intriga faz a mediação entre os incidentes individuais e uma história, para, em seguida, compor fatores heterogêneos e, à medida que combina duas dimensões temporais – cronológica e configurante –, o tecer da intriga promove uma síntese do heterogêneo. A conclusão é a síntese entre o tempo narrativo linear e a dimensão configurante que transforma a sucessão de incidentes em uma totalidade significativa. Para finalizar:

A força narrativa dos enunciados jornalísticos estaria menos nas qualidades narrativas intrínsecas do texto das notícias e reportagens ou no confronto entre o estilo descritivo e o narrativo, mas principalmente no entendimento da comunicação jornalística como uma forma contemporânea de domar o tempo, de mediar a relação entre um mundo temporal e ético (ou intratemporal) pré-figurado e um mundo refigurado pelo ato de leitura. Uma trilha que põe a narrativa no campo dos atos de fala e das relações pragmáticas. (MOTTA, 2004, p. 8)

A característica da narrativa jornalística de referir-se ao presente, ao momento contemporâneo, lhe confere uma singularidade em relação às demais narrativas, pois o jornalista relata continuamente a história do presente imediato, uma história, nos termos de Walter Benjamin, inacabada e aberta. A fragmentação dos noticiários configura e reconfigura o enredo de um acontecimento midiático.

Nas histórias jornalísticas, os textos são públicos e, depois de escritos, as interpretações de seus significados podem ser diversas, haja vista a interação das linguagens, construída pela relação do narrador-jornalista que produz um “espelho que fala” do seu repertório e contexto profissional, histórico, social e cultural. Segundo Barthes:

A análise estrutural da narrativa, nas suas certezas e nas suas promessas, baseia-se inteiramente na convicção (e na prova prática) de que pode transformar um texto *dado* numa versão mais esquemática, cuja metalinguagem não é já a linguagem integral do texto original, sem que a identidade narrativa desse texto se altere: para enumerar funções, reconstituir seqüências ou distribuir actantes, em suma, para pôr a nu uma gramática narrativa que não é já a gramática da língua vernacular do texto [...] (BARTHES, 1984, p.112).

Para Barthes (1984), o texto não é uma ordenação binária de fundo e forma, mas sim um conjunto de multiplicidade de formas. Já segundo Benjamin (1986), entre as narrativas escritas, as melhores são as que mais se parecem com as histórias orais, contadas por narradores anônimos. A narrativa dita como clássica, por Santiago (2002), e descrita por Benjamin, tem em si a dimensão utilitária.

Para Santiago (2002), podem-se caracterizar três estágios evolutivos pelos quais passa a história do narrador. Primeiro, seria o estágio do narrador clássico, que dá ao ouvinte a oportunidade de um intercâmbio de experiência; segundo, o do narrador do romance, que, por priorizar sentimentos ligados ao universo interior dos sujeitos, não fala de uma forma tão interativa com os leitores; e, por fim, o do narrador jornalista, que transmite informações, fatos, histórias e acontecimentos. É esse narrador jornalista que fala-escreve na *Folha Corrida*. É ele quem informa, quem constrói os padrões dos acontecimentos a partir de seu valor-notícia. É ele quem articula. Jornalista, editor, diagramador: todos numa construção fragmentada da narrativa do real.

O narrador pós-moderno, como caracteriza Santiago: “é o que transmite uma ‘sabedoria’ que é decorrência da observação de uma vivência alheia a ele, visto que a ação que narra não foi tecida na substância viva de sua existência”. (SANTIAGO,

2002, p. 46). O jornalista é, portanto o narrador das histórias do real, descritas e escritas esteticamente para relatar os acontecimentos diários e cotidianos.

Aqui, não entendemos a narrativa apenas como um sistema conotativo de interpretação dos fatos, nem a descrição somente de um tipo de discurso – composto, por exemplo, de personagens, enredo, índices, clímax e conclusão –, mas como a conjunção de um emaranhado de elementos formados por códigos jornalísticos com textos, intertextos e imagens que interagem entre si para dar sentido aos componentes de uma página de jornal.

Barthes (1971) argumenta que inúmeras são as narrativas do mundo e elas podem ser sustentadas pela:

[...] linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias; [...] está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades, [...] não há em parte alguma povo sem narrativa. (BARTHES, 1971, p.19).

Diante dessa infinidade de formas, sua análise se estabelece quando retiramos essa anarquia ordenada presente nas mensagens e as classificamos, pois, como Barthes (1971) salienta, as narrativas não são um simples acúmulo de acontecimentos, elas possuem uma estrutura acessível que nos permite identificar parâmetros comuns entre elas.

Os acontecimentos e seus personagens, portanto, não devem ser classificados pelo que são, mas pelo que fazem, pela ação que desdobram, pelos fatos relatados, haja vista a funcionalidade de todos os componentes - cada detalhe remete a uma significação e a um por quê.

Os acontecimentos noticiosos se desenrolam em um tempo determinado pelo agora, instante, momento. Esse quadro incide fortemente no ambiente midiático, por se tratar de um discurso da atualidade, da notícia, e ainda pelo fato de seu modo de produção e escrita carregar essa composição em sua estrutura. “É a imprensa diária que, desde meados do século XIX, introduz uma nova perspectiva de relação com

os seus contemporâneos, instalando uma temporalidade até então desconhecida”. (VILALIS; DOMENGET; TURCIN, 2005, p.12).

A partir das definições de Charaudeau (2006), os acontecimentos apresentam classificações distintas: ora são todos os fenômenos produzidos no mundo; ora fatos que estão fora da ordem habitual; ora, ainda, apresentam-se como novidade ou como dados da natureza. Mas para esses acontecimentos serem relatados, comentados, noticiados precisam ser apresentados como sendo a visão social do mundo, a partir da construção da realidade humana.

Assim, os acontecimentos descritos por seus fatores noticiosos são narrados a partir de possíveis enquadramentos na temporalidade. Mas podemos nos perguntar que molduras são essas que os envolvem? O conceito desenvolvido por Goffman (1974), para os estudos sociais, cuja abrangência nós estendemos, aqui, para o campo jornalístico, nos indica formas de análises para esses adornos imagéticos nos quais se enquadram textos, imagens e elementos gráficos inscritos em uma página de jornal.

Goffman (1974), afirma que os *frames* são quadros de referência gerais, acionados pelos indivíduos para definir situações, dar sentido a acontecimentos e, assim, organizar a experiência pessoal e o mundo ao seu redor, auxiliando a ordenar a realidade percebida. Permitem “localizar, perceber, identificar e rotular um número aparentemente infinito de ocorrências concretas, definidas em seus limites” (GOFFMAN, 1974, p. 21). Logo, um enquadramento é uma ideia central organizadora ou a ponta de uma linha que prevê um significado e propõe desdobramentos de uma série de eventos.

A partir dos *frames* utilizados, os processos comunicacionais podem se tornar evidentes ou enfraquecidos, porque as limitações físicas para a cobertura de um fato, além do tempo-espço de publicação ou apuração, fazem com que apenas alguns pontos ou ângulos da notícia sejam apurados, questionados e/ou cobertos. A escolha de um direcionamento noticioso – para que ela se encaixe no padrão proposto – e sua possível dramatização para poder tornar a informação atraente ao público leitor também restringem o enquadramento dos fatos.

Para explorar as noções de enquadramento, os agentes dos *media* propiciam, à construção do sentido, disputas eventuais que se estabelecem entre diferentes atores da sociedade para que sejam adotados enquadramentos preferenciais na produção do material midiático, influenciando o interesse público e o conteúdo produzido.

São esses enquadramentos diferenciados que se propõe a fazer a narrativa de a *Folha Corrida*, a qual, aparentemente feita de matérias já existentes em outras editoriais da *Folha de São Paulo*, constrói, dentro de sua página, um novo produto, com novos enquadramentos e dimensionamentos e novas características.

2.3 O tempo, o presente e as narrativas jornalísticas

Antes, porém, de tratarmos dos enquadramentos estéticos das notícias na *Folha Corrida* vale ressaltar o tempo, suas personificações no presente e nas narrativas jornalísticas. Inicialmente, tratamos da temporalidade, mas como conceituar o tempo, propriamente dito?

Essa seria uma discussão improvável para essa dissertação já que o tema é amplo e de enorme abrangência, portanto, para nós, é apenas uma breve explanação a partir desse vasto campo de estudo.

Na antiguidade, a marcação do tempo, nos estudos, apresentando o cosmos como objeto, se dava a partir dos astros e de sua movimentação. O tempo era delimitado como expressão sazonal dos acontecimentos, sendo os ciclos produtivos baseados na caça e na colheita. Nesse contexto, marcava-se o tempo a partir das sucessões solares dos dias, das noites e das estações do ano.

Os gregos, por sua vez, ao utilizarem figuras geométricas para representar os seres e seus acontecimentos, designaram o círculo para a representação do tempo. Platão o classifica como a imagem móvel da eternidade, enquanto Aristóteles conceitua o tempo como à medida do movimento.

Na Grécia, tempo e temporalidade, enquanto personagens de diversificadas reflexões, não se encontravam sob a tutela exclusiva da Filosofia. Na mitologia grega, três divindades regiam a temporalidade: *Aiôn* (a eterna presença), responsável pela perenidade imóvel que abarca o passado e o futuro; *Khronos* (o deus da sucessão dinástica) que encarna a consecutividade das épocas; e *Kairós* (o deus das encruzilhadas), regente das diferentes opções no que concerne aos momentos oportunos para diferentes caminhos.

Na abordagem do profeta Zoroastro, que se evidencia contrária às concepções gregas e incorporadas à filosofia judaico-cristã e ao pensamento bíblico, o tempo assume uma dimensão linear, com começo, meio e fim, marcado por eventos únicos, portanto não mais cíclicos, tais como os conceitos de Criação, Gênesis e Apocalipse.

A conciliação dessas duas formas, até então defendidas como antagônicas, se concretiza a partir da Idade Média, quando então os teólogos Santo Agostinho e Tomás de Aquino defendem a concepção de tempo linear e cíclico ligado à Eternidade, a Deus e ao Homem.

Na clássica obra XI das Confissões, Agostinho (1990) defende que o tempo não tem ser, centrando suas concepções na existência de três presentes. O autor entende que a aporia dessa discussão se inscreve no *ser* e no *não-ser* do tempo, haja vista a interpretação de que o futuro ainda não é; e o passado não é mais.

A análise do tempo está, assim, inserida em uma meditação relativa à eternidade, uma vez que, como já se afirmou, a aporia dessa discussão se inscreve no *ser* e no *não-ser* do tempo. Assim, somente é possível mensurar algo que, de algum modo, é (presente). O paradoxo no pensamento agostiniano incrusta-se no *distentio animi*, na distensão do tempo por meio da alma humana.

Segundo ele, tratamos de medir a duração do tempo afirmando ser longo ou curto, observando sua extensão e realizando medições, mas, somente o fazemos com o passado, que se alonga, e com o futuro, que se encurta. Tais classificações, por

assim dizer, não se enquadram em relação ao presente, considerando ser ele o momento, o instante. Para Agostinho (1990), o que medimos é o futuro compreendido como espera e o passado compreendido como memória.

O religioso afirma ainda que “onde estejam, quaisquer que sejam as coisas futuras ou passadas, só estão aí como presentes”. (AGOSTINHO, 1990. p. 18-23). A argumentação apoia-se numa tríplice equivalência do presente, dizendo: “o presente do passado é a memória, o presente do presente é a visão (*contuitus*) e o presente do futuro é a espera” (AGOSTINHO, 1990. p. 20-26). Assim, o presente é elemento do tempo que não pode ser dividido em parcelas de instantes, não possui espaço num instante pontual, logo, não possui extensão.

Nessa dialética dos três presentes, narramos e predizemos acontecimentos. Ricoeur (1994), a partir das concepções agostinianas, afirma que narração implica memória e previsão, espera. “É graças a uma espera presente que as coisas futuras estão presentes a nós como porvir” (RICOEUR, 1994, p.27).

O autor ressalta, portanto, que a medida do tempo se faz em determinado espaço e que todas as relações entre intervalos de tempo concernem a ‘espaços de tempo’. Afirma ainda que, diferente de outros filósofos, como Aristóteles e Platão, que medem o tempo pela movimentação dos astros, apenas Agostinho admite falar de espaço do tempo – um dia, uma hora – sem referências cosmológicas. Nesse contexto, o que medimos na verdade são “os tempos que passam”, não passado, futuro ou presente.

Nas interpretações de Motta (2004) sobre as teorias de Ricoeur, há uma estrutura pré-narrativa da experiência temporal do mundo que permanece implícita nas mediações simbólicas da ação, que ele considera indutora da narrativa. A prática cotidiana ordena e articula o passado, o presente e o futuro.

Valendo-se das aporias de Santo Agostinho para explicar a estrutura temporal primitiva (do mundo da *práxis*), Motta (2004) também observa que não há tempo passado nem tempo futuro, somente um intercâmbio que a ação efetiva faz surgir

entre as dimensões temporais, um tríplice presente – das coisas passadas, futuras e presentes.

A partir da ótica jornalística, os acontecimentos seriam como matéria-prima da ação dos meios de comunicação. Nesse sentido, o termo ‘presentismo’:

[...] aparece como uma constatação de que a perspectiva temporal que alicerçou a forma como na vida moderna percebemos o mundo – não apenas da maneira individual, mas fundamentalmente em termos sociais – baseada em uma idéia de passado, presente e futuro de um ontem, de um hoje, e de um amanhã se manifesta em certa crise. (ANTUNES, 2007, p.9)

As noções de temporalidade também são investigadas por Ricoeur (1994), por meio das concepções aristotélicas, cuja tessitura da intriga (*muthos*) e a atividade mimética (*mimese*) de imitação e reconfiguração dos acontecimentos formam uma réplica invertida do *distentio* agostiniano. Nesse mecanismo de concordância e discordância se propõe que o *muthos* temporal dos acontecimentos prepara as narrativas para seus enquadramentos. A mimética, portanto, acentua ainda a imitação criadora da experiência temporal vivida pelo desvio da intriga.

Ao propor uma compreensão da lógica narrativa e de sua temporalidade, Ricoeur (1994), fazendo uma análise das representações aristotélicas como tratado sobre a arte de compor intrigas, procura entender e conceituar a narrativa como uma categoria globalizadora, uma espécie que incorpora a ficção e a história, cujo paradigma de ordem é aplicável ao conjunto do campo narrativo.

É nesse contexto de construção da narrativa a partir da reformulação do tempo que se constitui o mecanismo informativo da *Folha Corrida*, que agrupa fragmentos de várias notícias para dar coesão a um todo pragmático e significativo. A partir das notícias escritas no jornal *Folha de São Paulo*, a *Folha Corrida*, por meio de suas colunas, reclassifica, em seu espaço, informações, que ganham nova “roupagem” e se tornam elementos próprios, de vida própria, proporcionando ao leitor mais uma porta de entrada do jornal. O tempo dá o tom, ele é o que liga a materialidade ao conteúdo.

2.4 Apresentação, interpretação e representação da notícia

Tudo acontece no presente. As formas se materializam nas páginas do jornal em conteúdo, em imagem, em ação. O ordenamento de letras, frases, traços e cores resulta em diferentes narrativas. O agora não é apenas o dever do contar uma história, é contar e mostrar como o acontecimento constitui-se, como forma uma nova estética temporal, que pretende informar e formar. São as narrativas do presente, do presente do instante e do presente do agora.

Quando se interpretam os conceitos da hermenêutica da narrativa de Ricoeur (1994), constata-se que a significação social da experiência humana passa por uma forma de inteligibilidade que consiste em integrá-la numa narrativa, a “intriga”. Essa integração se dá por intermédio de uma atividade mimética desenvolvida em três “mimeses”.

A *mimese-I*, classificada como uma *préconfiguração* do mundo, na qual os acontecimentos da natureza estão em estado de relativa autonomia, são produzidos segundo leis e sistemas de geração de ordens, entre outras, física, biológica ou química, independentes da significação humana; a *mimese-II*, apresentada como uma configuração epistêmica do mundo prefigurado, pois pressupõe uma teoria de ordenamento do sentido, concebida pelo ato de enunciação dos sujeitos, por meio de unidades forma-sentido; e a *mimese-III*, reconfiguração do mundo configurado, que resulta da atividade da inteligibilidade do sujeito receptor. É a reconstrução de uma significação, a compreensão e a interpretação das ações, atos e gestos.

Com essas formulações, após os acontecimentos serem prefigurados (há fato antes mesmo da notícia); configurados (com seus dados enquadrados para melhor servir aos interesses públicos ou de noticiabilidade); e reconfigurados (são feitas novas interpretações, informações ganham novos sentidos), ou mesmo terem seus significados entendidos por suas próprias lógicas estruturais, as informações são transformadas em notícias. A interpretação do mundo realizada pelos jornalistas, por meio das notícias, baseia-se em um “acervo de experiências prévias” (ANTUNES, 2007, p.28).

São essas concepções sobre prefiguração, configuração e reconfiguração que norteiam a estética da *Folha Corrida*, pois, por suas características que serão estudadas no quarto capítulo, a seção procura fazer um novo jornalismo, com unidades próprias, dentro de um jornal que já possui suas diretrizes e padronização estética e gráficas definidas há décadas. Assim, a *Folha Corrida*, por meio de elementos próprios, constitui-se de um novo padrão de jornalismo, reconfigurado por novos sentidos.

Ricoeur (1994), em sua discussão mimética, aponta três motivos para explicar que a intriga é mediadora: essa mediação é feita pela intriga entre os acontecimentos individuais e a história como um todo (em nossa análise vamos caracterizar “história como um todo” como sendo as matérias escritas na *Folha Corrida*, mas que possuem, no final do seu texto, referências para que o leitor possa buscar a matéria na íntegra em outras editorias da *Folha de São Paulo*). Os outros motivos de mediação são o caráter temporal da narrativa e a união dos elementos heterogêneos. Nós vamos entender a união dos elementos heterogêneos como a junção de todos os elementos que compõem a formatação da *Folha Corrida*.

Para exemplificarmos como ocorre uma dessas mediações dos textos da *Folha Corrida* com os textos de outras editorias do jornal *Folha de São Paulo*, vale primeiro explicar que, como dito na introdução, a seção tenta trazer para o leitor um resumo do que seriam as principais notícias do jornal.

A *Folha Corrida* engloba, num mesmo espaço, temas econômicos, políticos, esportivos, culturais, entre outros, com pequenas pinceladas de informações que podem ser únicas ou retiradas de matérias já existentes nas outras editorias do jornal. Dessa forma, um dos objetivos da seção é dizer ao seu leitor que, ele, ao ler aquela página, mesmo que rapidamente, estará informado de notícias importantes ou, no mínimo, interessantes. Porém, diferente da primeira página do jornal, a *Folha Corrida* não tenta ser uma “vitrine” da *Folha de São Paulo*, mas um novo produto, uma de suas portas de entrada.

Nesse contexto, mesmo o leitor tendo diante de si as informações “selecionadas”, colhidas para compor o acervo da *Folha Corrida*, caso ele precise de mais dados, na maioria das notas poderá encontrar referências de outras editorias, como: “*Dinheiro (B2)*”, “*Opinião (A2)*”, “*Cotidiano (C3)*”, “*Mundo (A17)*” “*Ciência (A18)*”, que lhe darão a localização das matérias originais. Assim, quem precisar de, ou quiser, mais dados, poderá se remeter a outras páginas do jornal, à busca de mais informações a respeito daquele conteúdo descrito de forma sucinta. Para ilustrar, destacamos os textos:

Para entender

A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara aprovou projeto que penaliza o médico que escrever prescrições e prontuários com letra ilegível. As sanções vão desde advertências e multa até interdição parcial do estabelecimento em que o profissional trabalha e cancelamento da licença para funcionamento. **Cotidiano, (C3). Publicado em 09 de dezembro de 2008.**

Sucesso em vacina antimalária

Vacina experimental contra malária desenvolvida a partir do trabalho de dois brasileiros teve eficiência de mais de 50% na proteção de bebês. Testes independentes na Tanzânia e no Quênia mostraram que duas variedades de vacina não só barram a infecção pelo plasmódio (o causador da doença) como podem impedir as já infectadas de desenvolver a enfermidade. **Ciência, (A18). Publicado em 09 de dezembro de 2008.** (FOLHA CORRIDA, 2008, p.1).

No primeiro caso, quando ressaltamos que a tessitura da intriga faz a medição entre acontecimentos individuais e a história como um todo, dizemos que, em relação à *Folha Corrida*, ela extrai uma notícia de uma pluralidade de acontecimentos relatados no cotidiano ou mesmo em outras páginas do próprio jornal *Folha de São Paulo* e reorganiza essa narrativa de uma maneira que, em sua totalidade, a torna inteligível para a apreensão e compreensão do conteúdo.

O fato passa a ser visto mais do que uma simples ocorrência singular, mas como a notícia em destaque. Ora, podemos dizer que a mídia faz constantemente essa organização dos acontecimentos para transformá-los em notícias, em informação, em destaque. A novidade aqui, porém, são as formas de rearranjo, a maneira como essas narrativas na *Folha Corrida* são contadas e descritas.

Ao mencionarmos a configuração dessas narrativas, estamos abordando como se faz o ato de contá-las, já considerando que as notícias são construções sociais, o que significa dizer que elas não são especificamente, o real, mas um

enquadramento do que seria o real. Elas são, portanto, sistemas envoltos de representações simbólicas e culturais.

Da conclusão acima, vem a ligação entre a narrativa e as notícias da *Folha Corrida*, que narra os acontecimentos como uma realidade vivida. Nesse sentido, segundo Traquina (2008), a notícia torna-se o resultado de processos complexos de interação social entre os agentes sociais – jornalistas e fontes, jornalistas e sociedade, jornalistas e jornalistas – que organizam a informação dentro de critérios estabelecidos. Estudar a notícia e suas características, sejam elas temporais ou linguísticas, faz com que se perceba a necessidade de relação entre texto, interpretação e contexto.

Os outros dois pontos analisados por Ricoeur (1994) tendo como instrumento as mimeses são: o caráter temporal da narrativa e a união dos elementos heterogêneos. A tessitura da intriga é composta por diferentes componentes que, a partir da narrativa, fazem aparecer uma ordenação sintagmática, estabelecendo uma comunicação estruturada. É no ato de dar sentido aos fatos, pelos sistemas simbólicos, que ocorre a transição entre *mimese I* e *mimese II*, isto é, do que é préconfigurado para o que será configurado.

Já no caráter temporal, há dimensões cronológicas e não cronológicas. Essas características temporais são bem marcadas na *Folha Corrida*. A primeira caracteriza a história ou o fato constituído por acontecimentos; e a segunda é a dimensão configurada da transformação dos acontecimentos em histórias.

Nesse contexto da história que se transforma em acontecimento, destaca-se a matéria:

“Mala Branca” tem recorde de candidatos no futebol

Nunca numa rodada derradeira de um Campeonato Brasileiro teve tantos candidatos a receber a “mala branca” como a que será disputada amanhã. Sete clubes que não aspiram mais ao título, a uma vaga na Taça Libertadores ou a escapar do rebaixamento enfrentam clubes que ainda sonham com um desses três feitos. Ou seja: não têm mais interesse esportivo próprio em suas partidas o que abre a porta para o pagamento de “incentivos” por outras partes interessadas em suas vitórias. Na era dos pontos corridos, a média de candidatos à “mala branca” na última rodada do Brasileirão é de 3,6 clubes por temporada. No ano passado, por exemplo, foram quatro. Em 2006, apenas dois. **Esporte D1. Publicado em 06 de dezembro de 2008.** (FOLHA CORRIDA, 2008, p.1).

Esse caráter temporal das notícias, cronológico ou não, e não apenas episódico, caracteriza os fatos, na *mimese II*, como acontecimentos configurados. Esse ato configurante, que faz a junção dos acontecimentos, é uma das características dos meios de comunicação que, em suas páginas, transformam figuras, gravuras, traços, textos e informações em arranjos narrativos, que podem ser entendidos e absorvidos por quem os lê.

No estudo da terceira *mimese*, podemos ressaltar que a transição da *mimese II* para a *mimese III* é operada pelo ato de leitura, pois é ele o vetor da aptidão da intriga para moldar a experiência, que se articula com o dinamismo do próprio ato configurante.

Assim, o ato de leitura é a operação que une *as mimeses II* e *a III*. Em nossa análise, vamos discutir como o ato de leitura é importante para a apreensão da narrativa jornalística, pois é o leitor que conclui o trabalho mimético, dando sentido à experiência narrativa ao reconfigurá-la.

Nesse aspecto, é o mesmo mecanismo que opera na construção do sentido da *Folha Corrida*, que, de elementos já escritos em outras editoriais da *Folha de São Paulo*, faz emergir em sua página nova configuração e traz outras formas para se tornar um produto diferenciado.

Como se processa essa transição do fluxo narrativo pelo ato de leitura: eis o contexto que será trabalhado nos capítulos seguintes. A partir do enquadramento

que é dado à notícia e/ou à fotografia, ou a outro elemento qualquer descrito, encaixa-se uma função, uma necessidade de expressão. A produção da narrativa da notícia é pensada como produto funcional e isso não é uma questão de arte, de maestria por parte do narrador-jornalista. Em outras palavras, é uma questão de estrutura, de produção gráfica, de design.

Para dar conta do fluxo das estratégias narrativas, faremos, no capítulo seguinte, um contraponto das narrativas jornalísticas e sua comunicação com os elementos estéticos e visuais. Isso nos facilitará o entendimento de como, por meio da produção jornalística, neste caso, na *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*, articulam-se sua simbologia, sua narrativa e sua temporalidade.

3 CAPÍTULO II - A NARRATIVA JORNALÍSTICA: PORTA-VOZ DE UMA TEMPORALIDADE

3.1 O ato de leitura

Para entendermos melhor como funciona o fluxo narrativo na *Folha Corrida*, seja por meio dos textos escritos seja por suas formas gráficas, neste capítulo, iniciaremos nossas discussões abordando como se configura o ato de leitura.

Segundo Chartier (2009), há duas tradições diferentes que tratam da forma de leitura. Uma é antiga e vê os textos, ignorando seus suportes. Eles são tomados como portadores de sentido, que é indiferente à sua materialidade. Na outra, contra esse postulado, a história da leitura afirma que as significações são dadas pelas diferentes leituras de quem as faz. Essa tradição transforma a leitura numa prática criadora e inventiva, que não anula sua importância no texto lido.

Ao pensar o ato de leitura como um processo que dá aos textos significações plurais e móveis, mencionamos novas maneiras de ler, que podem ser coletivas ou individuais, íntimas ou públicas, fornecidas pelo autor, que indica a compreensão de seu texto, mas também dadas pelo editor, que compõe as formas tipográficas das páginas do jornal. O ato de leitura é estabelecido pelas tensões dadas entre os fatores relacionados aos leitores e às comunidades de interpretação nos quais estão inseridos e os relacionados aos textos e sua materialidade.

No primeiro caso, temos evidenciados os mecanismos sociais e culturais que norteiam as pessoas e seus meios de convívio. No segundo, propõe-se o entendimento de que é a partir dos intercâmbios entre os textos e sua materialidade que se processam os diferentes tipos de leitura.

Nesse sentido, é por meio dos modos de produção e da assimilação dos códigos linguísticos que os grupos sociais organizam sua relação com a informação, ou seja, com o que está escrito. Ao decodificar e interpretar os aparatos cognitivos, é que se estabelece o processo de construção de sentido no ato de leitura.

A capacidade de leitura está intrinsecamente ligada às habilidades sociais para decifrar esses códigos. Na antiguidade, três períodos foram decisivos na história para a caracterização da leitura como conhecemos hoje (CHARTIER, 2009, p.82) o da leitura dos séculos IX-XI, que viram os *scriptoria* monásticos abandonarem os antigos hábitos de leitura e da cópia oralizada; o do século XIII, com a difusão da leitura em silêncio no mundo universitário, pois antes as leituras eram feitas em grupo e em voz alta; e o da metade do século XV, quando a nova maneira de ler alcançou as aristocracias laicas, estabelecendo uma relação mais ágil e fácil com o livro.

Chartier (2009) explica que, num processo anterior a essas fases, a oralização era necessária, pois essa leitura era incapaz de dividir corretamente as frases e as palavras e de reconhecer a pontuação sintática.

Num antigo estilo de leitura, característico das sociedades européias até a metade do século XVIII, ao leitor era disponibilizado um número reduzido de livros, que fornecia às gerações sucessivas referências idênticas. A leitura pessoal dos textos lidos era feita em voz alta, em família ou na igreja. A leitura era uma reverência e respeito ao livro, principalmente à Bíblia, porque ele era raro, carregado de sacralidade. O livro era uma referência cujas fórmulas forneciam a maneira de pensar e de contar.

A partir de 1750 e 1850, um novo jeito de leitura se impôs. Era a leitura de numerosos textos, lidos numa relação de intimidade, silenciosa e individualizada. Era uma leitura laicizada, que se emancipou das celebrações religiosas ou familiares. Espalhou-se um contato com o impresso. Os materiais eram mais descartáveis: perdeu-se então a áurea sacra dos textos. Desse modo, a leitura individual passou a estar “inserida na seqüência de práticas articuladas umas às outras” e não era mais “um ato autônomo, que tem a si mesmo como o fim” (CHARTIER, 2009, p.88).

Cresceu a importância dos almanaques e folhetins. O primeiro era objeto de manipulação constante, de repetidas consultas. O segundo trazia as histórias sensacionais, os crimes, os milagres, as catástrofes.

Os almanaques, manuseados para diferentes formas de leitura, foram utilizados por todos os povos, entre eles, egípcios, gregos, romanos, hindus, chineses. Todos os manuseavam para adquirir conhecimento. Durante a Idade Média, segundo Casa Nova (1996), nos países cristãos, os almanaques eram colocados entre as páginas dos livros da Igreja, ou ainda copiados com a finalidade de se saber sobre os feriados, os dias de festas, além dos ciclos lunares e solares.

Esses são costumes que até hoje podemos observar, principalmente em revistas, ou em jornais que colocam encartes em forma de almanaque entre suas páginas. Em nosso contexto, pode-se dizer que, dentro da *Folha de São Paulo*, a *Folha Corrida*, por suas informações em formato fragmentado, cores e imagens abundantes, funciona como uma espécie de encarte de almanaque. Outras características peculiares aos almanaques serão detalhadas mais à frente durante essa dissertação.

O aparecimento dos almanaques anuais data da invenção da imprensa. Seus primeiros redatores eram astrólogos e médicos. Traziam indicações astronômicas, previsões relativas às mudanças do tempo, acontecimentos políticos, ao lado de conselhos higiênicos, receitas de medicina popular e notícias sobre assuntos variados. Tudo misturado, lado a lado, como se as informações tivessem um cerne comum. Escrito como um livro popular por excelência, o almanaque foi também, sempre, um meio de divulgação publicitária.

A difusão dos almanaques, na maioria dos países europeus, ocorreu durante o século XVIII, mas, segundo Casa Nova (1996), sua importância como veículo de informação perdurou até o século XX, na década de 1960. Casa Nova salienta que:

O almanaque é visto como um mediador entre a vida e a morte, porque traz em sua letra a marca do signo calendário (tempo). Em outro movimento, vemos a luta contra o relógio da natureza, que aponta para a morte, o fim da existência. Tempo linear, cumulativo, mas, ao mesmo tempo, reversível, cíclico que se repete e retorna. (CASA NOVA, 1996, p.14)

Os textos dos almanaques são marcados por informações fragmentadas, escritas em um contexto temporal. O calendário, com seus dados sequenciais, pontuados pelos 12 meses, marca sua duração anual e sua brevidade. As informações, escritas em ciclos, acompanham os ritmos lunares, agrícolas, mensais etc. Ou os das estações do ano – primavera, verão, outono e inverno –; ou os dos signos do zodíaco - Capricórnio, Aquário, Peixes, Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário. Como as fases da lua – Crescente, Cheia, Minguante e Nova, os almanaques mostram em suas páginas que tudo nasce e morre, a vida que se transforma, renova-se a cada começo e fim de um ciclo.

Em nosso contexto, se analisarmos a *Folha Corrida* como uma espécie de almanaque moderno, sua existência também é marcada por uma duração temporal, não por um ciclo anual, mas pela semana, pelos acontecimentos que nascem e morrem nos sete dias que a compõem.

Partindo do formato de um jornal, os almanaques do século XVIII podem ser considerados os precursores das revistas modernas. Confeccionados com folha de papel dobrado duas vezes, os almanaques eram compostos por aproximadamente 15 páginas.

Assim, caracterizado pela leitura de intimidade, o século XVIII fica conhecido como a época de uma leitura mais privada, íntima, propícia para a difusão dos almanaques por toda a Europa. Na ocasião, até o mobiliário dava suportes adequados a esse tipo de leitura. Os artesãos começavam a desenvolver cadeiras mais confortáveis, dotadas de braços e guarnecidas de almofadas.

Por meio desses mecanismos, desenvolveram-se os processos de leitura mais interpretativos, pois os sentidos não eram mais “ditados”, nem oralizados. Podiam ser expressos pelo próprio leitor, pelos seus próprios conhecimentos e cultura. O conhecimento se expandia.

A produção dos textos, a partir de uma leitura mais íntima e individualizada, gerou outras formas de organização tipográficas, com novas disposições e divisões.

Assim, entre os séculos XVII e XVIII, as transformações gráficas como a passagem do formato *in-quarto* para o *in-octavo*, a separação de cenas indicadas por algarismos romanos, a presença de ornamentos, a chamada dos nomes dos personagens no começo, a indicação do nome de quem fala tiveram grande efeito sobre as significações atribuídas às obras. Criou-se uma nova legibilidade. Com esses novos instrumentos para facilitar a leitura, a literatura dos almanaques floresceu no século XIX, com publicações cômicas, proféticas, astrológicas etc, informações para atender as necessidades de informação do leitor. Nesse sentido:

Os dispositivos tipográficos têm, portanto, tanta importância, ou até mais do que os “sinais” textuais, pois são eles que dão suportes móveis às possíveis atualizações do texto. Permitem um comércio perpétuo entre textos imóveis e leitores que mudam, traduzindo no impresso as mutações de horizonte de expectativa do público e propondo novas significações além daquelas que o autor pretendia impor a seus primeiros leitores (CHARTIER, 2009, p.100).

Na contemporaneidade, as abordagens sobre o ato de leitura concentram-se principalmente na atividade e na ação do sujeito, diferente de outras épocas, quando o foco era dado somente às formas escritas. Hoje, sabemos que os dois pressupostos, formas e conteúdos, estão diretamente ligados à maneira como se irá ler ou interpretar uma informação. Ao tratarmos sobre o que é ler, como uma manifestação da comunicação e da linguagem, dizemos que é um processo social; e que, para seus códigos serem compreendidos, é preciso que sua totalidade simbólica seja apreendida.

Barthes (1971) distingue três tipos de leitura: a primeira, que se apraz em deter-se em certas palavras, a segunda, que corre até o fim do texto, às vezes até sem perceber suas nuances, e, por fim, aquela que cultiva o desejo de escrever. Nesse contexto, o que se percebe em relação aos jornais é que o leitor participa das atividades produtoras da notícia, seja escrevendo opiniões veiculadas em seções específicas, seja por meio de sugestões/críticas enviadas por cartas, e-mails ou telefonemas. Os leitores-consumidores estão cada vez mais participativos, reivindicando conteúdos e formatos.

Essa construção do sentido, porém, está em constante movimento, sugerida tanto pelo texto quanto pelo contexto. “As características do texto envolvem suas dimensões espaciais, a forma gráfica com que se distribui no suporte de papel, bem como a ortografia, a pontuação, a estrutura sintática e a semântica.” (GRUSZYNSKY, 2007, p.139). Para entender as linguagens que nos são apresentadas nessa reformulação de sentidos, devemos nos ater ao que afirma Chartier (1996, p.12): “ler ou entender um texto implica antes conhecer o programa que o imprima ou o converta”.

Por essa perspectiva, o regime de leitura de um jornal, segundo Mouillaud (2002), adquiriu um novo ritmo, com a distinção do título e da matéria, pois se pôde fazer a leitura dos textos em diferentes velocidades. A ordem tradicional da leitura, que era feita habitualmente como a leitura dos livros foi “interseccionada” pela grande velocidade da série de títulos. Assim, o jornalismo moderno, instituído em fins do século XIX, além de demonstrar diferentes tipos de leitura, marcou presença na construção de um diferente tipo de percepção temporal: a de duração de 24 horas de jornada.

Apesar de a *Folha de São Paulo* ser um veículo em formato *standard*¹¹, tradicionalmente classificado como jornal de referência, para conseguir imprimir, na seção *Folha Corrida*, um ritmo de leitura diferenciado do que é visto habitualmente em suas editorias, a estrutura fragmentada de seus textos e ilustrações aproxima sua narrativa daquela apresentada em veículos com formato tablóide¹², cujo acontecimento é transformado em breves unidades de informação, iguais entre si, para facilitar a legibilidade.

Nessa dinâmica, o conteúdo do noticiário é fragmentado, pois o que interessa é o acesso rápido. A notícia seria uma forma de comunicar múltiplos dados, no menor espaço de tempo, um produto perecível, que deve ser “consumido” imediatamente.

¹¹ No Brasil, a maioria dos jornais tem seu formato classificado tipograficamente como *standard*, que apresenta uma medida aproximada de 55 centímetros de altura, por 29 cm de largura. Esse formato consagrou-se, sendo os jornais descritos como os de referência, por apresentarem informações sem um contexto sensacional e com matérias mais longas. (Nota da autora).

¹² HARRINGTON, Stephen. Popular news in the 21st century time for a news critical approach? **Journalism**, Published by Sage Publications, 9, p.266-284. 2008.

O modo de elaboração do noticiário se dá, portanto, a partir do enquadramento e da hierarquização dos fatos, em função de públicos genéricos, e não específicos.

Ao falar do ato de leitura, vale destacar as características do leitor da *Folha de São Paulo*¹³. O típico leitor da *Folha* tem 40 anos, alto padrão de renda e escolaridade. Seu público é misto, já que 50% são homens e os outros 50% são mulheres. A maioria é casada, com renda individual superior a 15 salários mínimos. Esses leitores fazem parte das classes A e B, são católicos, dispõem de TV por assinatura e internet.

Com um perfil liberal, 59% de seus leitores são a favor da discriminação do aborto, 50% a favor da união civil entre homossexuais e 63% contra a discriminação da maconha. Com essas características, o leitor da *Folha* mostra-se aberto a transformações e novidades. Trata-se, portanto, de um público propício para experimentação de outros padrões de leitura, aqueles que possuem múltiplas organizações narrativas, tais como as apresentadas na *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*.

3.2 Configurações e reconfigurações do jornal

Para contar histórias de formas diferenciadas, a *Folha Corrida* se reconfigura, se reconstrói a partir dos parâmetros do jornalismo. Sodré (2001) destaca essas reconfigurações do jornalismo, principalmente nas últimas duas décadas do século XX, que apresenta a natureza mercantil da notícia.

Segundo Sodré (2001), essa lógica faz com que a produ o das matérias obedeça a um conjunto de regras, a um código linguístico e temporal que a torna distinta de outros g neros informativos. Faz-se uma apropria o industrial do tempo e sua redu o   experiência da cotidianidade.

¹³ Texto publicado em 18 de fevereiro de 2001, em Caderno Especial 21, da *Folha de São Paulo*. Fonte: Pesquisa "Perfil do leitor 2000", realizada pelo Datafolha de 10\11 a 22\12\2000, em todo o Brasil.

As transformações de hoje, como no passado, devem-se às complexas relações entre as novas tecnologias da informação, a atividade jornalística e as interações comunicacionais que levam um texto hegemônico a provocar mudanças no outro, e às pressões do mercado consumidor, que incitam o jornalismo a fazer leve e agradável seu produto, compatibilizando-o com a atmosfera sedutora do consumo. “O caráter mercadológico do texto jornalístico é, portanto, vetor das mudanças.” (SODRÉ, 2001, p.148).

No contexto das sociedades pós-industriais mediatizadas, Verón (2004) diz que a imprensa escrita representa um lugar peculiar para a análise dos discursos jornalísticos, pois ela retrata, em sua estrutura – forma e conteúdo – transformações socioculturais dos grupos sociais e de suas relações.

Essa materialidade encontra-se circundada por molduras que não envolvem apenas discursos e narrativas, mas também adornam as estruturas textuais e suas imagens. Ana Cláudia Gruszynski (2007) afirma que a tipografia e a escrita podem ser descritas como estruturas que extrapolam as fronteiras entre o interior e exterior dos textos.

A pontuação, as margens e outros elementos não podem ser considerados acessórios, pois sem eles não há entonação, entendimento; assim, o sentido da mensagem depende de seus elementos textuais. As adaptações dos meios impressos não têm sido um fenômeno isolado. Ao contrário, a fim de melhor ordenar a produção do material jornalístico e, conseqüentemente sua leitura, têm sido observadas constantemente pela história da humanidade, como salienta Olson (1997).

A *Folha Corrida*, em sua ordenação e materialização de seu conteúdo, expressa, em suas formas, uma narratividade para contar a história dos acontecimentos do dia a dia daquela edição. Se o assunto da semana é a queda do voo 477 da Air France, no domingo, quando a *Folha Corrida* apresenta o resumo das informações da semana, essa será a foto em destaque. Não importa se o acontecimento foi terça-feira, quarta-feira ou quinta-feira. É sobre essa notícia que o leitor quer saber, seja em fotos, em ilustrações, ou em textos.

O significado de uma narrativa não se dá tão somente por seu conteúdo semântico, mas também por uma conjuntura de imagens, desenhos, contornos, tipografias. “Quando a imagem da letra é explicitada em desenhos e composições singulares, o leitor é obrigado a rearranjar constantemente seus parâmetros e expectativas de leitura, promovendo uma atividade criadora durante o processamento do texto” (MARTINS, 2005, p.21).

Um texto se constrói permeado de texturas, cores, cheiros, sons, imagens e, nesse turbilhão de formas gráficas, o “narrador-jornalista” de “histórias-textos” torna-se aquele que está em posição inacessível ao cidadão comum e relata sua versão do fato. Assim, mesmo em se tratando de fato, a narrativa pode apresentar tons ficcionais e conotativos. “Os jornais, com seus noticiários, que passam pela figura de um intérprete, narrador de boas e más novas, são inevitavelmente dramatizados.” (CARRIÈRE, 2004, p. 9).

Certeau (1996) lembra que “toda leitura modifica seu objeto”, o que torna fácil refutar qualquer afirmação acerca de que escrever é tão somente produzir o texto; e de que ler é recebê-lo de outrem sem marcar seu lugar, sem interpretá-lo. Certeau (1996) destaca que a leitura não é um movimento passivo, apenas um aspecto parcial do consumo, mas sim que o texto somente tem sentido graças a seus leitores. “Muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapam. Torna-se texto somente na relação à exterioridade do leitor.” (CERTEAU, 1996. p. 266). Daí a instabilidade do objeto das ciências da comunicação e informação.

Assim como a forma de se apropriar da leitura muda de acordo com quem a recebe, as formas como as informações são passadas também se reinventam, ganham novos significados e significações. Diferentes formas de leitura possibilitam também maior interação com o leitor.

Nas narrativas clássicas, no contar de uma história, o leitor interiorizava o texto:

Seja como for, sua maior autonomia não preserva o leitor, pois é sobre seu imaginário que se estende o poder dos meios, ou seja, sobre tudo aquilo que deixa vir de si mesmo nas redes do texto – seus medos, seus sonhos, suas autoridades fantasmas e ausentes (CERTEAU, 1996, p.272).

O desenvolvimento da notícia moderna, no entanto, advém dos séculos passados. Na concepção de Muniz Sodré (2001), historicamente, os indícios do seu surgimento voga de três séculos, mas suas origens na antiguidade vão além do *Manual de Retórica de Quintiliano*, há dois mil anos, quando foram criadas as perguntas *quis, quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando*, que posteriormente se transformaram por meio do poeta inglês Rudyard Kipling em “quem, o quê, como, quando, onde e por quê”.

Essas origens vinculam-se a *As Actas Diurnas* ou Crônicas do Senado Romano, advindas em 59 a.C, quando, por vontade do imperador romano Júlio César, as informações dos atos dos romanos eram afixadas em toda a cidade. A invenção do papel pelos chineses no ano 105 também é marco histórico imprescindível das ancestrais estruturas noticiosas que conhecemos na atualidade.

A invenção da tipografia por Gutenberg, em meados de 1430, impulsiona o processo de reprodução de livros. O primeiro periódico europeu surge em 1605, na Bélgica. O *Nieuwe Tijdinghen* (Notícias da Antuérpia), com publicação bimestral, teve origem nos boletins comerciais, oriundos de mercadores que relatavam suas viagens ao redor do mundo. O primeiro jornal diário da Europa surge em 1702, na Inglaterra: é o *Daily Courant*, que, com apenas uma folha impressa na parte da frente, primava pela objetividade, conceito esse desenvolvido pela escola anglo-saxônica.

Outro marco impulsionador da imprensa moderna é a Revolução Francesa. Durante esse período, são publicados mais de 1.500 novos títulos. A imprensa a vapor, criada pelo alemão Friedrich Koenig, acarreta mais agilidade à impressão e a arrancada mercantil, na segunda metade do século XIX, além do desenvolvimento político e jurídico das potências européias, possibilita que a escrita jornalística alcance *status* de produto industrial. O desenvolvimento da imprensa e de novas

tecnologias informativas, como o telégrafo, a máquina de escrever, o computador e a internet, transformam a notícia num modo específico de se contar uma história.

É em meados do século XIX e no século XX que a imprensa comercial, ou o jornalismo de informação, se sobrepõe à imprensa de opinião e de ideias, ao apresentar a notícia com informações escritas na ordem direta (com sujeito antes de predicado) e privilegiar a objetividade como sua principal mercadoria. Com essas características, funda-se o jornalismo do século XXI, que tem a multiplicidade de textos informativos como um de seus diferenciais. Se, anteriormente, procurava-se escrever de forma clara e isenta, hoje, além desses critérios, busca-se identificar o “produto” com seu público.

Nesse âmbito, há diversas perspectivas quanto ao futuro do jornalismo moderno e de seu produto: o jornal. Uma corrente, diante da diversidade de informação que os meios eletrônicos oferecem, “profetiza” seu fim, mas, para Rupert Murdoch¹⁴, no século XXI, pode haver modificações e até transformações, contudo os jornais vão continuar fortes, sendo um dos principais meios de informação e comunicação¹⁵. Murdoch acredita que as pessoas buscam, como no passado, fontes confiáveis. Por isso, os jornais estão deixando de ser puramente publicados em papel para serem vistos como marcas. (MÍDIA, 2008).

Para o empresário, a tendência digital será definidora nos conteúdos dos jornais, que deverão ser refinados, a fim de que as matérias se tornem assuntos singulares. O desafio será usar a marca de um jornal para legitimá-lo como meio respeitável e crível e, ao mesmo tempo, permitir que os leitores possam personalizar o noticiário. Deixar a marca impressa na fronteira digital.

¹⁴ Acionista majoritário e executivo-chefe da News Corporation, um dos maiores conglomerados de mídia do mundo, em entrevista à rádio Australiana ABC, publicada em dezembro de 2008, na Folha de São Paulo.

¹⁵ Estudo realizado pela consultoria Price Water House Coopers, em parceria com a Associação Mundial de Jornais, indica que os jornais impressos têm futuro a longo prazo. A pesquisa demonstrou que, quando se tira a variável preço, igualando os jornais impressos ao acesso livre de noticiário na internet, a preferência pela leitura recai no formato papel. De acordo com o universo pesquisado, 4.900 leitores, cerca de 60% das pessoas entre 16 e 29 anos escolheriam se informar pelo jornal impresso. Já no caso dos que tinham entre 50 e 64 anos, esse índice pularia para 73%. Texto retirado do site www.gazetaonline.com.br.

Uma mostra de como essa releitura de forma, conteúdo e temporalidade pode definir a trajetória de um jornal encontra-se no final de 2008. Após uma mudança estrutural, o jornal londrino *Times*, que há muito tempo registrava quedas nas vendas, atualmente abarca mais de 26 milhões de leitores mensalmente.

Segundo Murdoch, a fórmula para escapar da obsolescência e, por consequência, para não perder mercado, podendo ainda ampliar espaços, é reinventar, transformar o antigo no novo, com o cuidado de conservar o que é referência, já constituído e enraizado, portanto, o que se tornou marca. É essa a proposta das mídias eletrônicas aos veículos impressos: a inquietante ansiedade por trocas simbólicas, economia de tempo e atenção, caracterizada, sobretudo, pela impossibilidade de absorver toda a informação disponível. É essa nova temporalidade da informação que se propõe a *Folha Corrida*.

Nota-se que essa temporalidade apresentada na *Folha Corrida* é delineada no jornalismo norte-americano que, segundo destaca Silva (1991), adaptou-se por completo a um tipo de sociedade em que o ritmo dos acontecimentos impõe diferentes tipos de reflexões por parte dos públicos diversos e de seus leitores, sobre o material editado e impresso. Seja o jornal da TV ou o impresso, não deixa despojos do que foi a notícia anterior. “Não sobra nada, nem a memória.” (SILVA, 1991, p.24). Nesse contexto, o sentido dos fatos é, com frequência, pouco aprofundado.

Como salienta Castells (2006), o que está mudando não é o tipo de atividades nas quais participa a humanidade, mas sim, sua capacidade de processar símbolos.

As dinâmicas socioeconômicas, tecnológicas e culturais contemporâneas não somente transformam a vida das pessoas e seu cotidiano, mas também proporcionam realinhamentos dos meios impressos para novas interações midiáticas, transformações essas que resultam em melhor “diálogo” entre jornalista e leitor. Assim, as mídias digitais instauram o tempo do instante, ou ao menos auxiliam na propagação desse tempo em que, nos termos agostinianos, o presente é cada vez mais fugaz, o passado um período entulhado de fatos já quase inacessíveis, e o futuro sucumbe à angústia da espera.

Vive-se, segundo anuncia Moraes (2006, p. 33), “um tempo de velocidade implacável, da urgência desvairada.”. Nos termos de Sodré (2001), nesse mundo do instante, a midiatização é o processo de articulação do funcionamento das instituições sociais com os meios de comunicação.

Na sociedade midiatizada, Moraes (2006) explica que tecnocultura é uma designação, dentre outras possíveis, para o campo comunicacional enquanto instância de produção de bens simbólicos ou culturais, mas também designa a impregnação da ordem social pelos dispositivos maquínicos de estetização ou culturalização de realidades.

Neste momento propriamente tecnocultural, as imagens estetizantes disseminam-se por toda parte, sem se definirem mais a partir de uma zona especial a que possamos dar o nome de “indústria”, nem a partir de um público dito de massa (SODRE, 2001, p.7).

O autor salienta, ainda, que as práticas sociais articulam-se diretamente com os meios de comunicação, de tal maneira que a mídia se torna progressivamente o lugar privilegiado da produção social do sentido, modificando a ontologia tradicional dos fatos sociais. Em suas discussões, argumenta:

O mundo das máquinas é referência teórica e prática para o domínio da comunicação. As ciências da comunicação e da informação debruçam-se sobre os avanços tecnológicos, e estes são rapidamente convertidos em tecnologias de conhecimento, dispositivos capazes de produzir e transmitir comunicação. No processo de globalização das culturas do mundo, o consumo, enquanto imperativo do mercado, aparece como uma doutrina sem nome preciso (SODRE, 2001, p.8).

Nos termos de Barbero (2006), estamos diante de novos modos de percepção e de linguagem, novas sensibilidades e escrituras, novos modos de relação entre os processos simbólicos e as formas de produção e distribuição de serviços. Uma mediação tecnológica que não é meramente instrumental, mas estrutural. É importante observar o contexto que faz emergirem as experiências estética, gráfica, de conteúdo e de forma, vinculadas ao tempo e à informação.

A sociedade contemporânea, por meio de novos modelos tecnológicos, vivencia outros conceitos midiáticos, intensificados pelos meios de comunicação, sobretudo nas últimas décadas do século XX. Essa transformação social pela informação tem origem na tecnologia e na natureza simbólica da notícia, que interfere não somente no conteúdo, mas também na dinâmica da narrativa e na forma de leitura, o que torna as informações efêmeras e o tempo escasso diante da infinidade de metalinguagens. Daí a complexidade dos processos comunicacionais.

Os meios eletrônicos e digitais, principalmente a internet, com padrão de conteúdo perecível, são ícones desse novo modelo de informar, cujo cerne se encontra no instante, num *mix* de quantidade e velocidade de fatos relatados. Segundo Marc Auge (2006, p.105), “o aparecimento do ciberespaço marca a prioridade do tempo sobre o espaço. Estamos na idade do imediatismo e do instantâneo. A comunicação se produz na velocidade da luz. Assim, pois, nosso domínio do tempo reduz o nosso espaço”.

Esse arranjo narrativo que o jornalismo impresso brasileiro utiliza para se comunicar e se aproximar dos anseios de seus leitores modifica padrões sem, contudo, perder a característica primordial de informar. Mesmo tendo aparente ruptura com o convencional ao remodelar a estrutura tradicional, busca-se preservar a ordem jornalística. Se o tempo “real” não é mais o mesmo, as narrativas e as apresentações midiáticas também não permanecem com as mesmas formas ou, pelo menos, devem ser readaptadas às novas realidades experimentadas.

Essa movimentação frenética dos fatos fora preconizada nas décadas de 1960 e 1970, por McLuhan (1972). Segundo o autor, após mais de um século de tecnologia elétrica, quando então se haviam projetado sistemas sensoriais como num abraço global, abolindo tempo e espaço, seria perfeitamente aceitável que a ação e a reação dos fatos ocorressem quase simultaneamente. Mas, apesar dessa percepção mítica, continuaríamos a pensar dentro dos velhos padrões da idade pré-elétrica, cujo espaço e tempo são fragmentados e não contínuos.

As mudanças introduzidas pela Revolução Industrial nas relações pessoais proporcionaram uma reestruturação de associações e trabalhos. Para se tratar de como os meios podem influenciar uns aos outros, MacLuhan (1972) usa a analogia de uma estrada de ferro, produto que não introduziu apenas o movimento, o transporte, a roda ou os caminhos da sociedade humana, mas também acelerou e ampliou a escala das funções humanas anteriores, resultando em tipos de cidades, de trabalho e de lazer totalmente novos.

Esse processo se assemelha ao que ocorre nas mídias impressas que, influenciadas por outras linguagens, traduzem em suas páginas novos arranjos narrativos para melhor se comunicarem com seus leitores. Para McLuhan (1972), “O meio é a mensagem”, porque é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. Citando Tocqueville, ele explica como a palavra impressa, atingindo sua saturação cultural no século XVIII, havia homogeneizado a nação francesa.

Os franceses se tornaram a mesma espécie de gente, do Norte ao Sul. Os princípios tipográficos da uniformidade, da continuidade e da linearidade se haviam superposto às complexidades da antiga sociedade feudal e oral. A revolução foi empreendida pelos novos literatos e bacharéis. A Inglaterra, no entanto, rejeitou o princípio da uniformidade e continuidade pela tipografia, permanecendo fiel à tradição oral. Isso nos mostra como os meios podem impor seus pressupostos, sua própria dinâmica, sua própria conduta.

Para Steven Johnson (2001), somente é possível captar as diferentes maneiras como os meios de comunicação moldam nossos hábitos de pensamento, porque vimos a progressão, a mudança de uma forma para outra. Nascemos em um mundo dominado pela televisão e, de repente, estamos nos aclimatando à nova mídia da era online.

No contexto decorrido acerca de cores, imagens, tipografia, e outros tantos elementos estruturais, as narrativas jornalísticas ganham nova temporalidade, que vemos reproduzida na seção *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*. Por meio de um conjunto de linguagens – textuais, visuais e gráficas – relatam-se fatos

cotidianos de forma original, valendo-se de princípios e objetivos ajustados a um determinado tempo, com demandas e costumes socioeconômicos e culturais.

As técnicas de produção no jornal impresso compreendem, num amplo consenso: informação, documentação, comunicação, apresentação e preparação de textos, programação visual, composição fotográfica, administração de matérias. Há ainda que revestir a palavra como um vetor do pensamento, dar univocidade à linguagem, expor o que está por baixo das significações das letras. Portanto, precisamos de arranjos de formas e conteúdo que, simbolicamente, irão construir um discurso, uma narrativa temporal, aludindo à luz e à escuridão das palavras, do sombreamento das linhas, do texto.

3.3 Jornalismo: da literatura ao positivismo

Há quem diga, nos termos de Olinto (1968), que jornalismo é “literatura sob pressão”. Uma pressão do tempo de produção, para a apuração e confecção do texto; e uma pressão do espaço, pois há o limite físico, o limite do recorte, do enquadramento da notícia. Ainda nos termos de Olinto (1968), o jornalismo é uma literatura para o imediato consumo e, devido ao seu caráter efêmero, uma literatura dotada de uma certa funcionalidade, em que a esquematização é necessária. Mas é literatura, uma literatura às avessas, mas literatura.

Se formos percorrer a história, a atividade literária sempre esteve ligada à prática do jornalismo. Nesse caso, não estamos dizendo de textos literários nos jornais, mas da própria influência do gênero em discursos informativos e nos textos noticiosos, como, por exemplo, nas notícias. Como texto, nós estamos nos referindo a uma unidade de análise, configurada como a materialidade da linguagem posta em som, letras e formas.

Dessa forma, como destaca Sodré (2009), quando um jornalista se comporta como um narrador literário, ao usar uma linguagem pessoal ou coloquial, ou dando tons romanescos em sua história, colocando a si mesmo na cena do acontecimento, não está fazendo literatura, e sim lançando mão de recursos da retórica literária para captar ainda mais a atenção do leitor. Por isso, a partir dessas referências, podemos

classificar, sim, o jornalismo da *Folha Corrida*, de certa forma, como uma escrita em tons literários.

Nesse sentido, pode-se dizer que a crônica, no jornalismo, é o meio caminho entre a notícia e a literatura. Na *Folha Corrida* esse linguajar rebuscado, com ares de gracejo, está presente nas notas, principalmente naquelas que se referem aos artigos. Nelas, mesmo em poucas linhas, o articulista desenvolve suas diretrizes poéticas e informativas.

No Brasil, o precursor desse jornalismo “expressionista”, que mistura ares literários as informações noticiosas, foi o cronista João do Rio (pseudônimo de Paulo Barreto), autor de *As religiões no Rio* (1905) e *Alma encantadora das ruas* (1907), que, na primeira metade do século XX, já produzia esse tipo particular de texto.

Na segunda metade do século XX, destacaram-se outros jornalistas\escritores, como João Antônio (*Malagueta*); José Lourenço (*Lúcio Flávio – o passageiro da agonia*); Joel Silveira; Rubem Braga, além de Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Nelson Rodrigues e muitos outros. Todos faziam do jornalismo uma literatura ou a literatura do jornalismo. Segundo Sodré:

[...] a especificação de uma narrativa como ‘literária’ não depende apenas da invenção de conteúdos fabulativos (personagens, ações) ou de procedimentos formais de texto (modos narrativos, temporalidade do discurso), mas principalmente da invenção de uma outra linguagem no interior de uma mesma língua comum (SODRÉ, 2009, p.165).

A partir da literatura, os jornalistas perceberam que se podia fazer um jornalismo de forma mais narrativa. Reorganizando as informações e articulando os dados de forma sequencial, algumas matérias poderiam ser lidas como em um romance. Além de sua entonação, o que poderia moldá-las, dando ao texto mais leveza, seriam as ilustrações, as cores, os tipos de letras, enfim toda a sua composição no papel. É essa narrativa romântica, com ar de literatura e formato de jornal, que aparece na *Folha Corrida*.

Ao fazer uma analogia com outras teorias, acredita-se que, no jornalismo da *Folha Corrida*, apresentam-se outras formas ideológicas. Não só as das eras românticas, mas as introduzidas pelos ideais positivistas, que encontravam eco no poder espiritual das corporações, que tinham como atribuições educar e orientar.

Casa Nova (1996) explica que o positivismo era uma característica observada nos almanaques, que se apresentavam como pequenas enciclopédias de saberes populares de grande importância no Brasil entre as décadas de 1920 e 1950. Segundo ela, o positivismo clássico, dos pensadores como Comte e Spencer, que “tinha o amor como princípio, a ordem por base e o progresso por finalidade” (CASA NOVA, 1996, p.130), fazia a mistura de ciência e religião como parte das estratégias do discurso dos almanaques.

No auge da era dos almanaques brasileiros, os ideais do positivismo, que pregavam a ordem e o progresso, eram os mesmos da República brasileira, que, enquadrada no capitalismo, buscava novos rumos para a economia do país. Com essas definições, a burguesia, de tendência liberal, via no positivismo um campo benéfico para seu crescimento comercial.

Casa Nova (1996) relata que a burguesia, “seduzida pelo progresso” e movida por seus interesses, prescrevia que os “fatos só seriam conhecidos pela experiência reiterada pelo almanaque, como meio de conhecimento das coisas” (CASA NOVA, p.131). A autora afirma que, por estarem dentro dos parâmetros de desenvolvimento que o capitalismo brasileiro propunha, os almanaques se espalharam nas escolas e nas famílias, difundindo as concepções do conhecimento científico e do poder do Estado.

Ora, um interlocutor mais atento, conhecendo as características do leitor da *Folha de São Paulo*, que já foram descritas anteriormente, e sabendo que a *Folha* busca ser um veículo liberal e sem “amarras” com o poder público, poderia interpretar tais afirmações com desdém, dizendo que o positivismo nada tem a ver com a narrativa da *Folha de São Paulo*. Abordam-se aqui, no entanto, as características da *Folha Corrida*, que se mostra um produto diferenciado, que, de um jeito sutil, extrai de

outras formas narrativas estratégicas para tornar sua comunicação “inusitada” diante de outras páginas do próprio jornal.

Nos almanaques, como na *Folha Corrida*, a cultura positivista funcionava para proporcionar um tipo de educação adequado ao progresso. Com textos simples, os almanaques expressavam em suas páginas as imagens ideais de saúde, bem-estar e progresso. Nos almanaques, segundo Casa Nova (1996), mostravam-se estereótipos que, absorvidos pelos meios sociais, cristalizavam-se em atitudes, opiniões e comportamentos. Com múltiplas matérias, em textos fragmentados, a *Folha Corrida* traz, em sua página, um apanhado de conteúdos, que tem um misto de informação, expressões literárias e lúdicas. Tudo num mesmo espaço. Isso se dá por sua forma gráfica, pela montagem das matérias e ilustrações, que ora trazem fotografias, ora trazem desenhos pintados, o que proporciona diferentes formas de leitura.

As características da montagem e concepção da *Folha Corrida* nos remetem à origem da palavra almanaque que, segundo Vera Casa Nova, é de etimologia bastante controvertida. Está ligada tanto aos povos latinos e célticos, quanto aos árabes e aos gregos. Seu significado pode tratar dos ciclos primitivos da lua, das linhas eclípticas divididas em doze partes para os doze signos, mas sua origem mais remota está ligada a contagem do tempo, principalmente na tentativa de sua organização. A *Folha Corrida* mostra-se, portanto, como um pequeno almanaque de apenas uma página, dentre tantos produtos da era moderna. Para destrinchar essas características, vamos entrar nos aspectos de outros elementos da página, como a cor, a fotografia e a tipografia.

3.4 A luz e a escuridão: estruturações da cor

Na *Folha Corrida*, além dos elementos textuais, as cores têm significados que vão além das colorações e das tonalidades. Elas operam sentidos estéticos na narrativa, conduzindo o olhar ou direcionando a atenção, conferindo identidade própria na composição e no encadeamento das informações.

Luciano Guimarães afirma que “nos textos visuais¹⁶, particularmente os do jornalismo, as cores desempenham funções específicas: a primeira desempenha relações para organizar, chamar, destacar, direcionar a leitura etc., e a segunda, para ambientar, simbolizar, conotar ou denotar” (GUIMARAES, 2003, p.29).

Organizar a informação por meio das cores agrega significação, transmite valores e gera argumentações. Considerar a cor como informação é essencial por sua função hierárquica de atribuição de significados.

A informação cromática somente é percebida pelo leitor quando materializada no papel. Por meio da visão – e seus processos cerebrais – os espectros da cor são decodificados. Para defini-los, segundo Guimarães (2004) existem três sistemas principais: *matiz*, *valor* e *croma*. O *matiz* é determinado pelo comprimento de onda, escala na qual se encontram os elementos que identificamos como azul, amarelo, vermelho; *valor* é o que mostra luminosidade e tonalidades, variando de branco a preto; *croma*, por sua vez, representa a saturação ou seu grau de pureza.

Esses grupos definem os sombreamentos e as performances das cores, definindo formas de manipulação cromáticas. Nesse contexto, Guimarães (2004) afirma que a luminosidade de matrizes diferentes mostra a capacidade de cada cor de refletir a luz branca que nela há. Para matrizes iguais, a atenuação é obtida acrescentando brilho, ou não, à cor. Já em padrões compostos, há necessidade de uma estrutura comparativa para determinar sua luminosidade, pois, dependendo do fundo, os padrões visuais podem ficar mais claros ou escuros.

Em termos de claridade, o amarelo é, depois do branco, a cor mais luminosa e a que mais se identifica com a luz. O laranja, nesse quesito, torna-se uma cor frágil, pois sua matiz é facilmente manipulada em sua luminosidade e pode tornar-se tanto amarelo quanto vermelho, que, por sua vez, sendo considerada uma cor forte, pode ter a tonalidade atenuada pelo grau de luminosidade, tornando-se rosa. O referido padrão de suavização, segundo Guimarães, já foi usado em campanhas publicitárias para atenuar o vermelho comunista, por exemplo.

¹⁶ Segundo Luciano Guimarães, o termo texto visual é utilizado para designar as unidades maiores de significação, mesmo as que não são propriamente verbais.

Com suas cores, a *Folha Corrida* apresenta sua narratividade no colorido das imagens, dos títulos, das letras e adornos que se mostram aos leitores como uma “caixinha de lápis de cor”. Assim, as cores utilizadas em sua página impressa muitas vezes conferem às suas estruturas narrativas mais vitalidade e vibração, para compor e contar uma história.

A cor é um elemento constante na apresentação da *Folha Corrida*. O destaque da coloração define-se não somente nas ilustrações ou na fotografia, mas no contexto que ela assume como próprio elemento de comunicação.

Um dos exemplos da força da coloração nas edições dessa seção ocorreu na edição de 11 de dezembro de 2008, que mostra uma foto com o título: “Paz é...” e legenda que diz: “uma árvore de Natal sem morte, que reuniu na Cinelândia, no Rio, familiares de vítimas da violência; mãos no lugar de galhos pediam o fim da impunidade e fotos, penduradas como bolas, lembravam os rostos dos mortos”. Para evidenciar mais a informação, usa-se o preto como destaque dos contornos das mãos e o azul, que remete à lembrança da imensidão do céu e do mar. Nesse contexto, o azul foi usado para dizer que ainda há uma imensidão de casos impunes de vítimas de violência neste país.

Guimarães (2004) salienta que as cores apresentam uma característica dinâmica quando combinadas, constroem informações complexas e provocam reações diversas em quem as lê ou observa. Por isso, precisam ter harmonia e equilíbrio, uma vez que, enquanto elemento de sintaxe da linguagem visual, sua determinação se dá por meio de códigos primários e sua organização em seu espectro secundário.

A origem dos nomes das cores corresponde a comparações e equivalências. Carramillo Neto relata que *vermelho* tem origem no latim *Vermiculo* (cor de sangue); *magenta* vem de um poema italiano que descreveu a batalha entre franceses e austríacos, em 1859, a Batalha de Magenta (mistura de sangue e neve); *azul* origina-se no árabe antigo *azulaih* (cor do céu); enquanto *cyan* encontra sua origem no grego *kyanós* (azul-esverdeado dos mares). A partir dessas metáforas, cuja

nomenclatura se confunde com o objeto, a seção *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos* traz para sua página o universo imaginário e sensitivo das cores.

Na página, por exemplo, o céu é retratado nas imagens impressas – descrito nas fotografias utilizadas tanto nos meses de dezembro de 2008, quanto em março e junho de 2009, períodos de coleta de dados para a presente pesquisa: é de um azul intenso, como se a coloração da ilustração quisesse realmente mostrar aos seus leitores como era a cor do céu retratado pelos antigos árabes.

Em sua materialidade, as cores podem ser claras ou escuras, quentes ou frias, constituídas por misturas, ser puras ou híbridas. Mas também podem ser definidas por seus padrões culturais, dependendo de utilização ou propósito.

O preto, que, normalmente, simboliza trevas, escuridão, ausência, pode representar transformação, elegância. O amarelo, que em nossa cultura simboliza riqueza, ouro, prosperidade e alegria, para Pastoureau (1987), em seu livro *Dicionário das Cores*, representa os traidores, os cavaleiros desleais, os falsos moedeiros, os maridos enganados. Já o vermelho, está quase sempre associado ao sangue e ao fogo e, por esse aspecto, pode ser entendido tanto como positivo (o sangue de Cristo), quanto negativo (as chamas do inferno).

Os universos temáticos que as cores envolvem podem ser caracterizados pela polaridade entre o bem e o mal, masculino e feminino, bonito e feio, certo ou errado. Essa oposição binária se evidencia, por exemplo, entre as cores azuis e vermelhas, cuja interpretação cultural representaria os sexos opostos: homem e mulher.

As cores podem ser usadas nos elementos gráficos jornalísticos para definir critérios de visibilidade, legibilidade, equilíbrio e contraste. Em logotipos, segundo Guimarães, a cor deve isolar o espaço institucional e, ao mesmo tempo, não se tornar um elemento estranho no conjunto da narrativa.

Os séculos XX e XXI podem ser considerados como os séculos das imagens. Essas imagens não apenas influenciam olhar, mas determinam, em conjunto com as letras

que compõem os textos, quais serão os elementos visuais mais ou menos vistos, apagados, utilizados.

O desenvolvimento do design, em meados dos anos 1980, auxiliou na disseminação da importância das cores nos projetos gráficos. Na década seguinte, a computação gráfica tornou o trabalho de “colorir” mais ágil e acessível. A cor passou a ser tratada pela importância de seu valor numérico, isto é, a utilização das cores fazia diferença na comercialização das publicações. Elas podiam determinar, a partir de uma soma de outros elementos, quais seriam os produtos que venderiam mais ou aqueles que encaixariam nas bancas.

Já em 2000, a utilização das cores passou a se dar de uma forma produtiva. Assim, se o vermelho ou o amarelo, por exemplo, chamam mais atenção do leitor, são eles que serão utilizados para colorir títulos ou capas. Programam-se, portanto, os padrões de vendagem a partir dos propósitos editoriais.

Guimarães (2004) cita a tridimensionalidade da cor para dizer que, apesar de ela estar impressa no papel, transmite sensações; embora não seja possível tocá-la, podemos senti-la. As cores são capazes de encher nossos olhos. Mas a narrativa, o discurso jornalístico, apesar dessas emoções, procura manter a imagem do real. Por isso, podem-se utilizar as cores tanto para aumentar a credibilidade de uma informação, quanto para diminuí-la. A saturação é um dos processos capazes de proporcionar a aprovação ou não das cores em matérias jornalísticas.

Para desqualificar uma informação, além da saturação, vários princípios podem ser observados, tais como redução, neutralização, omissão, camuflagem e deformação. Pelo grau de saturação das cores, Guimarães (2004) destaca dois parâmetros: saturação óptica (uso de cores saturadas, definição da cor); e saturação informacional (uso exagerado e descomedido da cor). Tais estratégias são artifícios determinantes para expressar uma narrativa, podendo dar o “tom” exato do que se pretende transmitir ou ocultar. Por outro lado, de forma positiva, a diferenciação, a intensificação ou a padronização podem estilizar um texto para transmiti-lo de forma suave e leve.

Na *Folha Corrida*, as cores são importantes elementos nas composições fotográficas, que podem ser impressas coloridas ou em preto e branco. Para demonstrar como agem não só na imagem, mas nos logotipos e nos textos, daremos destaque a seguir à fotografia.

3.5 O tempo na fotografia

Fotografia é memória, arte, imagem. Mas, sobretudo, é o resultado de dois fenômenos, quais sejam: um óptico (reproduzido por meio da captação da imagem) e outro químico (obtido por meio de sensibilização à luz em conjunto com sais de prata). A origem da fotografia remota os primórdios das artes, quando ainda, em eras antigas, o homem arriscava rabiscar o esboço de sua sombra. Desde a pintura, da cultura Renascentista do século XVII, às “lanternas mágicas” e às câmeras escuras, até hoje, vem-se aprimorando a técnica cuja palavra em grego significa *photo* = luz e *graphein* = escrever.

Se o discurso do século XIX defendia a fotografia como imagem da semelhança, a partir do século XX passa a se configurar a idéia da transformação do real pela foto, quando então o homem aprende a dominar a técnica e a revertê-la em benefício próprio. Por sua vez, nos primórdios do século XXI, a fotografia não se identifica mais nem como a representação pura e simples da realidade, nem somente como a transformação de seus fatos sociais, mas sim como síntese desses dois fatores, mostrando-se como um traço, um fragmento do discurso das narrativas do real.

A fotografia na *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos* transborda as dimensões estéticas ao transformar suas imagens em informação. Descritas de forma vertical ou horizontal, o espaço para elas reservado compõe até 50% do total da mancha tipográfica¹⁷, o que caracteriza que grande parte de suas mensagens não é textual e sim visual. Daí a força da imagem na *Folha Corrida*.

¹⁷ Se tomarmos como exemplo a quarta-feira, dia 4 de março de 2009, a partir da metragem da *Folha Corrida*, pode-se afirmar que cerca de 100% do espaço destinado às informações desta seção sejam textos ou imagens e, tirando os locais reservados aos anúncios, mais de 49% da mancha tipográfica é destinada para dados fotográficos ou ilustrativos.

Para compor o quadro narrativo, as fotografias da *Folha Corrida* têm dimensões e tamanhos variados, mudando seu formato de acordo com a mensagem escrita a cada dia para empreender o ritmo de leitura dos acontecimentos. A fotografia, portanto, apresenta-se como um ponto de equilíbrio da notícia, ditando, juntamente com as cores, o grau de dramaticidade das informações.

Fotografar requer tempo. Tempo para fixar e “aprisionar” o acontecimento, transmitindo para o espectador uma captura ilusória da ação. Na prática, segundo Kossoy (2007), para a fotografia, há o tempo da criação e da representação. O primeiro refere-se ao momento em que a ação se estabelece, quando ela se produz em uma conjuntura social e cultural. Nesse contexto, é um momento efêmero, de instante, que desaparece, se reproduz apenas com o momento da fotografia. Por outro lado, no tempo da representação, os fatos se encontram no passado, que a poeira do tempo traz à memória.

Eis o motivo para as representações serem simbólicas, envolvidas por películas da eternidade, do perpétuo. “O mundo da imagem é um mundo em si mesmo, transcorre paralelo ao mundo real; numa outra dimensão... O mundo das imagens, da segunda realidade, segue ‘vivendo’ independentemente dos referentes que as geraram, e que não mais existem” (KOSSOY, 2007, p.141- 142).

Se, no passado, podia-se mensurar a fotografia, desenvolvida em intervalos de tempos – a observação de seu produto demandava a materialização impressa em recortes – atualmente ela se torna onipresente com imagens digitais, online, atemporais. Kossoy (2007) reafirma a imagem fotográfica enquanto representação e documento visual.¹⁸ Trata-se de um registro obtido por meio de processo de criação, numa construção elaborada, técnica, cultural, estética e ideológica. Nessa dialética dos tempos fotográficos, a fotografia ganhou destaque no jornalismo moderno, seja como foto documental, como complemento da notícia, ou mesmo como a própria notícia.

¹⁸ Em outra linha de pensamento, a partir dos estudiosos semióticos, podem-se interpretar tais elementos pelas concepções da Imagética, que são estruturas abstratas e genéricas advindas da dinâmica da imagem. Tais conceitos, no entanto, não serão tratados neste estudo.

A fotografia, ao se transfigurar em notícias, é atemporal. Um registro de ontem pode representar a mensagem de agora. O passado se faz presente. Um presente que se estende, contínuo. Nesse sentido de trazer para a atualidade fragmentos do passado, um dos artifícios narrativos da *Folha Corrida* é utilizar fotos em preto e em branco. A partir dessa técnica, pode-se inovar e, ao mesmo tempo, apresentar um estilo linguístico.

De forma geral, o acúmulo de informações numa mesma imagem pode dificultar a leitura e a compreensão da notícia para o leitor. Por isso, esse não é um recurso visual observado com frequência nas páginas dos jornais. Ilustrações mais limpas, com coloração definida têm a preferência em comparação àquelas imagens que causam confusões interpretativas.

Na *Folha Corrida*, aparece outra estratégia da fotografia: mostra-se o todo para contar a parte. Em um desses exemplos, destacamos a edição do dia 10 de dezembro de 2008, que traz a fotografia “Andando no Morro”, cuja legenda anuncia: Governador do Rio, Sérgio Cabral Filho, e o prefeito eleito, Eduardo Paes, passam por “gatos” de energia no Morro Dona Marta; governador diz que lá não tem mais tráfico, mas moradores negam. Na imagem, os personagens quase não são vistos, devido a vários fios que passam e perpassam a foto.

Na seção, apesar de as fotografias ocuparem função primordial, não obedecem necessariamente às normas existentes de outras editorias. Elas têm sua própria harmonia, seu próprio sentido, seu próprio fim. Essa autonomia “informal” é uma das características da *Folha Corrida*.

As páginas do jornal, embora recheadas de imagens e ilustrações, não se compõem apenas com fotos e desenhos: são preenchidas com letras, que formam palavras, frases, orações, parágrafos e matérias em um universo gráfico e tipográfico.

3.6 A tipografia e seus desenhos

Delinear o processo produtivo de uma composição narrativa, formada por elementos textuais, visuais e estéticos, implica destrinchar vestígios da história da escrita,

desde os papiros, das folhas de papel, passando pelos clichês e pelos meios gráficos, que hoje transbordam nas telas dos computadores.

Na contemporaneidade, como nos tempos remotos, o que se observa é a verticalidade impressa, linguagem que nem mesmo os tempos modernos conseguiram ultrapassar. Nesse processo evolutivo, a tecnologia tem trazido outros parâmetros para a estética visual da página, cuja intensidade e a profusão de cores, sons e movimentos possíveis têm se mostrado instigante para a produção e para leitura.

Vaz (2008), em uma breve retrospectiva histórica, condensa os modos de produção da escrita em quatro fases. A primeira delas iniciada com Aldus Manutius, em Veneza (c. 1500), durou cerca de quatro séculos. O autor destaca Manutius como precursor, embora muitos considerem Johann Gutenberg, em Mongúcia (c.1450), como o iniciador desse período. Dessa época, a característica principal é o caráter manual e seus modos de produção. As tiragens dos livros e folhetos giravam em torno de 200 a mil exemplares, endereçados a um público alvo bastante específico, limitado. Entre 1800 e 1850, um *bestseller* chegava a 20 mil exemplares. Salienta Vaz:

Nesta primeira fase está a autenticidade dos impressos que no séc.XV apareceram como “usurpadores” manuscritos medievais, aqueles sim, considerados os “autênticos” textos originais, valorizados por sua unicidade e exclusividade. A página caracterizava-se pela predominância de grandes blocos de textos compostos manualmente em detrimento de imagens de difíceis processos reprodutivos, estes últimos associados à produção artística. (VAZ, 2008, p. 6)

A exploração da energia, seja ela a vapor ou elétrica, é o expoente da segunda fase, iniciada por volta de 1850 e que perdurou por 100 anos. Esse novo “combustível” altera quantitativa e substantivamente a produção de livros, periódicos e jornais, multiplicando as tiragens. Nesse período, as palavras-chave são reprodutibilidade, velocidade e difusão.

A página se amplia e se modifica em seu aproveitamento, com divisão em colunas; os textos compostos mecanicamente recebem mudanças de pesos na ocupação espacial; o emprego da similitravura altera substancialmente os layouts com a inclusão cada vez maior de ilustrações nas páginas, especialmente fotografias. Os valores plásticos das páginas passam a ser cada vez mais destacados na crescente produção e circulação dos impressos. (VAZ, 2008, p.6)

O ano de 1950 dá origem à terceira fase. Equipamentos mais modernos, leves e silenciosos tomam o lugar de um maquinário pesado e obsoleto. A indústria gráfica se aperfeiçoa na composição e preparação de imagens. No final do século XX, a informática se impõe e modifica a estrutura editorial e jornalística. Mudam os processos de produção e alteram-se a distribuição e a impressão, que agora pode ser feita à distância.

O fator multiplicador com o aumento substancial das tiragens de jornais e revistas, sua cada vez maior penetração, tendendo à popularização do impresso; como consequência, viu-se que a “democratização da informação” passou a ser política apregoada por organismos internacionais, nacionais e regionais de política cultural e educacional. A página impressa em offset tem processos cada vez mais facilitados e variados de composição de textos e de imagens, incorporando a ela novos valores reconhecidos e solicitados por seus leitores em seu design, no uso de cores, no emprego de papéis mais sofisticados etc. (VAZ, 2008, p.6).

A quarta fase é marcada pela página digital. Registram-se radicais mudanças nos modos de produção. Papel e tinta dividem espaços com programas de softwares. Os custos são reduzidos espetacularmente; os processos de pesquisa, além de arquivos físicos, com suas prateleiras e gavetas repletas de impressos, contam agora com importantes ferramentas de busca, disponibilizam-se consultas online e *downloads*.

Há, portanto, maior acessibilidade à informação. Vaz ressalta que essa fase não anula a anterior, uma vez que, ainda na primeira década do século XXI, continua-se imprimindo, por meio das mesmas técnicas tipográficas utilizadas por nossos antepassados, os mesmos processos e as mesmas matérias-primas.

A história da escrita nos mostra que a técnica inicial se aprimorou, deu origem a outra técnica, formando novos códigos linguísticos de textos e imagens que só têm sentido se forem inteligíveis, legíveis e visíveis. Por legibilidade, nos termos de Gruszynski (2007), entendemos ser a compreensão de cada caractere na sua relação com os demais elementos.

Vale aqui ressaltar a importância que os códigos linguísticos formados por letras e outros elementos tipográficos têm na história da *Folha de São Paulo*. Antes, porém, de nos remetermos às páginas do jornal, faz-se necessária uma breve conceituação sobre como se classificam tipograficamente essas estruturas gráfico-visuais.

Quanto à forma ou ao desenho, há letras que se classificam por apresentar traços finos ou grossos e pelas serifas, que são arremates os quais limitam a parte superior ou inferior do traçado principal da letra, funcionando como acabamento, ou um toque final ao desenho da letra. “As serifas são objetos de controvérsia por parte dos confeccionadores, sobretudo no que se refere à facilidade de leitura, pois constituem mais uma necessidade física, do que um capricho estético”¹⁹ (GARCIA, 1984, p.87).

Há vários tipos de letras: umas são formadas por traços uniformes e não possuem serifas. Há aqueles que têm aspecto uniforme, não mesclam traços e ainda possuem serifas retangulares e largas. Outras imitam o gênero de escritura ou assemelham-se à escrita manual. Existem também as que não se enquadram em nenhuma nomenclatura tradicional. Essa variedade de tipos de letras aumentou ainda mais com o desenvolvimento tecnológico.

Além desses recursos, quanto à disposição dos traços, as letras podem ser redondas, grifadas ou conter itálicos e negritos. Para compor sua estrutura narrativa, a *Folha Corrida* utiliza letras, em sua maioria, mais arredondadas e sem serifas. Há títulos e subtítulos, no entanto, que modificam esse padrão, como no caso do próprio logotipo “FOLHA Corrida”; ou “Você Viu?”; “+ Colunas”.

¹⁹ Tradução livre do autor. Los serifs sons objetos de controversia por parte de los confeccionadores, sobre todo por lo que se refiere a la facilidad de lectura. Sin embargo, en un principio los serifs constituían una necesidad física más que un capricho estético.

A tipografia sempre foi um elemento primordial na construção narrativa da *Folha de São Paulo*. Nesse aspecto, dentre as várias reestruturações ocorridas ao longo da vida do jornal, destaca-se a de 1990, quando entra em vigor sua oitava reforma gráfica, desde a fase em que o veículo circulou com os nomes de *Folha da Noite* e *Folha da Manhã*. As mudanças nas estruturas do jornal sempre procuraram refletir a postura política e dinamismo do veículo, portanto, a elaboração da *Folha Corrida*, em 2008, é mais uma aposta editorial da *Folha*.

Além desses recursos, os tipos podem ser usados em redondo ou itálico, em caixa-alta e caixa-baixa, nas espessuras claro, normal e negrito, que dão a força das letras. Para compor sua estrutura narrativa, a *Folha Corrida* utiliza todas essas variações de força, caixa, com ou sem serifa. Há títulos e subtítulos, no entanto, que modificam esse padrão, como no caso do próprio logotipo "FOLHA corrida"; ou "Você viu?"; "+Colunas".

Em relação aos textos, para os conteúdos das matérias foi adotado o tipo *Times* e, para os títulos, permaneceu o *Bodoni*. O tamanho das letras, identificados como o corpo (tamanho) das letras também foi alterado e ficou 10% maior, o mesmo ocorreu com o espaçamento entre as linhas, que foi aumentado em 15%. Tais mudanças serviram para adequar o jornal à maneira de escrever, ler e diagramar na era da informática, um dos princípios norteadores da reforma gráfica²⁰.

A *Folha de São Paulo* usa basicamente quatro tipos de letras: *Times*, *Bodoni*, *Garamond* e *Futura*. O tipo de letra *Times* é usado na maioria dos textos do jornal e nos logotipos dos cadernos. Já os títulos da primeira página e de todos os cadernos diários são em *Bodoni*. *Garamond* é o tipo dos editoriais, publicados nas páginas A-2, à esquerda. *Futura*, em letra sem serifa, é o tipo usado nas artes (gráficos, tabelas, quadros etc.) e nos textos de consulta rápidas, como *Acontece*, *da Ilustrada*, e os *Indicadores Econômicos*, *da Economia*.²¹ Esses designs foram utilizados para facilitar e dar mais conforto à leitura.

²⁰ Informações retiradas de um fragmento da matéria escrita na edição de domingo, do dia 4 de março de 1990.

²¹ Informações fornecidas pelo Banco de Dados da *Folha*, publicadas em 27 de maio de 1989, com o título "Times é o nome da letra usada nesta matéria".

Para Garcia (1984), as letras constituem-se em um dos elementos mais importantes na confecção de um jornal, bem como o corpo, responsável pelo adorno das letras e que proporciona um marco visual, a primeira impressão do conjunto de uma página impressa. Nesse sentido, para se obter continuidade visual, devem-se respeitar três parâmetros: ordem, regularidade e organização. A junção desses elementos forma um fio condutor de leitura e direciona o sentido da visão na mancha de uma página.

A harmonização desses fatores proporciona a idéia de totalidade às partes do jornal. A facilidade de leitura é um fator determinante para a escolha de uma letra. As mais legíveis são aquelas que fazem o leitor “viajar rapidamente de letra em letra, de palavra em palavra e de linha em linha” (GARCIA, 1984, p.92).

Na contemporaneidade, a tipografia adquiriu novos contornos, sejam eles nos aspectos estruturais, sejam nos aspectos criativos. As letras, nesse contexto, são signos representantes de sons da linguagem verbal.

Para compor uma página, há várias estratégias. Uma delas é a utilização de títulos que são frases tipograficamente compostas em letras grandes, que se dispõem acima do texto, com a finalidade básica de fornecer ao leitor uma orientação geral sobre a matéria e despertar o interesse pela leitura, como explica Erbolato (1981).

Erbolato (1981) ressalta que os títulos não devem ocupar mais que 5% do espaço na página; e que, quando bem elaborados, fixam e direcionam o olhar do leitor. Dois aspectos, segundo o autor, devem ser observados na confecção dos títulos:

[...] a) do ponto de vista redacional e psicológico, de maneira a obedecer às regras gramaticais e a atingir o leitor; e b) quanto à escolha dos tipos, selecionados entre os mais agradáveis, bonitos e de fácil legibilidade. Podem ser classificados como manchete; antetítulo (ou olho); título e subtítulo. A *manchete* é o título principal no alto da página. O *olho* é formado com tipos menores, antes do título de uma página. *Subtítulo* é secundário, subordinado a outro título. (ERBOLATO, 1981, p.30).

Para compor os títulos da *Folha Corrida* utilizam-se variações possíveis de letras maiúsculas e minúsculas: caixa alta (ao se escrever a palavra “FOLHA” e em alguns

subtítulos) e caixa baixa (na composição da palavra “corrida”) e caixa alta e baixa (na maioria absoluta dos títulos e subtítulos e nos textos das matérias).

Para destacar informações, além da mudança de cor e do tipo de letras, ora usando serifas, ora usando hastes, há outros recursos gráficos que fazem parte da composição visual da *Folha Corrida*. Os *enquadramentos*, que consistem em cercar a notícia com fios ou tarjas, são um deles. Para diferenciar a coluna “*Você Viu?*”, por exemplo, as notícias sempre aparecem adornadas por colchetes na cor cinza.

Há também muitos espaços em branco, que são denominados, na linguagem tipográfica, como sendo os *claros*. Já os *fundos*, são lâminas sem retícula que servem para imprimir uma cor; e os *grisados* são os conjuntos de traços finos e paralelos, que, em uma gravura, representam as áreas sombreadas. Esses recursos, quando agrupados nas páginas de um jornal, podem transmitir mensagens ao leitor: aspectos de clareza, de organização, de clareza das informações, ou, quando mal utilizados, impedir o próprio fluxo narrativo dos fatos.

Os espaços em branco, as fotos com tamanho diferenciados, anúncios publicitários bem distribuídos e a criatividade gráfica também são outros aspectos dos jornais que podem facilitar a leitura. De acordo com Garcia (1984), esses elementos podem trazer mais legibilidade às páginas. Garcia reforça, no entanto, que toda e qualquer melhoria na diagramação de um jornal advém da concepção de seu desenho, que aceita a parte visual e estética como parte integral do jornalismo diário. É essa característica marcante da diagramação que emerge fortemente nas páginas da *Folha Corrida*.

A origem da *Folha de São Paulo*, bem como sua história ao longo de sua trajetória são fatores determinantes para o processo evolutivo do jornal. A própria criação da *Folha Corrida* faz parte de postura adotada pelo veículo, que é sempre se renovar, sempre se reinventar, para estar próximo das dinâmicas da comunicação e dos anseios de seus leitores. Para conhecer mais desse processo, o capítulo III trata da “*Folha de São Paulo no tempo*”, ou melhor, do “*Tempo na Folha de São Paulo*”.

4 CAPÍTULO III - A FOLHA NO TEMPO

4.1 A trajetória da Folha

A *Folha* tem uma história marcada pela inovação constante. Podemos acompanhar tal inovação a partir mesmo dos seus primeiros exemplares, na década de 1920, mais precisamente em 19 de fevereiro de 1921, que traziam como destaque notícias sobre o então presidente da república, Epitácio Pessoa, e das eleições para o Congresso²². Na época, o jornal ainda não possuía o nome *Folha de São Paulo*, mas já demonstrava seus contornos políticos, como uma de suas marcas.

O jornal nasceu no estado de maior vocação industrial do país, São Paulo. E o fato de estar sediado dentro de uma das maiores metrópoles do mundo, desde sua criação, contribuiu para seu desenvolvimento crítico e pluralista. Mas relegar a São Paulo dos anos de 1920 somente à sua vocação industrial é não dimensionar a efervescência que a cidade vivia como um dos maiores centros emergentes da intelectualidade brasileira, vide a Semana de Arte Moderna de 1922. Politicamente, o movimento Tenentista²³, o levante mais importante dessa década, deu os contornos ideológicos do período. Iniciaram-se também, no período, as primeiras transmissões de rádio no Brasil. Nesse contexto, foi um período fervilhante, que ilustrou o cenário em que nasceu a *Folha de São Paulo*.

Essa inquietude constante, que vem desde a criação do esboço do que se tornaria o jornal, marca sua história, que começa em 1921, com a criação do jornal *Folha da Noite*.

²² Reportagem local, publicada na *Folha de São Paulo*, no dia 16 de fevereiro de 2002, com o título “A história manda notícias”. Material disponibilizado pelo Bando de Dados da Folha.

²³ Tenentismo foi o nome dado ao movimento político-militar e à série de rebeliões de jovens oficiais de baixa e média patente do Exército Brasileiro, no início da década de 1920, descontentes com a situação política do Brasil. Os revoltosos propunham reformas na estrutura de poder do país, entre as quais se destacam o fim do voto de cabresto, instituição do voto secreto e a reforma na educação pública. Os movimentos tenentistas foram: a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922; a Revolta Paulista e a Comuna de Manaus, de 1924, e a Coluna Prestes. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tenentismo>.

A *Folha da Manhã* surgiria somente em 1925, como uma extensão natural do primeiro jornal, pois, circulando às primeiras horas do dia, destinava-se a transmitir as informações que, por ser vespertina, a *Folha da Noite* não tinha tempo de dar. Já na época, procurava-se dar mais atualidade aos fatos “sob o mesmo critério do bem servir, fornecer ao público o noticiário honesto e imparcial”²⁴. Juntos, os dois veículos constituíam a Empresa Folha da Manhã Limitada.

A partir de 1945, um novo grupo assumia a direção do jornal, transformando-o numa sociedade anônima. Criava-se, então, 24 anos depois, a *Folha da Tarde*, mas somente em 1º de janeiro de 1960 os três títulos da empresa se fundiam, surgindo o jornal *Folha de São Paulo*, que saía em três edições diárias: matutina, vespertina e noturna. Na ocasião, uma nota de redação esclarecia a transformação: “Devem ter o mesmo nome jornais que uma mesma empresa edita, com a mesma orientação. FOLHA DE SÃO PAULO já é o nome que há muito tempo nossos jornais recebem do público, nas cidades do interior paulista e em alguns Estados”²⁵

Após a fusão dos jornais, houve uma reforma editorial, visando, sobretudo, à segmentação, marcada pelo aumento do número de páginas, criação de novos cadernos como o *Folha Ilustrada* e diversificação de conteúdo.

Registraram-se, à época, os primeiros recordes em circulação. A partir do número crescente de vendas, a *Folha* iniciava sua trajetória interativa com seu leitor, adaptando sua forma de escrever e comunicar aos anseios de seu público, dando ao jornal uma lógica mais empreendedora, instaurando contornos mais informativos à publicação, que ainda não possuía grande notoriedade e respeitabilidade no mercado²⁶.

²⁴ Matéria da *Folha de São Paulo*, publicada em primeiro de setembro de 1965, com o título: Há 40 anos surgia a Folha da Manhã. Material fornecido pelo Banco de Dados da Folha.

²⁵ Idem nota 23.

²⁶ CÍRCULO Folha. **Folha Online**. São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 6 jan. 2009.

Na década de 1960, era lançado o jornal "*Notícias Populares*", que foi incorporado pelo grupo, e extinguiu-se a edição noturna. Com a diversificação de produtos, procurava-se encaixar os jornais nas diferentes camadas sociais paulistanas, já que a *Folha de São Paulo* começava a despontar na preferência entre os leitores de classe média da época.

Em 1962, o grupo *Folha* foi adquirido pelos empresários Octávio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho. Começava, então, um processo de centralização operacional e diversificado de produtos, sendo racionalizados os métodos de captação de notícias, a operação gráfica, a distribuição, as vendas e a publicidade.

Iniciava-se um novo processo de construção ideológica do jornal *Folha de São Paulo*, criada a partir da personalidade de seus gestores. Otávio Frias de Oliveira é um empresário que começou do nada e criou um império com negócios diversificados. Com um jeito empreendedor, ambicioso, mas cauteloso e econômico, constituiu um jornal com liquidez e sem dívidas no mercado. A idéia era tornar o produto sólido e, ao mesmo tempo, dinâmico²⁷.

De acordo com o jornalista Roberto Pompeu de Toledo²⁸, apesar de ostentar seu compromisso de ser apartidária, a *Folha de São Paulo* nunca foi um jornal de personalidade definida. Diferentemente de outras publicações, como o *Estado de São Paulo*, que mantém um perfil auto-suficiente e anticomunista; o *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, que prima por uma diagramação atraente e ordenada; e o *Globo*, também do Rio, com sua força nos meios populares, a *Folha* sempre esteve "à procura de um novo sabor". Aberto a novos hábitos, novas modas, o jornal procurou manter-se como o reflexo do que está acontecendo ou vai acontecer na cidade.

A revolução tecnológica e a modernização do parque gráfico, iniciadas em 1967, colocaram a *Folha de São Paulo* na liderança da imprensa diária brasileira nas décadas seguintes. O equipamento, composto de três impressoras *Goss Urbanite*,

²⁷ Reportagem de Capa, Revista Veja em São Paulo, publicada em 25 de setembro de 2008. Material adquirido para pesquisa enviado pelo Banco de Dados da Folha de São Paulo.

²⁸ Idem nota 25.

de fabricação norte-americana, com capacidade para rodar até 45 mil jornais por hora, cada uma, lhe conferiu o título de pioneira na impressão offset em cores, utilizada em larga tiragem pela primeira vez no Brasil.²⁹

Em 1971, a empresa adquiriu a Gross Metro-Offset, rotativa lançada à época nos Estados Unidos, segunda maior do mundo então, superada apenas pelo equipamento do "Daily Mirror", de Belfast, Irlanda. Três anos mais tarde, todo o jornal passou a ser feito em máquinas de fotocomposição, também pela primeira vez no Brasil³⁰.

Em contrapartida aos avanços tecnológicos, em tempos de ditadura militar, o panorama editorial da *Folha* também começou a mudar. Na década de 1970, o jornal passou por reformulações feitas pelo jornalista e, então, editor-chefe, Cláudio Abramo. Decidiu abrir suas portas para colaboradores de fora, principalmente pessoas ligadas à vida acadêmica, e, entre esses, certos nomes "amaldiçoados" pelo regime político vigente. Nesse período de redefinições do conteúdo, em 1975, contratou-se o comentarista Paulo Francis, como correspondente de Nova York. Os assuntos políticos ganharam cada vez mais destaque e a *Folha* mostrou sua posição contrária à ditadura³¹.

Os editoriais, gradativamente, começaram a direcionar as posições do jornal, discordantes dos mandos e desmandos políticos. Num desses episódios, em 1977, foi publicado em branco espaço destinado à crônica de Lourenço Diaféria, após ele ser preso pela Polícia Federal, que considerou ofensivos seus textos publicados referentes à figura de Duque de Caxias. Com a crise que se instalou no jornal, Cláudio Abramo foi destituído do cargo para a entrada de Boris Casoy³².

²⁹ CÍRCULO Folha. **Folha Online**. São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 6 jan. 2009.

³⁰ Idem nota 28.

³¹ Reportagem de Capa, Revista Veja em São Paulo, publicada em 25 de setembro de 2008. Material adquirido para pesquisa enviado pelo Banco de Dados da Folha.

³² Matéria da *Folha de São Paulo*, publicada em 21 de setembro de 1977, com título "Folha de São Paulo decide cancelar editoriais e artigos". Material enviado pelo Banco de Dados da Folha.

Na década seguinte, as posições da *Folha* tornaram-se ainda mais explícitas quando o jornal posicionou-se em defesa da anistia e a favor das eleições diretas para presidente da república. Com o apoio das lideranças políticas dos governos de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, os partidos oposicionistas tiraram a legitimidade do Colégio Eleitoral, que deveria escolher o novo presidente em 1984. Vendo a força política do movimento, com o aval dos principais dirigentes da *Folha*, o jornal aderiu à campanha pelas “Diretas Já”. A proposta era informar à população para que o movimento tivesse, de verdade, um caráter popular. Assim,

[...] a *Folha de São Paulo* aderiu à proposta de abertura política, culminando com o apoio irrestrito à campanha pelas eleições diretas para presidente da República em 1984, quando da sucessão do presidente João Figueiredo. (FERREIRA, 2003, p.73).

Mesmo com a política em turbulência, as transformações gráficas da *Folha* continuavam a ocorrer. Em 1981, um documento de circulação interna "A *Folha* e alguns passos que é preciso dar" norteava as novas sistematizações de um projeto editorial. Eram definidas três metas: informação correta, interpretações competentes sobre essa informação e pluralidade de opiniões sobre os fatos.

Em 1983, a *Folha de São Paulo* se tornou a primeira redação informatizada na América do Sul com a instalação de terminais de computador nos quais os textos eram redigidos e editados. No ano seguinte, mais uma ação pioneira: o lançamento do Manual da Redação, que condensa uma concepção de jornal, desde a política editorial às fases de produção. O mercado recebia o novo projeto editorial do jornal, com a política de, além de um jornalismo crítico, apartidário, moderno e pluralista, implantar um jornalismo de serviço e adoção de novas técnicas visuais³³.

Com matérias claras e engajadas, a transição política de um estado de ditadura para a democracia significou, para a *Folha*, a passagem à condição de um dos jornais mais influentes do Brasil, seguindo seu legado que foi sempre primar por posições críticas, pluralistas e apartidárias, isto é, em defesa da informação.

³³ CÍRCULO *Folha*. **Folha Online**. São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 6 jan. 2009.

4.2 Modernização: as décadas da informatização

O antigo e o novo se encontram na *Folha de São Paulo*. Por isso, tudo que ocorre em termos editoriais e empresarias no jornal tem a ver com a íntima relação entre o pai, Otávio Frias de Oliveira, e, o filho, Otávio Frias Filho. A partir da comunhão de suas idéias, é que, nas décadas de 1990 e nos anos 2000, configuraram-se novas estruturas no veículo.

Com sua juventude, Otávio Frias Filho criou um contorno de um jornal inquieto e perturbador. Ao estimular a contratação de um grupo de jovens chefes de redação, ousou por permitir “certas” transgressões editoriais.

Nos anos de 1990, o comprometimento de a *Folha* com a vida política do país manteve-se nos episódios que culminaram tanto para a eleição do presidente da república Fernando Collor de Mello como para o seu processo de *impeachment*. Invasões à redação, diligências de policiais e agentes federais foram atos ainda vistos dentro do jornal. Com a publicação de editoriais, cartas abertas e matérias, os jornalistas mostravam sua indignação diante dos fatos.

Na parte gráfica, o ano de 1990 marcou em definitivo a informatização das redações, que nos grandes centros urbanos brasileiros ocorria desde a década anterior. Aumentaram as possibilidades de utilização de recursos gráfico-visuais, e os jornais tornaram-se, ao menos no que tange ao uso das cores, cada vez mais parecidos com as revistas e atrações televisivas, incluindo-se os mais conservadores nos novos padrões de apresentação visual.

A *Folha* adotou os mesmos princípios de apresentação gráfica que tornaram famoso o *USA Today*. No jornal americano, por exemplo, uma prática comum era a utilização, no canto inferior à esquerda das capas de caderno, de um pequeno quadro com informações curiosas sobre a sociedade ou sobre o cotidiano norte-americano. Na *Folha*, adota-se esse mesmo estilo gráfico, com o título Indifolha para falar sobre “curiosidades” da vida paulistana³⁴.

³⁴ CÍRCULO Folha. **Folha Online**. São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 6 jan. 2009.

Em termos gráficos, o avanço seguinte se deu por meio da introdução das paginadoras *Harris*, que permitem a montagem eletrônica das páginas do jornal, eliminando o processo manual de *paste-up*. Houve uma reorganização do noticiário em novos cadernos de circulação diária. Além da *Ilustrada*, o jornal passou a oferecer os cadernos *Brasil*, *Mundo*, *Dinheiro*, *Cotidiano* e *Esporte* (autônomo, com veiculação aos domingos e segundas-feiras).

Em 1992, a *Folha de São Paulo* se consolidou como o jornal com a maior circulação paga aos domingos, registrando média de 522.215 exemplares. Visando à facilitação da leitura, ocorreu uma reestruturação gráfica. A Primeira Página passou a circular colorida todos os dias e surgiram duas novidades: o caderno *Mais!* e a *Revista da Folha*.

Nos dois anos seguintes verificaram-se novas mudanças tecnológicas. Ao Banco de Dados, se integrou uma rede de computadores para armazenar todos os textos publicados, que podiam ser consultados pelos jornalistas nas telas dos terminais. Em 1997, novo projeto editorial foi apresentado, com reflexões sobre a atual situação do jornalismo e uma manifestação de intenções para o futuro do veículo.

O projeto propunha um jornalismo mais interpretativo, complexo, desestatizado e humano. A partir de 2000, o Brasil Online (BOL), empresa do Universo Online, lançou o provedor NetGratuita. O *Folha Online*, com veiculação de notícias em tempo real, ampliou substancialmente seu time de colaboradores e lançou novos canais na *homepage*. Na parte impressa, os jornais também modificaram sua forma de comunicar perante as convergências do mundo virtual. O BOL foi um dos primeiros portais a oferecer conteúdos gratuitos, junto com o IG.

Nos anos 2000, com o advento da internet, das TVs pagas e dos noticiários em tempo real, os jornais investiram mais na organização da notícia. Na *Folha de São Paulo*, uma das mudanças se deu no tamanho do jornal, como ocorreu com os principais jornais brasileiros.

Na *Folha*, a largura das páginas foi reduzida em uma polegada, ou o equivalente a 2,54 centímetros, passando dos atuais 34,29 centímetros para 31,75. A altura, porém, continuou a ser a mesma, de 56 centímetros. A largura da área impressa também se modificou, passando de 33 centímetros para 29,7. Tais mudanças significaram os jornais ficarem mais verticais e seguirem a tendência de outros países, como Canadá e Estados Unidos, ao adotar o mesmo formato do jornal americano *Washington Post*, por exemplo.³⁵

No Brasil, a decisão de reduzir a largura já foi implantada por 77 jornais, entre os 96 publicados em formato *standard*, todos filiados a Associação Nacional de Jornais (ANJ). O objetivo, além da economia de papel e diminuição de custos, é tornar o manuseio dos jornais mais prático e confortável³⁶.

O jornal impresso *Folha de São Paulo* também incorporou inovações, inclusive em suas linhas editoriais. Em seu novo projeto gráfico, de autoria do designer italiano Vincenzo Scarpellini, as letras dos títulos foram compactadas para aumentar a legibilidade. “A impressão dos leitores é que a página respira mais”, diz. Para ele, o bom jornal é o que pode ser lido em 5 minutos ou em três horas.³⁷ A numeração das páginas do jornal muda para o sistema alfanumérico: a letra indica o caderno, e o número, a página. No caso da *Folha*, as três primeiras letras do alfabeto designam, respectivamente, os cadernos que contêm o noticiário, inclusive os de Economia e Ilustrada (A); os suplementos (B) e os três Classifolha, que, além de anúncios, trazem reportagens e prestação de serviço (C).

Com essa perspectiva de inovação, foi lançada, em 18 de março de 2008, uma nova seção do jornal, a página *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*, objeto desta pesquisa. A página tem como objetivo trazer informações essenciais do dia em textos curtos e diretos, do mundo político à cultura³⁸.

³⁵ Matéria publicada na *Folha de São Paulo*, no dia 20 de junho de 1999, com o título: “Jornais mudam largura a partir do dia 6”. Material fornecido pelo Banco de Dados da *Folha*.

³⁶ Idem nota 34.

³⁷ Idem, nota 34.

³⁸ Matéria publicada na *Folha de São Paulo*, no dia 16 de março de 2008, com o título: “*Folha Corrida* vai trazer o noticiário em cinco minutos”. Material fornecido pelo Banco de Dados da *Folha*. O material que contém o infográfico com o desenho da *Folha Corrida* está em anexo.

De segunda a sábado, a nova página da *Folha* funcionará, como o próprio jornal classifica, como mais uma “porta de entrada”³⁹ para o jornal. A intenção é que o leitor “apressado” encontre na *Folha Corrida* informações, em textos curtos, que perpassarão todos os cadernos, do noticiário político ao cultural. No domingo, a *Folha Corrida* fará um resumo dos acontecimentos mais importantes da semana e dos personagens que mais se destacaram. O objetivo, nesse caso, é atender os leitores que não acompanharam os noticiários semanais e os que leem apenas no final de semana.

Um novo rumo ao jornal que, como veremos a seguir, mais que a contornos modernos, remete às notícias dos antigos almanaques brasileiros e mundiais.

³⁹ Idem nota 37.

5 CAPÍTULO IV - FOLHA CORRIDA: A NARRATIVA DO INSTANTE

5.1 A Folha Corrida

À primeira vista, o nome Folha Corrida poderia representar apenas agitação, velocidade, correria, como o próprio nome sugere, mas, por trás dessas duas palavras, há várias indagações possíveis existentes no imaginário popular.

Se perguntarmos o que o nome representa às pessoas mais jovens, que vivem no mundo de hoje - um mundo que convive com a pressa, com novos meios tecnológicos, com a energia elétrica e com a internet - as primeiras impressões são de um texto escrito no papel de um jeito apressado, de uma forma ligeira, corrido! Para eles, a intenção do conteúdo é preencher os espaços em branco sem uma preocupação formal, sintática ou métrica, afinal o que está escrito foi feito de um jeito apressado. Portanto, não há pontuação, não há estilo, o texto é corrido. A Folha é corrida. A necessidade é apenas de volume. Ocupação. Preenchimento.

Se os interlocutores forem formados por um público mais velho, de outras gerações, as convicções podem mudar. Para eles, há outra temporalidade, outras informações, outros conteúdos. Nesse caso, o nome nada tem a ver com aceleração, com a movimentação do tempo. Aqui, se remete é a uma postura social, ou convívio em sociedade, à retidão, ao caráter.

Estamos falando, nos termos policiais, da folha corrida do cidadão. De uma pessoa que tem ou não uma vida exemplar. Se há uma postura sem máculas, sem “defeitos sociais” aparentes, o cidadão possui junto à sociedade uma folha limpa. Ele está em dia com os seus deveres cívicos e morais perante o meio em que vive. Se, no entanto, há deslizos sociais, mal feitos diante dos outros, os crimes, as infrações, todas essas incorreções são preenchidas, destacadas num destacamento policial, em uma folha. Nesse caso, há, portanto, uma folha corrida. Uma folha com informações corridas. Não são dados soltos, são dados que relatam transgressões, posturas sociais inadequadas. São crimes, atos relevantes, mas “sujos”, impróprios.

A *Folha de São Paulo*, num rearranjo estilístico, mistura os diferentes aspectos do nome e transforma a *Folha Corrida* num misto dessas duas combinações. Num

mesmo espaço, são postos em evidência fatos variados para informar a seus leitores as notícias de forma ligeira. Nele, todavia, estão contidos também os atos lícitos, ilícitos, curiosos, interessantes. Não importa o tema e sim a maneira de informar.

Na *Folha Corrida*, é dada notoriedade a atos em destaque. Característicos de sua forma, são os enfoques, os enquadramentos da atualidade, do presente, do hoje, do agora. Pretende-se, com essa combinação de informação, ser uma das portas de entrada do jornal *Folha de São Paulo*. O portal dos acontecimentos diários, o índice do que se considera útil, indispensável, ideal para que o leitor comece o dia bem informado numa leitura, não de 50 minutos, mas de apenas cinco minutos. Tempo cronometrado. Exato. Preciso.

É esse o contexto que inspira a temporalidade do instante da seção *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*. É trazer em destaque os atos relevantes, mas limpos, inspirando credibilidade e confiança, num jogo de combinações e fragmentos de dados, que convergirão em sua totalidade numa temporalidade do instante, num saber próprio, num devir de contar e informar.

5.2 Da temporalidade a publicidade

Cinco minutos. Nem mais, nem menos. Esse é o tempo exato que deve perdurar a leitura. Com esse propósito, a *Folha Corrida* mostra ser outra *Folha*, a partir dos mesmos critérios gráficos e editoriais, dentro da própria *Folha*. O tempo marcado impõe-se à construção do sentido da página desse pequeno “compêndio” que traz a coletânea dos acontecimentos diários. São os tempos do nascer e morrer, do criar e recriar. Dos pólos positivos e negativos. Do ler, ensinar, apreender e partilhar.

De cronômetro em punho, é fácil mensurar que o conteúdo da página é lido em exatamente cinco minutos. Se apressarmos um pouco o ritmo de leitura, conseguiremos até alguns segundos de vantagem, mas, numa leitura sem sobressaltos, esse é o tempo suficiente para “degustarmos” as colunas, as imagens, os textos e os traços da seção.

Com informações escritas de uma forma não-linear, a *Folha Corrida*, ao se configurar em outro produto, torna-se, aos olhos do leitor, uma reconfiguração das práticas habituais de leitura. É essa reconfiguração da narrativa jornalística que, com seu arranjo estético, textual e temporal, produz valores-notícias para uma apreensão e consumo imediato.

Nesse tempo do imediato, muitos poderiam acreditar que os textos produzidos na *Folha Corrida* são um correspondente da linguagem trazida pelas mídias online, mas suas características remontam a outros produtos, confeccionados não na modernidade, mas em tempos antigos, como os almanaques produzidos na Europa no século XVIII ou os confeccionados no Brasil, nas décadas de 1920 a 1950. Essa reconfiguração da estrutura noticiosa impressa na *Folha Corrida*, dentro das páginas da *Folha de São Paulo*, é uma tentativa desse jornalismo impresso, que é de um regime temporal marcado por 24 horas, isto é, um ciclo diário de acontecimentos, de se ajustar no presente à temporalidade do instante.

Para desnudarmos essa estrutura narrativa, que conta fatos, histórias e relatos do cotidiano, tratamos de dissecar o conteúdo e as formas da *Folha Corrida* de forma quantitativa – fazendo a centimetragem de cada fotografia, cada texto e dos espaços em branco – e de forma qualitativa – analisando as características das colunas e matérias inscritas na página durante esses processos de transmissão da notícia.

Como metodologia de trabalho, buscamos, ao longo dos capítulos desta dissertação, apresentar elementos da narrativa estética do jornalismo contemporâneo, além de salientar pontos da construção da narrativa a partir de uma nova temporalidade. Esses parâmetros serviram para definir quais as características desse jornalismo de minuto no tempo do instante.

Durante a pesquisa, o corpus de análise compôs-se como objetos empíricos à coleta, à impressão e ao escaneamento de determinadas páginas da *Folha Corrida*, em três períodos: 02 a 08 de dezembro de 2008; 02 a 09 de março de 2009; e 06 a 12 de junho de 2009⁴⁰ objetivando a possibilidade de análise do veículo, inclusive

⁴⁰ Ver em Anexos 1, 2 e 3.

em um dia de feriado, a saber, 11 de junho, data na qual se comemorou a festa religiosa de *Corpus Christi*. Utilizou-se para análise o método da semana corrida, para que o estudo dos conteúdos das seções nos permitisse verificar de forma abrangente e, não aleatória, as estratégias narrativas da *Folha Corrida*.

Tomou-se a *Folha de São Paulo*, como um todo, como um corpus complementar da pesquisa, pois outras seções nos demais cadernos serviram de referência na busca da íntegra das notícias sintetizadas e selecionadas na *Folha Corrida*.

Quanto à análise quantitativa, foram feitas medições da *Folha Corrida* utilizando-se o sistema métrico decimal, optando-se pela centimetragem. Tal escolha foi feita por se tratar do parâmetro mensurador usado (centímetro/coluna) para cálculo de custos tanto da confecção de matérias na redação, quanto dos anúncios publicitários.

Com o objetivo de traçar uma metodologia de análise, foram adotados os padrões altura x largura da *Folha Corrida*, que, somados a matérias, fotografias e anúncios resultaram em uma mancha de 54 x 30 cm, totalizando 1.620 cm².

Quanto às áreas destinadas aos anúncios publicitários, nas duas primeiras coletas, de dezembro de 2008 e de março de 2009, se mantiveram fixas no canto superior direito (25 cm²) e no rodapé (195 cm²), sendo a operadora de telefone celular Claro o único anunciante em ambas. Extraídas as áreas destinadas aos anúncios do total da mancha da *Folha de São Paulo*, conclui-se que a seção tem uma área total de 1400 cm². É a partir dessa área (1.400 cm²) da parte editorial de nosso objeto de pesquisa que será calculada e analisada a relação espacial do material disponível.

Tais parâmetros permitem quantificar, por exemplo, que, no dia 03 de março de 2008, a metragem das fotos da *Folha Corrida* correspondeu a 612 cm², 44% da área total disponível na mancha tipográfica do jornal. Já os espaços correspondentes aos textos e as áreas brancas totalizaram 787 cm², logo, 56% do total da área. Somente os textos somaram 700 cm², o equivalente a 50% do total.

No mês de junho, destaca-se que, na *Folha Corrida*, a mancha tipográfica encontra-se em formato e tamanho distinto. Isso porque não há mais um espaço definido para

anunciantes, como ocorrera nas edições anteriormente pesquisadas. Os locais com anúncios não mantêm nem o mesmo padrão, nem os mesmos tamanhos dos materiais já verificados. Nos dois primeiros períodos de coleta, tanto na parte superior quanto na parte inferior da seção, havia espaços fixos garantidos ao anunciante.

Na *Folha Corrida*, a publicidade é vista como um discurso ideológico, que faz parte de uma realidade social. Nesse caso, a realidade social dos leitores da *Folha de São Paulo*, leitores das classes A e B que, como já salientamos, possuem um discurso autônomo e liberal. Portanto, trazer em sua página os anúncios de uma operadora de telefonia celular comporta em si significados como status, dinamismo e poder. São instrumentos de produção ou produto de consumo, que refletem e retratam outra realidade, que lhes é exterior. “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. (...) Tudo que é ideológico é um signo, pois sem signo não existe ideologia” (CASA NOVA, 1996, p.83).

Entre os vários signos ideológicos contidos na narrativa da publicidade das imagens e dos textos da operadora de celular, por exemplo, dentro da página da *Folha Corrida*, estão: modernidade, agilidade, visibilidade, versatilidade, inteligência etc. Valores-notícia que se repetem, não só na publicidade, mas no conteúdo como um todo da seção ao longo da semana. A publicidade usa esses recursos para enfatizar a mensagem e induzir escolhas, como é uma de suas funções.

Tal postulado faz referência às mesmas características dos anúncios dos almanaques, que, com suas vinhetas e desenhos didáticos, traduziam a similaridade e o simulacro da representação dos objetos simples do cotidiano das sociedades em que estavam inseridos. Nos almanaques brasileiros, o recurso retórico armava-se com textos simples e didáticos, personagens heróicos, com a visão do homem e da mulher estereotipados em corpos saudáveis ou viris para vender remédios ou outros produtos. Nos almanaques, segundo Casa Nova, informação e formação são dois elementos que se complementavam, por meio do texto e da imagem da publicidade. Num simulacro, que propõe uma representação, há uma redundância proposital da narração dos acontecimentos jornalísticos na *Folha Corrida*.

5.3 Conteúdos do instante

5.3.1 Folha Corrida: um produto único

Toda a notícia tem um ritmo, um ciclo, mas a duração do tempo de leitura e sua importância, quem determina é o leitor. É ele que atribui aos acontecimentos e às notícias a dimensão de importância e de significado, pois,

[...] o acontecimento jornalístico reaviva em cada indivíduo o sentimento de mundo, quando não (nos acontecimentos catastróficos) uma reacomodação sensível do cotidiano, amenizando, senão neutralizando, a impotência terapêutica coletiva (SODRÉ, 2009, p.97).

A *Folha Corrida*, diferentemente da primeira página do jornal, que também chama o leitor para um leque variado de informações, não é somente uma “vitrine” com pequenos textos. Nela, há matérias resumidas de outras editorias, mas também dados próprios, só ali existentes. Portanto, mais que uma vitrine, como é o objetivo da primeira página, a *Folha Corrida* é um produto único.

Isso se dá porque, num mundo onde convivem diferentes meios de comunicação, não se vive mais na ordem temporal sucessiva, mas na ordem da simultaneidade e da hibridação. Assim, para informar, as notícias precisam ser curtas, mas com conteúdo; esparsas e críveis; interessantes, mas objetivas. A partir dos estudos do jornalista e sociólogo norte-americano Robert Ezra Park, da escola de Chicago, feitos com base nas teorias do filósofo pragmático William James, pode-se dizer que os conteúdos da *Folha Corrida* dispõem de “*knowledge of*” e “*knowledge about*”, isto é, as notícias possuem uma “familiaridade com” (*acquaintance with*) e um “saber sobre” (*knowledge about*), que distinguem um saber do outro pelo grau de profundidade da notícia.

No primeiro caso, a notícia seria descrita por meio não-sistemático, fragmentada e com um saber comunitariamente partilhado. Já no segundo, a notícia seria dada de

forma mais sistemática e analítica. São esses valores que encontramos nas páginas da *Folha Corrida* e que perpassam as páginas da *Folha de São Paulo*.

Na *Folha Corrida*, as informações estão fragmentadas, descritas de forma sucinta e não-sistemática, como exemplifica o *acquaintance with*, o “familiaridade com”. Nesse contexto, os dados não precisam ser minuciosamente detalhados, pois seu conteúdo -assaltos, protestos, greves, atividades esportivas, economia, política etc. – transmite ao leitor uma familiaridade das informações sobre o assunto. Isso porque, por trás de toda essa fragmentação informativa, existe uma realidade social já estruturada, desenvolvida nos meios sociais, por meio de políticas públicas, econômicas e sociais, que pode ser jornalisticamente sistematizada para se construir um “saber sobre”. Nas notícias:

Ladrões empurram casal em penhasco

Após assaltar um casal, quatro ladrões empurraram as vítimas de um penhasco com cerca de 50 m na avenida Niemeyer, em São Conrado (zona sul do Rio), às 23h45 de anteontem. O advogado Marcelo José de Souza Vianna, 43, e a publicitária Paula Guimarães Barreto e Silva, 31, se agarraram à vegetação da encosta e sobreviveram com ferimentos leves (**Cotidiano C6) Publicado em 05 de março de 2009** (FOLHA CORRIDA, 2009, p.1).

Livro didático é recolhido no Rio

Secretaria de Educação decidiu recolher livro de história para alunos do quarto ano que mostra índio praticando empalamento. Estaca é introduzida no ânus de um adversário capturado até chegar à boca. (**Cotidiano C3) Publicado em 11 de junho de 2009** (FOLHA CORRIDA, 2009, p.1).

Para entender

A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara aprovou projeto que penaliza o médico que escrever prescrições e prontuários em letra ilegível. As sanções vão desde advertência e multa até interdição total ou parcial do estabelecimento em que o profissional trabalha e cancelamento da licença para funcionamento. (**Cotidiano C3). Publicado em 09 de dezembro de 2008** (FOLHA CORRIDA, 2008, p.1).

Assaltos, escândalos, normatizações estão na ordem de notícias “comuns”, mas transmitem familiaridade ao leitor e, posteriormente, um saber sobre o assunto, pois na estruturação jornalística, ou na dos valores-notícias, tais categorias de informação representam a “classe” das notícias referentes a assaltos, ou a de escândalos. São acontecimentos já sistematizados pelo fazer jornalístico e, portanto, classificados como de interesse público.

Trata-se de uma singularidade temporalmente marcada da existência cotidiana apreendida pelo código de construção do texto do jornal. Essas características da *Folha Corrida* também são encontradas nos textos de almanaques. Nos almanaques, as informações simples e didáticas já possuíam um saber notório, com dados quase ilustrativos, as informações serviam tanto para ensinar, como para educar sobre assuntos comuns da vida cotidiana: como doença e saúde; beleza e higiene; ordem e progresso.

É nessa construção ideológica e informativa que se estrutura a narração da *Folha Corrida*, que expressa em textos e na fotografia seu conteúdo, com poucas palavras e muitas imagens.

5.3.2 A abertura: as Manchetes

Dar visibilidade às suas informações para chamar a atenção do leitor: essa é a intenção primordial das manchetes em um jornal. Um princípio também adotado pela *Folha Corrida*, que, como em qualquer editoria da *Folha de São Paulo*, busca por meio de seu conteúdo instigar o interesse do leitor. A *Folha Corrida*, no entanto, além do conteúdo, apresenta uma característica a mais, que é seu formato para chamar a atenção do leitor.

Para iniciar a leitura, por exemplo, o leitor pode escolher o local da página que quiser. Não importa se sua preferência é da direita para a esquerda ou de baixo para cima, a não-linearidade é uma das estratégias da seção. As notas são escritas sem uma sequência obrigatória, existem apenas colunas com temas fixos, mas que podem mudar de lugar sem prejudicar o fluxo de informação.

Se, no entanto, por hábito, a preferência do leitor for a parte superior da página, para que sua leitura comece da esquerda para a direita e de cima para baixo, há duas portas de entrada. A primeira é uma “nota-destaque”, digamos assim, que aparece sempre ao lado da logomarca *Folha Corrida*, com o título em vermelho e uma foto com 25 cm². É essa nota que se apresenta como a abertura da página.

Os assuntos podem ser os mais variados, desde o show da Madonna no Brasil e suas excentricidades, a uma referência sobre a primeira entrevista do piloto brasileiro de Fórmula 1, Rubens Barichello, como contratado da Brawn GP, ou até mesmo a notícia sobre o cantor Chico Buarque, que será tema de um livro bilíngue, lançado pela Jobim Music. Nesse contexto, o importante é trazer o leitor para a leitura da página. Assim, de forma leve, os temas dessa primeira nota são sempre ligados à cultura ou ao esporte. Exceto aos domingos, pois, nesse dia, o que aparece no local são os principais links da internet, do site *Folha Online*. No domingo, também, nesse espaço, não há fotografia, mas comentaremos as edições de domingo, com mais detalhes, a seguir.

Ao falar ainda da abertura da seção, após esse primeiro contato com a página, se esse for o caminho escolhido pelo leitor, o próximo texto que segue à abertura da *Folha Corrida* é uma matéria, escrita em duas ou três colunas, com aproximadamente 700 a 1000 caracteres. Esse tamanho da matéria já se apresenta como um diferencial dentro da *Folha Corrida*, pois as demais notas sempre terão um tamanho menor. Com frases que privilegiam a ordem direta do discurso, utilizando primordialmente sujeito e predicado, os temas as matérias são sempre ligados a assuntos de grande repercussão na mídia: “Coréia do Norte dá pena de trabalhos forçados a jornalista”; “Mulheres são maioria em secretarias sociais”; “Volkswagen pede ajuda ao governo da Alemanha”, entre outras. Essas matérias possuem, em sua maioria, outros dados, em outras editorias da *Folha de São Paulo*. Assim, caso o leitor queira, poderá continuar lendo sobre o assunto em outras páginas.

Reforça-se, portanto, a ideia de que esse tema requer mais dados e, por isso, por entender as necessidades de informação do leitor, o assunto ocupa mais espaço que os outros. Além disso, com uma matéria um pouco maior que as outras que virão a seguir na seção, o leitor de a *Folha de São Paulo* habituado com matérias tradicionais, isto é, com três ou mais parágrafos, poderá acostumar-se gradativamente com a redução do tamanho das matérias escritas na *Folha Corrida*, que prioriza textos menores, para proporcionar uma leitura mais rápida. Assim, sua própria configuração procura “treinar” quem a estiver manuseando, pois o texto de abertura da seção será um pouco maior que as demais notas que, ao longo da página, vão diminuindo de tamanho.

Nas matérias de abertura, os textos terão sempre um título escrito em preto, o que é identificado graficamente por nós não como uma cor de luto, mas de elegância. Seu conteúdo poderá ser exclusivo da página, ou apresentar uma continuação em outra editoria. Na matéria do dia 03 de março de 2009, por exemplo, que apresenta o título “Troca de operadora começa com falhas”, o assunto é um tema próprio da *Folha Corrida*, pois não apresenta qualquer indicação no final do texto, informando que o conteúdo é extensivo em outra editoria, como Cotidiano (C3), Mundo (A7). A matéria mostra ainda um Box com perguntas e respostas, para tirar dúvidas dos leitores sobre o assunto. Enfim, um texto pequeno e completo, em termos jornalísticos.

Nesse caso, a escolha do ângulo pelo qual a notícia será informada está ligada ao modo narrativo da informação. A partir das distinções feitas por Platão e Aristóteles, são dois os modos de se contar uma história: o primeiro é a *diegese*, em que o narrador fala em seu nome; e o segundo é a *mimese*, em que a história se mostra, sem narrador aparente, como nas formas de uma notícia moderna. Nas narrativas da *Folha Corrida*, como citado anteriormente, as matérias se mostram sem um narrador aparente, como na *mimese*. A busca, portanto, dos jornalistas-narradores, é mostrar que o narrador não se faz presente, apesar de ele estar sempre presente na descrição do fato.

Como assegura Sodré (2009), a narratividade jornalística não é apenas a questão de uma forma-relato ou de forma-caso na estrutura do texto, mas também presença de arquétipos de natureza mitológica ou retórica provindos de uma tradição clássica e oral, já descrita por Benjamin (1986), ou literária, como salienta Olinto (1968). Por isso, nos dizeres de Ricoeur (1994), pode-se afirmar que a narrativa articula o tempo do mundo à experiência humana. E esta temporalidade está na forma de organização textual da *Folha Corrida*.

O estilo da *Folha Corrida*, se tomarmos a palavra como sendo uma marca do diferencial, é, sobretudo, a maneira como ela organiza os seus espaços e seus modos de tratamento dos acontecimentos. Os assuntos nela escritos aparecem, na maioria das vezes, em formas de notas, com temas variados. Apesar do diferencial da matéria de abertura, esse seria seu estilo. Conteúdos enxutos, que se referem

tanto à cultura, como à economia, esportes, turismo, informações internacionais, de opinião ou sobre o cotidiano. Isso ocorre porque a *Folha Corrida* busca retratar, num mesmo espaço, todos os tipos de informações retratados dentro do jornal *Folha de São Paulo*.

As notas com informações da *Folha Corrida* não se encontram soltas aleatoriamente na página. Elas estão “presas”, ou melhor, enquadradas em colunas fixas com títulos e denominações específicas a partir dos assuntos retratados diariamente. Duas delas são intituladas como “*Rápidas*” e “+ *Colunas*”. Nesses dois exemplos, para dar visibilidade a essas colunas, a coloração dos títulos é vermelha. Trata-se de cor viva que, como já salientamos no capítulo II, está quase sempre associada ao sangue e ao fogo e, por esse aspecto, pode ser entendida tanto como positiva, quanto como negativa, dependendo da informação contida na coluna. O primeiro sinal dado pela cor é: aqui o leitor poderá encontrar tanto matérias “positivas\boas”, quanto “negativas\ruins”.

No espaço dedicado à coluna “*Rápidas*”, há sempre (três ou quatro) notas, de 240 a 420 caracteres, com subtítulos em preto e com o desenho de uma seta apontada para o lado direito, sinalizando o início da notícia. No texto, não há formalidades, o jornalista-narrador se utiliza de vários recursos estéticos, entre eles abreviações, para escrever nomes de cidades, estados ou outra informação.

Apesar do tamanho das notas, como manda o manual jornalístico, ao lado das siglas são escritos os nomes das corporações, cargos ou entidades. Observa-se, assim, que as regras estilísticas da *Folha de São Paulo* não são corrompidas, são mantidas. O que muda é somente a organização dos conteúdos das matérias. Em “*Rápidas*” o objetivo da coluna é fazer um levantamento do dia para descrever de forma sucinta os assuntos que foram destaque na *Folha de São Paulo*. Variedades, alta da inflação, desmatamento, os temas são múltiplos. Não importa o tema da matéria, nessa coluna sempre haverá um rodízio de informações e assuntos. É o que mostram os textos a seguir:

Preso, presidente do TJ-ES é afastado

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo afastou o desembargador Frederico Pimentel da presidência. Ele foi preso em operação da PF suspeito de participar de esquema de venda de decisões judiciais. Ele continuará recebendo salário (R\$22 mil), mas perde os adicionais relativos ao cargo de presidente. Rodrigo Carlos Horta, advogado do presidente afastado do TJ-ES, disse que não comentaria a decisão dos desembargadores. **Brasil (A10). Publicado em 12 de dezembro de 2008** (FOLHA CORRIDA, 2008, p.1).

Alta Poluição

Estudo da USP mostra que, em área com alta densidade de prédios, quem mora no topo dos edifícios é vítima de concentração de ozônio, gás poluente; moradores do térreo, porém, são mais atacados por óxido de nitrogênio e monóxido de carbono. **Ciência (A10). Publicado em 09 de março de 2009** (FOLHA CORRIDA, 2009, p.1).

Riqueza vinda do desmate dura pouco

Pesquisa analisou dados de qualidade de vida de 286 municípios na floresta amazônica e constatou que, no curto prazo, o desmatamento melhora o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), mas benefícios duram apenas entre 12 a 16 anos – quando acaba a exploração de madeira e a produtividade da pecuária. Modelo, batizado de “boom-colapso” é descrito na “Science”. **Ciência (A 10). Publicado em 12 de junho de 2009** (FOLHA CORRIDA, 2009, p.1).

No almanaque, como na *Folha Corrida*, há uma fragmentação do saber e mesmo do mundo. Um pouco de ciência numa nota, um pouco de história na outra, e assim as matérias vão se sucedendo, recontando os fatos. O sistema de representação de ciência e do mundo que se fazia nos antigos almanaques parecia familiarizar o mundo dos objetos e dos fatos que rodeavam o leitor às suas realidades, aos seus cotidianos. Essa prática é hoje evidenciada nas páginas da *Folha Corrida*.

5.3.3 As Colunas

As colunas fixas são instrumentos importantes na narrativa retórica e persuasiva da *Folha Corrida*. Elas desempenham papel fundamental de comunicação dentro da configuração da página. Na área reservada para “+ Colunas”, não há um número exato de notas. A quantidade de texto pode variar de um a três, todos com uma média com 420 caracteres.

A importância dos assuntos, com temas mais polêmicos ou não, é que vai determinar o número de artigos que serão selecionados, pois, ao contrário das

informações contidas em “*Rápidas*”, esse espaço é dedicado aos assuntos de opinião e não aos noticiosos.

Em “+ *Colunas*”, será possível encontrar textos de colunistas, de políticos, ativistas, escritores, médicos. Nomes como: Xico Sá, Melchiades Filho, José Sarney, Marina Silva, Fernando Rodrigues, Rosely Sayão, Ruy Castro, César Benjamin, Dráuzio Varela, entre outros, são comuns nesse espaço. Reserva-se, portanto, um lugar na *Folha Corrida* para uma prática que há anos fulgura nas páginas da *Folha de São Paulo*, que são comentários intensos de densidade literária, que relembram contos, fábulas, os chamados *sueños*, ou os folhetos populares na Península Ibérica no século XV. Mais uma vez, reafirmando a *mimese* que existe na seção, configuram-se e reconfiguram-se informações para que elas se ajustem a uma temporalidade em que impera a leitura rápida, a boa apreensão do sentido, mas em textos curtos e esparsos, em uma diversidade de temas que aborda desde as notícias, à opinião.

Para reforçar a atenção do leitor sobre os temas escritos em “+*Colunas*”, seus subtítulos são escritos em cinza e os nomes dos colunistas na cor azul, azul que transmite a plenitude, a imensidão, o divagar, qualidades pertinentes a um articulista e que são transmitidas pela sensação dada pelas cores. Cores que, associadas à tipografia do texto, passam a sensação que somente as letras não poderiam passar.

Mudando o direcionamento do olhar, mas seguindo a narratividade dos textos curtos e informativos, o foco da coluna “*Você viu?*” são os assuntos curiosos, extraordinários, extravagantes.

Não são as cores que destacam os títulos, mas as formas gráficas. São os colchetes-cinza, cor esta que mescla o preto e o branco, o vazio com o cheio, o tudo e o nada, que delimitam as informações visuais e textuais. Outra peculiaridade é a inserção de imagens, fotos ou ilustração. Texto e imagens se fundem, complementam-se numa simbiose de estilo e linguagem. Nos exemplos abaixo, pode se observar essa narrativa:

Você viu?

Pisando errado – Parte externa da rampa de acesso ao Senado é feita com um lado inverso do granito, ficar antiderrapante, e o lado polido é que recebe o cimento; O Senado explica que usou o granito porque já tinha a pedra em estoque. **Brasil (A9), Publicado em 10 de dezembro de 2008** (FOLHA CORRIDA, 2008, p.1).

Você viu?

Vale mais que mil palavras – Caixão feito de pedra calcária com representações esculpidas foi encontrado por missão japonesa em tumba que pode ter pertencido a neta de Ramsés 2º. **Publicado em 10 de março de 2009** (FOLHA CORRIDA, 2009, p.1).

Você viu?

Morte pode ter sido acidental - David Carradine, 72, que atuou no seriado de TV “Kung Fu” e nos filmes da série Kill Bill, morreu anteontem em hotel em Bancoc (TAI). A polícia investiga a possibilidade de acidente por sufocamento, causado por prática conhecida como asfixia autoerótica, em que ausência de oxigênio levaria ao clímax sexual. Segundo um policial, o corpo foi encontrado nu com uma corda amarrada no pescoço e outra em sua genitália. **Publicado em 10 de junho de 2009** (FOLHA CORRIDA, 2009, p.1).

Nesse contexto, os fatos sociais ganham adornos de *feature*, da narrativa pitoresca, dos assuntos insólitos, dramáticos ou cômicos. São, na expressão de Roland Barthes (2003), os *fait-divers*, a informação completa que se esgota, que contém em si todo o seu saber, não exige que o leitor tenha nenhuma informação anterior para compreender aquilo que lê ou ouve. São as anomalias, as situações dramáticas que afloram nas páginas do jornal pelo sensacional, pelo extraordinário. Para Barthes,

[...] não é preciso conhecer nada no mundo para consumir *fait divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente o conteúdo quase sempre envolve desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, seus medos [...] (BARTHES, 2003, p.59).

São as casualidades perturbadas, evidenciadas pela construção do enunciado, das narrativas. É o interesse pelo cúmulo. Assim, o *fait-divers*, entendido como uma aberração normativa das relações sociais do homem com seu meio, contribui para a explicação da ideologia da prática jornalística que faz do enunciado anômalo o paradigma do valor-notícia. Aqui, se mostram as pinceladas dos artificios da imprensa popular para imprimir novos contornos ao jornalismo de referência. Como salientamos no início deste capítulo, é outra *Folha* dentro da própria *Folha*.

No jornalismo, por mais que se prime pela reprodução da realidade e dos acontecimentos do dia a dia, a narratividade permanece no campo do imaginário, próximo ao das fábulas e ao dos contos. Assim, como nos conteúdos da coluna “*Você viu?*”, nos *fait-divers*, o sentido é imanente do acontecimento e não externo a ele, como no caso de uma notícia política ou econômica. O sentido é extraído e evoca um fundo de significações e emoções, como amor, ódio, raiva e morte.

“*Você viu?*” aparece na *Folha Corrida* como o lugar do lazer, o lugar da diversão. Como em um almanaque, a coluna mostra o inusitado, a carta enigmática. Na *Folha Corrida* e no almanaque, o espírito lúdico, presente nas páginas da seção, se caracteriza pelo jogo-distração, recreação, entretenimento. É o espaço de relaxamento das atividades do cotidiano, uma ligeira transgressão à ordem rotineira dos fatos, é um excesso permitido. É o enquadramento alegre, descontraído das ruas – seja pelas informações curiosas ou bizarras – que vai para o espaço sério das casas ou do trabalho.

Casa Nova (1996) destaca que outro aspecto do lazer do almanaque é o de ensinar ou ajudar a ensinar. Nos almanaques, era comum encontrar colunas como “*you sabia?*”, que traziam informações curiosas sobre tamanhos de monumentos, datas, recordes etc. Com histórias engraçadas e figuras lendárias, por meio de anedotas, mostravam-se, no reino do popular, concepções dos conhecimentos oficiais e eruditos. Na *Folha Corrida*, não se busca passar nenhum conhecimento específico, mas informar de forma lúdica acontecimentos “curiosos” ou inusitados do dia a dia.

A coluna “*Você viu?*” está presente em todas as edições semanais da *Folha Corrida*, exceto aos domingos. Dessa vez, a cor vermelha usada no título tem outra conotação, agora é o vermelho do extraordinário, o vermelho do excêntrico, o vermelho das paixões. Aqui, a cor é usada para mostrar deliberadamente emoção e, nesse caso, o vermelho é uma das cores que mais transmitem essa sensação.

5.3.4 A cor

Característica presente e constante, as cores na *Folha Corrida*, como em uma revista, transbordam, explodem. Elas demonstram, para além das letras e palavras, toda a força e a vitalidade dos personagens, das paisagens e das expressões descritas na *Folha Corrida*. Por meio de suas cores, os conteúdos “gritam” nas notícias, que ora falam de protesto, ora de alegria, ora de indignação.

A narratividade das cores vem acompanhada de tons: uns azulados, outros avermelhados, amarelados, alguns esverdeados. As cores que brilham aos olhos do leitor fazem o contraste com as letras e ajudam a construir o ritmo de leitura.

As cores pintam a materialidade do texto, transmitindo leveza ao conteúdo expresso. Assim, o colorido do acontecimento orienta a narrativa noticiosa. As cores, como as imagens, ajudam o leitor a evocar os cenários imaginados, orientando o sentido cromático dos acontecimentos.

A coloração é uma forte característica da *Folha Corrida*, que está presente nas imagens, nas ilustrações, nos títulos, nos anúncios. Até os brancos existentes entre um texto ou outro demonstram atitudes e são reflexos de opiniões, sentimentos e estruturas narrativas.

As cores são tão marcantes na seção que, mesmo quando elas não aparecem, exercem uma função de comunicação. A ausência de cor, como o contraste do claro e do escuro, do branco e do preto, pode significar informação: silêncio, protesto, angústia ou outras descrições de sensações. Na *Folha Corrida*, as cores, mais do que pintar uma página, falam ao leitor. Transmitem um estado de consciência, transmitem uma mensagem.

Um exemplo de como essa significação se manifesta está na edição de 11 de junho de 2009. Nela, há três imagens, três fotografias. Todas falam de protestos. Para dar mais ênfase à notícia, a primeira foto, que ocupa toda a parte superior da página, traz pessoas vestidas em sua maioria de preto. A legenda informa que são pessoas esperando o ônibus em um ponto de Londres, na Inglaterra, em mais um dia de

paralisação por conta da greve dos funcionários do metrô. Apesar de algumas pinceladas de vermelho e verde, são o preto e o cinza, as cores escuras, que predominam na mensagem, isto é, o tom é de peso. É esse o tema que marca a informação. Nesse dia, para dar essa notícia, não há outros textos para complementar os acontecimentos: são apenas imagens e cores.

Na segunda foto, o clima também é de protesto. O que marca dessa vez não é o preto, mas o laranja. Ela é uma cor vibrante, uma reconfiguração do amarelo, que irradia – que brilha em sua essência -, mas também traz a mensagem da sabedoria. O laranja é a cor usada pelos monges. Por isso, para protestar, os trabalhadores em Seul, na Coreia do Sul, sentados, trazem cartazes em laranja. Nos cartazes, os dizeres são: “Dispensas são assassinatos”. Na legenda, além da imagem, a informação: o protesto que reuniu milhares de pessoas contra o governo, em ato que lembrou aniversário de 22 anos de movimento pró-democracia no país. Mais uma vez, em a *Folha Corrida* a organização, sua estrutura narrativa, é dada pela simbiose de texto, imagem e cor.

Por fim, na terceira e última foto, o protesto é feito por mulheres vestidas de branco. Na região da Caxemira, em Srinagar, na Índia, estudantes mulçumanas gritam slogans de liberdade após o estupro e assassinato de duas mulheres da comunidade. Um soldado é acusado do crime. O branco aqui não simboliza a paz, mas a vontade de conquistá-la. Aqui o branco em sinal de protesto, simboliza a não-violência, o desarmamento, a vida. São mulheres que, num ato de luta, mostram-se de branco.

As três fotografias que ocupam quase toda a página da *Folha Corrida* mostram a força que as cores têm para comunicar, para contar uma história. Nessa edição, por mais que haja outros assuntos, o tema é protesto. Para demonstrar isso de forma leve e criativa, os recursos foram imagens e cores. O interessante é mostrar a cadência das cores na edição. Começa-se do escuro (preto), atenua-se a mensagem com laranja (ameno) e termina-se o assunto com o branco (claro ou ausência de cor).

Numa outra interpretação, um leitor atento pode entender que, com essa reivindicação, o tema pode ser não o protesto, mas sim a paz, a esperança de dias melhores. Sem mesmo ler uma palavra, as cores configuram e re-configuram a mensagem que é transmitida apenas com a leitura das cores, que, com um simples olhar, ou em cinco minutos, transmite uma mensagem.

É a cor, a coloração assumindo sua materialidade na temporalidade da narrativa do minuto, que nos termos de Ricoeur traz a *configuração* (mimese II) do mundo pré-configurado. Assim, o leitor pode entender as demandas de sentido com uma exigência do ordenamento, a qual se dá pelo ato de enunciação de um sujeito que procede a uma descrição do mundo por meio de unidades de forma e de sentido, estabelecendo relações simétricas entre elas. Assim se tem uma *reconfiguração* (mimese III) do mundo configurado, que resulta da atividade de inteligibilidade do sujeito receptor, que navega entre a compreensão e interpretação, reconstruindo uma significação.

Dessa forma, a *Folha Corrida* traz sua mensagem. Traz sua mensagem a partir de uma construção narrativa feita por meio de textos, conteúdos e formas, mas quem dá o sentido, quem assegura essa ou aquela interpretação da informação é o leitor. A organização da narrativa do cotidiano, numa construção da realidade, é do narrador-jornalista que, como vimos no exemplo, utiliza, além de textos, imagens e cores para contar a sua história.

Para a utilização das cores como elemento constante nas páginas da *Folha Corrida*, como salienta Luciano Guimarães (2003 e 2004), há diferentes estratégias de edição. Durante a semana, além das diversas combinações de tonalidades que são usadas para compor a seção, predominam o azul e o vermelho, enquanto o laranja ganha destaque, principalmente, na edição de domingo. No final de semana, a cor laranja, além de colorir a página, serve para destacar ainda mais as informações da seção.

Como no domingo, a edição se diferencia dos demais dias da semana por conter, no canto direito de cima para baixo, um resumo das notícias da semana, isto é, uma coluna intitulada: “Em Alta e Em Baixa”, cujos temas são os fatos considerados os

mais positivos (interessantes) ou os mais negativos (atos reprováveis) da semana. A coloração laranja assume a função de diferenciação. Além do título, da posição de destaque, nesse caso, a cor serve ainda mais para salientar, para dar mais evidência às informações.

Na *Folha Corrida*, as cores destacam as informações consideradas em suas colunas como positivas e negativas. São o azul (masculino, viril) e o vermelho (feminino, exótico). Os textos dirigem-se, portanto, a homens e a mulheres, o que se pode citar como outra referência aos textos de almanaques.

Em seus estudos, Casa Nova (1996) destaca que, no almanaque, a imagem do homem, assim como a da mulher, se transforma nas diferentes décadas. Nesse contexto, são descritos, nas páginas do almanaque, a importância da aparência física (saúde X doença; beleza X feiúra) e a da classe social, que se relacionam e fazem dos comportamentos sociais características do modo de agir tanto feminino, quanto masculino.

Na *Folha Corrida*, fazendo uma analogia com os almanaques, as características do masculino e feminino são marcadas pelas cores, pelas imagens, pela fotografia. A relação para uma vida saudável continua exposta, não mais representada por anedotas e personagens heroicos ou anúncios de remédios, como era feito nos almanaques de farmácias, mas por matérias coloridas de academias, revistas de moda e assuntos relacionados aos avanços da Ciência.

5.3.5 A fotografia

Os critérios da narratividade também são aplicáveis à fotografia jornalística na *Folha Corrida*, particularmente nas imagens, que parecem “argumentar” com o leitor, mostrando seu ponto de vista em relação aos acontecimentos. Assim, na construção narrativa da *Folha Corrida*, a fotografia é um dos recursos mais marcantes.

Um exemplo de como funciona a comunicação da fotografia na *Folha Corrida* ocorre na foto de Rafael Andrada, do Banco de Dados Folha Imagem, com o título “Andando no Morro”, publicada em 10 de dezembro de 2008. A imagem mostra o

governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho, e o prefeito eleito Eduardo Paes, passando por “gatos” de energia no morro Dona Marta.

A fotografia serviria para ilustrar diversos acontecimentos, mas a legenda restringe sua abrangência, ao informar que a ilustração trata de assuntos ligados ao tráfico de drogas na região. Retoma sua narrativa dizendo ainda que, de acordo com o governador, não há mais tráfico no local, o que em verdade os moradores negam. A partir dessa fotografia, isto é, dessa expressão de uma unidade temporal flagrada pelo fotógrafo, o leitor pode fazer diversas construções temáticas, com outras interpretações diferentes das oferecidas pelo jornalista.

Em outras interpretações, por meio da fotografia, que dá a impressão de confusão e de desordem por causa da imagem dos inúmeros fios, que passam e repassam uns por cima do outro, o leitor pode pensar sobre as péssimas condições de vida dos moradores da favela; sobre a deficiência dos órgãos públicos e de seus serviços e sobre a violência e o tráfico de drogas. Os fios, a confusão, o cinza, a dificuldade de visão dos personagens demonstram a desordem, o caos, características urbanas encontradas em favelas e em áreas urbanas menos providas, como é o caso do morro Dona Marta. A violência é somente mais uma dessas condições. Assim, “não é a verdade ‘nua e crua’ da fotografia que nos mobiliza, mas o potencial narrativo presente no conteúdo da imagem” (SODRÉ, 2009, p.80).

Num outro contexto, intitulado de “Ato”, publicado em 12 de junho de 2009, os fotógrafos Rivaldo Gomes\Folha Imagem e Alessandro DiMeo\Efe retratam duas manifestações, uma religiosa (primeira imagem) e outra política (a segunda figura). Na primeira foto, Rivaldo mostra a fé personificada na confecção de tapetes enfileirados em 800 metros, nas ruas de Santana de Paraíba, Grande São Paulo, durante a celebração de Corpus Christi. Na ocasião, foram utilizados cerca de 3.100 sacos de serragem para cobrir o caminho da procissão. A fotografia privilegia em primeiro plano a grandiosidade do tapete, do esforço humano para demonstrar sua fé, sua religiosidade, sua devoção. A imagem, mais do que tudo, foca a atitude.

Na segunda fotografia, Alessandro mostra estudantes que jogam tinta vermelha contra a barreira policial em universidade de Roma em protesto contrário à presença

do ditador da Líbia, Muammar Gaddafi, que faz sua primeira visita à Itália desde que assumiu o governo há 40 anos. Com diferentes imagens, diz-se de um mesmo gesto: atos de manifestação. Um é positivo, o outro é negativo, mas quem dá o contexto é quem lê, quem vê, quem interpreta a informação. Numa outra interpretação, pode-se dizer que o foco é outro: não os atos, mas os segmentos religiosos, porque um retrata atitudes de católicos e o outro, de muçulmanos.

O chocante da fotografia, portanto, segundo Barthes, não está na autossuficiência daquela imagem para representar – e implicitamente narrar – a realidade, e sim na mobilização perceptiva do leitor por aquela captura de ação, que põe em primeiro plano a dimensão espacial da cena. Nesse instante fotográfico, inexistente o tempo, há apenas a contemplação do leitor, que fixa seu olhar na informação. O potencial da imagem é imenso, pois, por meio da visão, pode proporcionar ao leitor a comunicação de desejo, sentimentos e contextos informativos. Esse momento de contemplação, de entrega e de interpretação, como propõe a *Folha Corrida*, pode durar um instante, cinco minutos, uma hora ou a eternidade.

As tonalidades em preto e em branco são outros artifícios usados na *Folha Corrida*, para mostrar que informações do presente podem representar uma reconfiguração de fragmentos do passado. Assim, a fotografia que se transfigura em notícias é atemporal. A partir dessa técnica, pode-se inovar e, ao mesmo tempo, apresentar um estilo linguístico. Um exemplo é o da foto do jogador de futebol David Beckham, publicada no dia 12 de junho de 2009, de Joel Ryan\ Associated Press, tido como um modelo referencial de beleza para os ingleses – seus conterrâneos: a imagem em preto e em branco mostra-o com “cara de mau” na nova campanha da grife Empório Armani, apresentada, em Londres, na loja de departamento Selfridges. Uma modificação de personalidade que só o contraste das cores na fotografia pôde proporcionar.

Num contexto geral, na *Folha Corrida* as fotografias aparecem diariamente, variando em tamanho e em quantidade. Por meio de verificação pela centimetragem das fotos, pôde-se constatar que elas ocupam cerca de 40 a 50% do espaço total na composição da seção, ou seja, metade do espaço da *Folha Corrida* é dedicada a comunicação não-textual e sim visual.

Sua linguagem é feita por ilustração, por contornos e desenhos, isso dá a dimensão da força da fotografia na narrativa da *Folha Corrida*. As legendas são os campos textuais que unem a imagem à palavra. Por isso, para fazer essa ponte do que é escrito com o que é visto, os nomes das personalidades, dos lugares e das ações retratadas nas fotografias são sempre escritos em negrito.

Na *Folha Corrida*, os textos ora se complementam na imagem, ora são tautologias dela. As figuras representadas, copiadas pelo processo de reprodução tipográfica, prolongam na fotografia o sentido que nas letras lhe falta. As fotografias permitem que as informações vivam presentes no imaginário por meio das imagens.

5.3.6 Estratégias de comunicação: presente e passado

A união de elementos para trazer dinamismo à leitura é uma das marcas da *Folha Corrida*, que busca em sua página coexistir com inúmeras ferramentas de comunicação, sejam elas de eras remotas, como as mensagens oriundas dos antigos almanaques, sejam elas práticas comunicativas que emergiram na modernidade.

A internet, dentro dos meios informáticos, por exemplo, é um instrumento informativo que se molda aos desejos e aos gostos de seus usuários a cada dia. Conviver com esses mecanismos de informação sem perder a “audiência”, ou uma fatia do mercado é um desafio que tem se configurado nas últimas décadas para a mídia impressa. A *Folha de São Paulo* atenta a essas exigências de seu público, a partir das configurações e de organização estrutural da narrativa da *Folha Corrida*, propõe um “diálogo” pacífico entre o meio impresso e o online.

Diariamente, a seção traz, dentro de si, um Box, com as chamadas das notícias da *Folha Online*. No Box, aparece um *link* e o endereço do jornal *online* na *web* para que o leitor possa desfrutar de mais informações e desse conteúdo. Esse Box vem delimitado por linhas que formam um quadrado. Dentro dele, escreve-se um título sublinhado, na cor azul, na parte inferior da página à direita. As palavras no título, escritas de maneira sublinhada, já remetem a um grito, o que quer dizer, na

linguagem tipográfica, a um destaque. Graficamente, com o título sublinhado, diz-se: “esse dado é tão importante que destacamos a informação para você”.

De forma pacífica, na *Folha Corrida*, o meio impresso e o online convivem lado a lado, não como concorrentes, mas um chamando a atenção para o outro, complementando-se e não competindo entre si. Essa é mais uma estratégia de comunicação da *Folha Corrida*, que absorve e se apropria das estruturas narrativas já existentes, para, num todo, contar novas histórias, com as mesmas informações.

Outro ponto estratégico da *Folha Corrida* é o informe econômico, que, de terça-feira a sábado, traz a cotação do dólar e o índice da Bovespa, com informações no canto da página, como se fosse apenas um lembrete ao leitor, um “espiar”. Podem-se saber, por meio desse espiar, por exemplo, os informes econômicos rapidamente. Na mensagem, o dado é simples: se a moeda americana está com uma cotação baixa ou alta e se os rendimentos nas ações subiram ou desceram. Tudo de forma sucinta, sem ocupar muito espaço. Sem texto, somente números. Apenas dados exatos, numa página onde “tempo é dinheiro”. As cores dessa informação também são vivas, para mostrar agitação. Escritas em azul e em verde, realçam a linguagem do pólo masculino, do exato, do forte e do viril.

Nem só de cores, fotografias, textos e colunas, a *Folha Corrida* produz sua narratividade. A fim de comunicar de diferentes formas, ela se torna específica em alguns dias da semana para falar de forma específica. Segunda-feira e domingo são dias que ganham diagramação especial. As colunas “*Rápidas*”, “*+Colunas*”, “*Você Viu*”, que salientamos anteriormente e que comumente encontramos na seção, nesses dias não aparecem.

Utilizando os mesmos recursos editoriais, como notas curtas, muitas imagens, cores abundantes, traços gráficos, mas usando outros arranjos, a comunicação da *Folha Corrida* nesses dias se faz de outras formas. No domingo, o dia pede mais calma, um ritmo menos acelerado, precisa-se de tempo para relaxar. A organização temporal da *Folha Corrida* continua a imprimir artifícios para uma apreensão ágil, mas seu conteúdo é mais ameno, mais descontínuo.

Domingo é dia de descanso; segunda-feira é dia de começar as atividades: trabalho, estudo etc., então a comunicação precisa atingir essas duas necessidades. Tudo a seu tempo, tudo em seu lugar.

No domingo, já que o dia é para relaxar, nada de pressa, nada de agitação. O ritmo, a temporalidade da *Folha Corrida* muda. Novamente há uma *mimese*, uma reconfiguração da narratividade da notícia. Para evidenciar esse momento, essa “desaceleração” é feita com o resumo dos assuntos da semana. Se o leitor não viu aquela ou essa notícia, não precisará se preocupar, pois se o tema é importante, com certeza estará ali, no domingo, com os destaques da semana.

Como a *Folha Corrida* propõe ao seu leitor uma leitura “em Cinco Minutos” para a construção e a organização dessas notícias na página, há a necessidade de se salientar o que naqueles sete dias foram destaques. No domingo, mesmo o conteúdo sendo um resumo do que já ocorreu durante a semana, isto é, dos fatos passados, trazer essas informações é o objetivo da seção. Então, “se você não viu ou não leu o que ocorreu durante a semana, veja agora”.

Numa reconfiguração do conteúdo, o passado passa a ser o presente, pois, mesmo que tenha passado, estando em outra temporalidade, continua atual se ainda faz parte do que interessa para o leitor. Essa propriedade de informar no presente o que em outras editorias não serve mais, o que já é considerado descartável, é uma novidade da *Folha Corrida*, uma de suas características para se tornar um novo produto.

No domingo, há a coluna “*Em alta*” e “*em baixa*”, preenchida com notas e fotografias que mostram quais foram os destaques da semana anterior. Para selecionar as informações o critério que dá o valor-notícia é a identificação de quais temas foram positivos e negativos aos olhos da sociedade.

Uma curiosidade é que os títulos dessa coluna podem variar, alternando suas denominações. Em dezembro, verificamos que a coluna chamava-se “*Em alta*” e “*em baixa*”, mas nos meses de março e junho, os títulos mudaram para “*Sobe*” e “*Desce*”. O contraste nas cores dos títulos e no fundo das matérias também é visível.

Os temas classificados como positivos ganham a tonalidade azul, já os negativos aparecem em vermelho. Mais uma vez, destacamos aqui a polaridade entre bem e mal, masculino e feminino, fomentada principalmente pela cor.

No domingo, também há uma coluna denominada de *Manchete*, com título em azul ou vermelho. Nela, é veiculada uma seleção das matérias que foram manchete durante a semana. Outra característica do domingo são as falas e depoimentos de personalidades, que aconteceram durante a semana. Escritas como se fossem artigos, os títulos dessas colunas são ora chamados de “*Inacreditável*”, ora “*Polêmica da Semana*”.

Toda a narrativa da página, aos domingos, é construída para relaxar, para que o leitor possa se informar, não do que está acontecendo, mas do que aconteceu. É o passado que ganha contornos de presente. Esse passado que se torna presente ao trazer conteúdos que mostram uma retrospectiva dos acontecimentos. Tudo escrito de forma dinâmica para que o leitor possa ter uma rápida apreensão das informações. A organização privilegia uma temporalidade desacelerada, mas a construção narrativa para proporcionar a agilidade da leitura é constante, pois se domingo não é dia de trabalhar, é dia de ler, de se divertir, o tempo não para, continua a mover-se e a informação tem que circular. Esse momento de leitura é somente o “minuto”, o instante de se ler o jornal.

Se aos domingos os fatos são recontados, às segundas-feiras eles são previstos. Há uma agenda com os novos acontecimentos que serão destaques na semana. O leitor pode encontrar quais serão as notícias, os assuntos da semana. Tudo pontuado, tudo marcado. É o ritmo dos acontecimentos sendo pautado pelo tempo da notícia. São fatos históricos, estreias de espetáculos, pronunciamentos econômicos. Nada escapa à agenda dos acontecimentos. O leitor pode organizar-se, ou organizar sua leitura. Saber, de certo modo, quando precisa ler o jornal.

Nas segundas-feiras, além da agenda, mostram-se as colunas habituais encontradas na *Folha Corrida*, mas também são veiculados os números sorteados das loterias: Mega-sena, Dupla-sena, Quina, Lotomania, Federal e Timemania. Na segunda-feira, pautam-se os acontecimentos da semana, mas os sonhos, a

esperança de ficar rico, com os números premiados da loteria é outro destaque do dia. Em seu arranjo narrativo, a *Folha Corrida* mostra, na segunda-feira, mais esses elementos que fulguram no imaginário de seus leitores: a agenda, o calendário semanal, os números da sorte são signos que configuram o início, o começo da semana.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho foi construído paulatinamente, ponto a ponto, com os textos, temas e o objeto sofrendo alterações e, de mexida em mexida, o que era uma ideia, ganhou a consistência que tornou concreta esta dissertação. Sua construção começou bem antes dos preparativos para a elaboração do pré-projeto para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os primeiros indícios de que os arranjos e a organização narrativa dos meios impressos estavam mudando vieram em uma viagem para Europa, no início de 2005, onde pude notar as formas gráficas e textuais dos jornais europeus. Quando conheci o jornal 20 Minutos espanhol, tive a certeza de que as apropriações jornalísticas estavam mudando e que, logo, essa tendência inundaria também os veículos brasileiros.

Os anos 2000⁴¹ realmente representaram uma nova era para a comunicação no Brasil. Uma inundação de novos veículos populares, com textos mais curtos, com cores vibrantes e o avanço dos meios online, começou a delinear novas apropriações para o impresso. Com o crescimento das vendas nos segmentos populares, os jornais de referência, como a *Folha de São Paulo*, trataram de promover reformulações gráficas e “incrementar” seus conteúdos. Assim, em meio a esse turbilhão de acontecimentos, surgiram as primeiras propostas para o meu trabalho. Foi árdua a definição do meu objeto de pesquisa. A intenção sempre foi estudar as narrativas dos jornais, suas novas configurações e como tudo isso se construía a partir de uma perspectiva de temporalidade para dar mais agilidade à leitura.

Os primeiros objetos escolhidos foram dois jornais publicados no estado do Rio de Janeiro: *Meia Hora* e *Expresso*, buscando-se em suas construções estéticas as influências que sua “nova” temporalidade pudesse ter introduzido nas mídias. A discussão pretendida seria sobre os novos arranjos comunicativos a uma dinâmica estética de leitura rápida. A princípio, pelos próprios títulos dos periódicos, os objetos pareciam bastante adequados aos estudos sobre o suposto encurtamento

⁴¹ BATISTA, Marcela Matos de. **A Nova Imprensa Popular Brasileira**: um estudo sobre os novos jornais populares do Brasil. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2004.

do tempo de leitura de impressos. Os títulos sugeriam remessa de leitura rápida e não mais no ritmo habitual de veículos impressos, mas diante das observações de conteúdo, que não apresentavam inovações gráficas ou estéticas e, muitas vezes, possuíam até um linguajar chulo, a conclusão foi que esses jornais não se mostravam adequados à análise pretendida.

Em um segundo momento, busquei pesquisar um jornal publicado em Vitória, no Espírito Santo, o *Notícia Agora*. Por eu morar no Espírito Santo e minha formação jornalística se configurar nesse estado, além de se tratar de veículo recente, com apelos populares, que se autointitulava editorialmente de “leitura rápida” e que havia passado por um projeto de revisão gráfica, parecia se enquadrar nos propósitos dessa pesquisa. Novamente, a análise de conteúdo mostrou que, apesar das inovações estéticas e gráficas, em seu conteúdo ainda havia textos longos e fórmulas de comunicação aparentemente iguais aos demais jornais. Isso nos levou a detectar a inadequação do veículo à pesquisa de Mestrado.

No objeto ideal, deveriam ser encontrados os elementos necessários para formular as investigações sobre tempo, temporalidade, narrativa e velocidade que, finalmente, foram verificados nas folhas de um dos mais tradicionais jornais do país, a *Folha de São Paulo*. No Caderno Cotidiano, em sua última página, na seção *Folha Corrida – Notícias em Cinco Minutos*, identifiquei um arranjo peculiar na forma narrativa do impresso brasileiro, cujas noções de tempo, velocidade, estética e narrativa encontradas serviriam de base de análise.

Nos textos, conteúdos e formas da *Folha Corrida* pode ser percebida a agitação dos grandes centros urbanos, as mazelas das favelas, os entraves e os índices econômicos, as encenações dos artistas e das personalidades, o encontro do antigo e do moderno. Nela, imagens sem palavras mostram falas de protesto; o branco das entrelinhas, mais que um recurso gráfico, mostra voz de silêncio, de aceitação, de dúvida.

Nas colunas, num mesmo espaço, temos textos noticiosos, textos de opinião, textos sobre o inusitado. Ao mesmo tempo em que, no início da semana, o leitor poderia encontrar a agenda para os “melhores” acontecimentos, no último dia, o domingo, o

resumo com o que foi o “melhor” da semana. Tudo com apenas 400 ou, no máximo, 1000 caracteres de informação. Curto, curtíssimo, mas exato, cronometrado, corrido!

A *Folha Corrida* monta, portanto, um mosaico de ações e interpretações. Contempla-se o máximo, no mínimo. Nos dizeres de Ricouer (1994), é o mundo que, exibido por qualquer obra narrativa, torna-se um mundo temporal. É a narrativa que se configura no tempo e se reconfigura, por meio das dinâmicas jornalísticas e das interpretações do leitor.

A surpresa, ao longo do estudo, foi perceber que, apesar dos novos padrões de comunicação estabelecidos pela tecnologia, a *Folha Corrida* buscou elementos de eras remotas, dos séculos passados, empreendendo, em sua página, uma espécie de “*jornalismo de almanaque*”. Com textos curtos, quase didáticos, salientando a dualidade dos pólos masculino e feminino, principalmente, nas cores azuis e vermelhas, trouxe, para os leitores de classes abastadas da população de São Paulo e do Brasil, artifícios da comunicação já empreendida há anos nos grandes centros europeus e brasileiros nos séculos e décadas passadas.

Dando ênfase às informações dos dias semanais, a narratividade da *Folha Corrida* obedece ainda às referências dos ciclos, não os anuais, como traduziam muito bem os calendários dos antigos almanaques, mas os dos sete dias da semana. Em suas páginas, há o inusitado, o curioso, o sério, o vivo, o vibrante, tudo junto, aglomerado para proporcionar uma visão de mundo, uma seleção dos acontecimentos diários e semanais, para informar e formar. Essa era a ideia dos almanaques. Essa é a intenção da *Folha Corrida*. Como uma das portas de entrada da *Folha de São Paulo*, e com a mesma ideologia do veículo, que pretende ser um jornal pluralista, apartidário e dinâmico, ela ousa fazer um jornalismo de almanaque, que constrói uma narrativa moderna com contornos do passado.

O interessante foi perceber que, a partir de uma *mimese*, uma reconfiguração do que já estava configurado, pode-se dar uma agilidade de leitura aos textos com fórmulas de persuasão já utilizadas no século XVIII. A narrativa da velocidade ou a velocidade da narrativa é constituída com a união do presente e do passado que formam um futuro inovador, dinâmico e próspero.

Minha aposta ao longo dessa dissertação não é, de forma alguma, dizer que a *Folha de São Paulo* escreve textos como os almanaques faziam antigamente. Minhas análises estabelecem que, não como um todo, mas dentro da *Folha Corrida*, faz-se um jornalismo que é leve, brincalhão, mas com intenções bem definidas e que mostra, por trás de toda uma estruturação estética, a argumentação do jornal. Para proporcionar agilidade à leitura, os arranjos narrativos é que remontam à era de nossos avós.

Podemos concluir, dessa forma, que a *Folha Corrida*, a partir de uma sistematização de sua narrativa, escrita em textos curtos e contada por um “jornalista-narrador”, narra a história do cotidiano humano ao configurar suas imagens e conteúdos, numa esquematização temporal, enquadrada nos adornos de uma página. Essa reconfiguração do sentido, no entanto, só é dada no ato de leitura que empreende um ritmo ao que se está lendo. É esse ritmo, essa velocidade que traz para a *Folha Corrida* as características do presente, da atualidade, do agora. É ela que constitui a “velocidade da narrativa” no tempo do instante.

7 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Elton. **Videntes imprevidentes**: temporalidade e modos de construção do sentido de atualidade em jornais impressos diários. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2007.
- ARCQUEMBOURG, Jocelyne. **Le temps de événements médiatiques**. Bruxelles: De Boeck, 2003.
- ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- AUGE, Marc. Sobre modernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: In: MORAES, Dênis de. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 99-117.
- BAL, Mieke. **Teoria de la narrativa**. Madri: Cátedra, 2001.
- BAKTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**, São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland et. al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- _____. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- _____. **O estilo e a sua imagem**. In: _____. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1984. p 111-117.
- _____. **Crítica e verdade**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- BATISTA, Marcela Matos de. **A Nova Imprensa Popular Brasileira**: um estudo sobre os novos jornais populares do Brasil. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Obras Escolhidas).
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Oeiras: Celta, 1997.
- CARRIÈRE, Jean-Caude. **O círculo dos mentirosos**: contos filosóficos do mundo inteiro. 2. ed. São Paulo: Codex, 2004.
- CASA NOVA, Vera. **Lições de almanaque**: um estudo semiótico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- CASTELLS, Manuel. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: MORAES, Dênis de. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 225-231.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Ler: uma operação de caça. In: **A invenção do cotidiano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 259-73.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Informar sobre o quê**: o acontecimento como visão social do mundo. In: _____. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 94-103.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**, São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

CÍRCULO Folha. **Folha Online**. São Paulo. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 6 jan. 2009.

COLETÂNEA de matérias de junho a outubro de 2007. **VEJA**. São Paulo. out. 2007.

DOCTORS, Marcio (org). **Tempo dos tempos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

ERBOLATO, Mário L. **Jornalismo Gráfico**: técnicas de produção. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

FERREIRA Junior, José. **Capas de jornal**: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 dez. 2008. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 dez. 2008. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 dez. 2008. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 5 mar. 2009. C8.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 mar. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 mar. 2009. C8.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 jun. 2009. C8.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jun. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 jun. 2009. C6.

GAZETAONLINE. Vitória (ES). Disponível em:
<http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/05/88947estudo+indica+que+leitores+preferem+jornal+a+internet.html>. Acesso em: 25 maio 2009.

GARCÍA, Mario R. **Diseño y remodelación de periódicos**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, S. A, 1984.

GOFFMAN, E. Frames. **Analysis: an essay of the organization of the experience**. Boston: Northeastern University Press, 1974.

GRUSZYNSKY, Ana Cláudia. **A imagem da palavra: retórica tipográfica na pós-maternidade**. Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.

HALL, Stuart. The Narrative Construction of Reality: an Interview with Stuart Hall, **Southern Review**, Vol.17, n 1, 1984.

HARRINGTON, Stephen. Popular news in the 21st century time for a news critical approach? **Journalism**, **Published by Sage Publications**, 9, p.266-284. 2008.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JORNAL INTERNO. **A Gazeta**, dez. 2005.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MAIA, R. C. M, et. al. Mídia e enquadramentos em ambientes competitivos: a troca pública de razões. In: JORNADA DE COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA, 6., 2008, Salvador. **Trabalho apresentado**. Salvador: UFBA, 2008.

MARTINS, Bruno Guimarães. **Tipografia popular**: potências do ilegível na experiência do cotidiano. Belo Horizonte: Annablume, 2005.

MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1972.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do home**, São Paulo: Cultrix, 1964.

MÍDIA: Murdoch exala otimismo sobre jornal no século 21. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 dez. 2008. A14 Mundo.

MORAES, Dênis de (org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Jornalismo e configuração narrativa da história do presente. **Revista Eletrônica e-compós**, 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/e-compos>>. Acesso em: 4 jul. 2009.

_____. **Narratologia**: análise de narrativa jornalística. Brasília: Casa das Musas, 2004.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo Web**: produção e edição de notícias on-line. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal**: da forma ao sentido. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

MOUILLAUD, Maurice. Crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: _____ e PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal**: da forma ao sentido. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. p. 49-83.

_____. Le Monde e Libération em perspectiva: Referências e significações. In: _____ e PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. p.191-201.

_____. Le Monde e Libération em perspectiva; Uma tendência: Libération. In: _____ e PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. p.191-201.

NORBET, Elias. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

OLINTO, A. **Jornalismo e literatura**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.

OLIVA-AUGUSTO, Maria Helena. Tempo, indivíduo e vida social. **Ciência e Cultura**, v.54, n.2, p.30-33, out./dez. 2002.

OLSON, David. **O mundo de papel**: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e escrita. São Paulo: Ática, 1997.

PASTOUREAU, Michel. **Dicionário das cores do nosso tempo**: simbologia e sociedade. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

RICOEUR, Paulo. **Tempo e narrativas**. São Paulo: Papyrus, 1994. Tomo I.

SANCHES, J.F. El periodista como contador de histórias, **Estudios de periodística**, Universidad Complutense, Madrid, 1992.

SANTIAGO, Silvano. **Nas malhas da letra**: ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

SEWELL J. R. ; WILLIAM H. Three temporalities: toward a sociology of the event. In: **The historic turn in the human science**. Michigan: University of Michigan, 1990. Disponível em: <<http://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/2027.42/51215/1/448.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2009.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1991.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SOUZA, Mirella Bravo de. **O fluxo narrativo de personagens criminais**: um estudo das “estórias” jornalísticas sobre Lúcio Flávio Vilar Lírio e Leonardo Pareja. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2006.

TARGINO, Maria das Graças; GOMES, Alisson Dias. Informação e jornais de circulação Gratuita em Barcelona. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.31, n.1, p.51-78, jan./jun.2008.

TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Veja, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo V.I**. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo V.II**. Florianópolis, Insular, 2008.

TUCHMAN, G. **La producción de lá noticia**: Estúdio sobre La construcción de lá realidad. Barcelona: Bosch, 1993.

VAZ, Paulo Bernardo; SAMPAIO, Honei. Um Brasil imaginado: a instituição Veja e a construção simbólica de um país. **Comunicação midiática**: instituição, valores e cultura, Belo Horizonte: UFMG, 2008.

VAZ, Paulo B.F. Novos valores do impresso. **Comunicação midiática**: instituição, valores e cultura, Belo Horizonte: UFMG, 2008. p.1-10.

VERON, E. **Fragmentos de um tejido**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2004.

VITALIS, André; DOMENGET, Jean-Claude; TURCIN, Karine. **Temporalités médiatiques et viés quotidiennes**. Bourdeaux: Université de Bourdeaux 3, Centre D'Etude des Médias, de L'information et de la Communication, 2004. Disponível em: <<http://www.msha.fr/cemic/grem/temporalites.pdf>>. Acesso em 16 de dezembro de 2008. p. 100-134.

WOLF, M. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

ANEXOS

**ANEXO 1 – FOLHA CORRIDA EDIÇÃO DE DEZEMBRO DO ANO DE
2008**

FOLHA corrida

A SEMANA EM 5 MINUTOS
DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO DE 2008 • C12

HITS DA WEB

As mais lidas no Folha Online

- EUA estão em recessão desde dezembro de 2007
- Juiz condena Daniel Dantas a dez anos de prisão
- Conselho de Ética rejeita pedido para cassar Paulinho
- Lula usa palavra para descrever atitude ante a crise
- Protógenos vai cuidar de infúis e sem-terra



Escolha.

Efeitos da crise financeira já afetam a produção e os empregos no Brasil

DA REPORTAGEM LOCAL

Na semana em que os Estados Unidos declararam oficialmente ter entrado em recessão, a primeira no país desde 2001, os efeitos da crise financeira internacional começaram a ser sentidos de forma mais contundente no Brasil.

A produção industrial brasileira caiu 1,7% em outubro. O recuo foi o maior desde novembro de 2007 e sinalizou uma queda no PIB (Produto Interno Bruto) no quarto trimestre do ano. Na terça, o IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgará o PIB do terceiro trimestre, que ainda deve ter um crescimento positivo superior a 5%.

Mas as perspectivas para o resto do ano e o início de 2009 vão ficando cada vez mais sombrias. O principal reflexo disso continua se manifestando no dólar, a moeda norte-americana subiu 7% na semana, encerrando a sexta cotação de R\$ 2,47.

Na quarta, a Vale do Rio Doce anunciou a demissão de 1.300 funcionários em todo o mundo e o governo federal e a indústria fizeram previsões pessimistas para a economia no início do próximo ano.

O primeiro trimestre será "brabo", afirmou o ministro Carlos Lupi (Trabalho). Já a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) declarou que as empresas citaram "avaliação a novos investimentos".

Os investimentos no Brasil vêm crescendo há 18 trimestres seguidos e vinham sendo, ao lado do consumo das famílias, um dos principais motores do crescimento. Tanto o apetite dos empresários quanto as principais fontes de financiamento para investir estão agora comprometidos pela crise.

A pesar de os efeitos da crise estarem se materializando cada vez mais rapidamente no país, pesquisa Datafolha realizada no final de novembro revelou que 70% dos brasileiros avaliam o governo Lula como ótimo ou bom, um recorde absoluto. Ao mesmo tempo, 78% dos entrevistados disseram acreditar que suas vidas vão melhorar nos próximos meses.

Manchetes

Segunda, 1.º dez

➔Desalojados pela chuva já são 85 mil em 3 Estados

Terça, 2.º dez

➔Juiz condena Dantas por corrupção

Quarta, 3.º dez

➔Para governo e indústria, desemprego vai crescer

Sexta, 5.º dez

➔Aprovação de Lula bate novo recorde

Sábado, 6.º dez

➔EUA fecham 533 mil vagas em 1 mês

Cotação da semana

EM ALTA



MARK LECKEY ganhou o Turner Prize, o mais importante prêmio da arte contemporânea britânica, com instalação que fala sobre seu amor pela animação em um filme que traz Gato Félix, Homer Simpson e trechos de "Titanic".

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou projeto proibindo a demissão de **INSTRUMENTOS CRIMINAIS MULHERES** ou companheira **BETINA GRADINI**. Pela proposta, o trabalhador não poderá ser dispensado durante o período de 12 meses a partir da concepção presuntiva.

Comecam a valer as regras para o atendimento em call centers, e **CONSUMIDORES** têm direito de falar com atendente em até 60 segundos.

A **EXPECTATIVA DE VIDA** do brasileiro alcançou no ano passado o nível de 74,6 anos, um aumento de 3,6 anos em comparação com 1991, segundo o IBGE.

A sua **OSCAR FREIRE** foi eleita, pela segunda vez, a oitava região mais lucrosa do planeta, a frente de lugares como a avenida Champs-Élysées (8ª) em Paris e a praia do Casimiro (2ª) em Mônaco. Beverly Hills, em Los Angeles, ficou em primeiro lugar.

EM BAIXA

O **INTERNACIONAL** tomou-se o primeiro clube brasileiro a conquistar a Copa da América.

HILLARY CLINTON foi confirmada como secretária de Estado de Barack Obama.

Brasil passa a fabricar **TESTES** que permite detectar a presença do **HIV** em apenas **15 MINUTOS**.

O deputado **PAULO PEREIRA DA SILVA** (PTB-SP) presidente da Força Sindical, foi absolvido pelo Conselho de Ética da Câmara, que rejeitou por 9 votos a 4 o relatório que pedia a cassação de seu mandato.

O escritor **Cristóvão TEZZA** venceu o Prêmio São Paulo de Literatura de melhor livro do ano no valor de R\$ 200 mil. Ele já é ganhador de quatro prêmios por conta do romance "O Filho Ethno".



EM BAIXA

O premiê da Tailândia, **SOMCHIT WONGSAWATTI**, foi burlado da vista pública do país por cinco anos, e seu partido, o PPP (Partido do Poder Popular), dissolvido. Com isso, a oposição deu fim à ocupação dos dois aeroportos de Bangkok, tornados por uma semana, e da Casa do Governo, inacessada há mais de três meses.

Em ação combinada com o prefeito Gilberto Kassab (DEM), o relator da proposta orçamentária municipal, Milton Leite, anunciou corte de R\$ 22 bilhões no **ORÇAMENTO** de São Paulo para o ano que vem, quase 75% do total de gastos previstos. O corte, dia o vereador, deve-se à crise global e à previsão de arrecadas menores que os R\$ 29 bilhões fixados como meta para 2009.

As **BAIXAS DE PROFESSORES** justificadas com atenuados médicos causam 59% na rede estadual de SP desde que o governo limitou as ausências a seis por ano. De maio a outubro foram 219 mil faltas, ante 993 mil no mesmo período de 2007. Antes, os servidores podiam faltar até metade do ano letivo sem perda salarial.



➤ **IMAGEM DA SEMANA**
Moshe, 2, filho de um rabino e sua mulher mortos em um centro judaico nos atentados em Mumbai, na Índia, brinca em cerimônia em sinagoga; ação, que matou 175 pessoas, levou à queda do ministro do Interior e da principal autoridade estadual de segurança

Chávez não vai embora, Chávez fiscal [...] Vamos demonstrar quem manda na Venezuela! Tem a minha aprovação para tomar as ações que sejam necessárias tomar. Estou pronto para ficar até 2021

HUGO CHÁVEZ, que liderou o Partido Socialista Unificado da Venezuela que realizou o mandato constitucionalmente honesto e independente, já demonstrou em referendo em novembro, durante discurso transmitido ao ar, cabida da imprensa de rádio e TV. Ele não conversou referendo de reeleição limitadas até fevereiro.

Muita gente colocou sua reputação em jogo e disse que as armas de destruição em massa eram uma razão para remover Saddam Hussein [...] Eu não estava preparado para a guerra. Não previa guerra

GEORGE W. BUSH, que duas vezes governou o país como seu maior responsável por acreditar que o líder iraquiano Saddam Hussein possuía armas de destruição em massa, argumentando que foi usado para justificar a invasão do Iraque, em 2003.

Imagine se um de vocês fosse médico e atendesse um paciente doente. O que você falaria para ele? "Você tem um problema, mas a medicina já avançou demais. Vamos dar tal remédio e você vai se recuperar", ou você diria: "Meu, sifu!"

Lula, os Benetton "campeões" pelo consumo em época de crise

INACREDITÁVEL

1 Isolados, sem banheiro nem água, PMs de base comunitária foram na zona leste de SP em dois minutos **HALDE** para urinar.

2 Mais colocaram **PETISCOS** em seus filhos, de cinco e seis anos, e escanderam nos corredores durante visita a país prision, em Miami (SP).

3 O ator **Eric Esfandi**, 60, da série "Chips", vai voltar a patrulhar as ruas, mas na vida real. Ele participou de um reality show e ganhou o título de policial reserva. Nesta semana, praticou tiro no alvo ajudado por policiais em evento de caridade nos EUA.



EU ESCOLHI **COMPARTILHAR** UM SORRISO, MUITO BRINQUEDOS, UM CARIÓTIPO. **UMA HISTÓRIA.**

Num mês a Claro paga. No outro você paga.

A Claro compartilha a mensalidade do seu plano, e você ainda ganha 50 Terpedos e 50 minutos de videochamada por mês.

WWW.CLARO.COM.BR

GRÁTIS no plano Estrela 100

Claro e Samsung. Escolha.

Abundantemente Claro - Ligue 10011 ou acesse www.clarobrasil.com.br
Claro e Samsung. Escolha. Escolha. Escolha.
A Claro compartilha a mensalidade do seu plano e você ainda ganha 50 Terpedos e 50 minutos de videochamada por mês. A Claro também oferece o serviço Claro Assistente, disponível 24 horas por dia, e o serviço Claro TV, disponível apenas para clientes do plano Estrela 100. A Claro também oferece o serviço Claro Assistente, disponível 24 horas por dia, e o serviço Claro TV, disponível apenas para clientes do plano Estrela 100. A Claro também oferece o serviço Claro Assistente, disponível 24 horas por dia, e o serviço Claro TV, disponível apenas para clientes do plano Estrela 100.

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
SEGUNDA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2008 • C6



Com açúcar, com afeto

Chico Buarque é o tema de livro bilíngüe lançado pela Jobim Music. "Cancioneiro Chico Buarque" traz partituras para violão de 124 canções do cantor e compositor, perfil biográfico, fotos inéditas e análise feita pelo crítico Lorenzo Mammì. **Ilustrada E6**

Previdência privada cresce participação e atinge pico

Em meio ao momento mais crítico que o mercado de fundos brasileiro atravessa desde 2002, a categoria de previdência privada tem se destacado. Com captação de R\$ 6,72 bilhões no ano, os fundos de previdência alcançaram a maior participação que já tiveram no mercado, representando 9,6% do patrimônio total. Em 2000, eles respondiam por menos de 0,8% da indústria de fundos. Isso demonstra que, no atual momento de crise, que tem abalado especialmente o mercado acionário, uma das opções

dos investidores brasileiros tem sido a de destinar parte de suas economias para uma aplicação de longo prazo. Com o crescente aporte de recursos, os fundos de previdência passaram a contar com o maior patrimônio líquido que já registraram — alcança hoje os R\$ 106,97 bilhões. A previdência privada deve ser encarada como uma forma de poupança de longo prazo, com a intenção de evitar que a pessoa sofra, na aposentadoria, uma redução muito elevada em sua renda, lembram os analistas. **Diálogo E5**



➤ **O BOM VELHINHO**
Carreta de papais noéis em carros antigos que atravessou a avenida Paulista e foi até a árvore de Natal do parque Ibirapuera, inaugurada ontem e que tem 70 metros de altura

Você viu?



➔ **REI EM REVISTA**
Em março do próximo ano, o cantor e compositor Roberto Carlos vai lançar uma revista anual chamada "Emoções". De acordo com Dodi Sirena, empresário do cantor, a publicação tratará de "política, comportamento e temas variados". **Mônica Bergamo E2**

+Colunas

LUÍZ FELIPE PONDÉ
Módias
A educação não pode ser identificada ao programa de sucesso na vida ou na democracia, sob risco de fazer da formação dos alunos algo banal como tudo que cheira aos anseios da maioria. Grandes números limitam qualquer eficiência pedagógica. Podem ser úteis no treinamento profissional (importante, é claro). Educação é detalhe, não estatística. O Ministério da Educação está sempre na borda do fracasso porque é vítima da estatística. **Ilustrada E9**

MARINA SILVA
Mau senso
Agora, tenta-se uma espécie de "liberou geral", na contramão do combate ao desmatamento. Proposta apresentada pelo ministro da Agricultura quer reduzir a reserva legal na Amazônia, anistiar desmatadores permanentes — como topes de morros, encostas e margens de rios — e transformar o zoneamento ecológico-econômico obrigatório em mera peça de "orientação". **Opinião A2**

Rápidas

➔ **PILOTO MORRE EM QUEDA DE HIDROAVIÃO**
Hidroavião que transportava o secretário estadual de Segurança Pública do Amazonas caiu após decolar, nas margens do rio Negro, em Manaus. O piloto morreu, e o secretário sofreu ferimentos leves. **Crônicas C4**

➔ **REMÉDIO PARA INTELIGÊNCIA MELHOR**
Manifesto de pesquisadores de universidades nos EUA e no Reino Unido pede que uso de drogas para melhorar a inteligência seja regulamentado, para disciplinar o uso de medicamentos como a Ritalina, concebida para tratar crianças com transtorno do déficit de atenção e que parece ter um efeito de melhora na concentração e na memória também em adultos saudáveis. **Ciência A11**

➔ **"DOENÇA DO BEIJU" TEM DIAGNÓSTICO DIFÍCIL**
A mononucleose infecciosa, a "doença do beiju", é transmitida por saliva e provoca febre, dor de garganta e mal-estar, o que gera diagnósticos e tratamentos errados. Jovens tem mais risco. **Falantes 3**

➔ **CAMINHO SAGRADO**
Comerciantes levam para mercado animais que serão sacrificados no Eid al Adha, "Festa do sacrifício", que marca fim de Haji, peregrinação muçulmana a Meca

Folha Online

Leia o blog "Assim como Você", do cadeirante Jairo Marques
➔ www.folha.com.br/081401

MEGA-SENA - concurso 1.543 20 - 29 - 34 - 51 - 52 - 54 Sena acumulada... R\$ 28.325.477,85 Quina de acertadores... R\$ 31.452,99 Quadro 5.453 acertadores... R\$ 477,07
DUPLA-SENA - concurso 795 1108 - 14 - 21 - 30 - 32 - 43 Sena acumulada... R\$ 5.342.421,51 2108 - 14 - 28 - 34 - 36 - 43 Sena sem acertador Quina de acertadores... R\$ 2.872,60 Quadro 1.100 acertadores... R\$ 58,48
QUINA - concurso 1.958 05 - 42 - 46 - 50 - 36 Quina acumulada... R\$ 1.492.761,38 Quadro 1.46 acertadores... R\$ 1.849,09 Terno 7.474 acertadores... R\$ 100,25
LOTOMANIA - concurso 886 08 - 05 - 07 - 11 - 14 - 15 - 15 - 26 27 - 28 - 44 - 45 - 100 - 11 - 70 - 71 - 72 - 79 - 97 - 98 Favo 201 acertador... R\$ 1.041.713,56 Favo 02 acertadores... R\$ 22.494,53
FEDERAL - concurso 9490 11.881.201... R\$ 100 mil 21.217.710... R\$ 19 mil 31.701.804... R\$ 12 mil 41.861.789... R\$ 9.000 51.878.374... R\$ 6.000
TRIMEMANHA - concurso 61 19 - 25 - 37 - 42 - 49 - 75 - 79 Tiro sorteado: Bangu RJ 7 quartos acumulados... R\$ 1.331.076,65 6 quartos 2 acertadores... R\$ 619.812,74 5 quartos 260 acertadores... R\$ 397,20



➔ **PERDEDOR**
O pugilista Oscar de la Hoya é goleado pelo filipino Manny Pacquiao, o Pacman, que venceu luta por nocaut técnico após americano não voltar ao ringue para o nono assalto. **Esporte D19**

➔ **VENCEDOR**
O meia-atacante Cristiano Ronaldo, do Manchester United, em evento em Paris em que recebeu a Bola de Ouro, prêmio que afirmou ser "sonho de infância" e que é dado por revista

Escolha.

Agenda da semana



8 [Hoje]
➔ Mas abriga o ciclo de debates sobre os 50 anos de Ilustrada, com Casal Dias, Cristiano Neves, Ferreira Gullar e Maria Rita Kehl em "Cultura e Política". Inscrições encerradas
➔ Caixa IBGE divulga novas estimativas de produção agrícola

9 [Ter]

➔ Saem os dados do IBGE sobre PIB do terceiro trimestre
➔ Debate "Cultura e Consumo", no Masp, com Contardo Calligaris, Cristiano Tezza, José Padilha e Lobão. Inscrições encerradas

10 [Qua]

➔ Comitê de Política Monetária do BC define taxa básica de juros
➔ STF retoma julgamento da demarcação de terras na reserva indígena Raposa Serra do Sol
➔ Marcelo Coelho, Matheus Suzuki Jr e Roy Castro no debate "Cultura e Jornalismo", no Masp
➔ IBGE divulga pesquisa industrial de emprego e salário de outubro

11 [Qui]

➔ O bailarino brasileiro Thiago Soares, do Royal Ballet de Londres, estreia "O Quebra-Nozes", no Alfa
➔ Divulgação de estatísticas do EIA, com novos índices de seguro-desemprego, índice de preços de importados e balança comercial



12 [Sex]

➔ Estreia "Madagascar 2", "Robôzão, Por Favor" e "O Menino do Plásmo Litrado"
➔ Começa a Superfinal da Copa do Mundo de ginástica, com Diego Hyppólito, Daniele Hypólito e Moshê Rodrigues
➔ União Europeia levanta suas fronteiras terrestres com a Suíça, que não faz parte do bloco. Quem entrar por terra não precisará mais mostrar o passaporte

13 [Sáb]

➔ 40 anos da promulgação do AI-5

Escolha.

EU ESCOLHI ESTAR SEMPRE CONECTADA.

A MELHOR BANDA LARGA MÓVEL E A MAIOR COBERTURA 3G DO BRASIL. ESCOLHA WWW.PORTABILIDADE.COM.BR

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
TERÇA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 2008 • C6



O ator britânico **Roger Moore**, 81, lança sua biografia "Forever James Bond". Ele interpretou o personagem em sete filmes da série, de 1973 a 1985.

Previsão é de queda na próxima safra agrícola

A falta de crédito ao produtor e redução na demanda causada pela crise financeira mundial começam a frear a produção agrícola brasileira após dois anos de colheita recorde. Ontem, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e o IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgaram projeções de quedas de 2,5% e 3,8%, respec-

tivamente, na próxima safra. Segundo a Conab, a safra 2008/2009 atingirá 140,3 milhões de toneladas de grãos, contra 143,9 milhões na anterior. A área plantada crescerá 0,2%, passando de 47,4 milhões de hectares para 47,6 milhões. As maiores quedas de produção serão observadas no algodão (60,8%) e no milho (7,4%).
Diário B10



PARA ENTENDER
A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara aprovou projeto que penaliza o médico que escrever prescrições e prontuários com letra ilegível. As sanções vão desde advertência e multa até interdição total ou parcial do estabelecimento em que o profissional trabalha e cancelamento da licença para funcionamento. **Cotidiano C1**



MADONNA MANIACO
Os irmãos Marcelo, 26, e Wellington Aguiar, 16, montaram uma barraca no estacionamento do estádio do Morumbi, para verem o primeiro show da cantora Madonna em São Paulo, no dia 18. O número de pessoas acampadas lá já chegou a 30.

Folha Online
Gilberto Dimenstein: Cérebro de pobre funciona pior?
» www.folha.com.br/083435

BOVESPA ↑
+8,31%
DÓLAR ↑
US\$ = R\$ 2,501



A atriz **Anne Hathaway** leilou um encontro e arrecadou US\$ 12 mil para beneficiar associação de apoio a jovens gays dos EUA.

Gente



BELEZA AMERICANA
Uma das fotos da atriz Marilyn Monroe que integram leilões que serão feitos pela Christie's na próxima semana; imagem, feita em 1949, e estimada em US\$ 5.000.



O **dalai-lama** recebeu título de doutor honoris causa na Polônia. No final de semana, seu encontro com Nicolas Sarkozy desagradou a China.
O presidente dos EUA, George W. Bush, canta em evento em que recebeu na Casa Branca crianças cujos pais estão servindo ao país.



O cineasta **Cacá Diegues**, o poeta Ferreira Gullar e o cantor **Caetano Veloso** esperam início do debate "Cultura e Política", que contou também com a psicanalista **Maria Rita Kehl**, no Masp, como parte dos eventos para comemorar os 50 anos da *Ilustrada*.
Contardo Calligaris, **Cristóvão Tezza**, **José Padilha** e **Lobão** participam hoje do debate "Cultura e Consumo", no Masp. As inscrições já estão encerradas.



Filhas das lendas do rock **Rod Stewart**, **Ronnie Wood** e **Bob Geldof**, **Kimberly**, a grávida **Leah** e **Peaches** estão nuas na capa da edição de janeiro da "Tatler".



Renato Gaúcho deixa o comando do time do Vasco depois que a equipe carioca foi rebaixada para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro. **Esporte B4**

Rápidas
→ **SUCESSO EM VACINA ANTIMALÁRIA**
Vacina experimental contra malária desenvolvida a partir do trabalho de dois brasileiros teve eficácia de mais de 50% na proteção de bebês. Testes independentes na Tanzânia e no Quênia mostraram que duas variedades da vacina não só barram a infecção pelo plasmodio (o causador da doença) como podem impedir as já infectadas de desenvolverem a enfermidade. **Ciência A15**

→ **RELÓCIO COM DADOS SOBRE TRÂNSITO**
Os relógios de rua de São Paulo vão exibir mensagens de orientação sobre o trânsito e serão equipados com câmeras embutidas. Essa nova configuração dos equipamentos será exigida na licitação que a gestão Gilberto Kassab (DEM) vai abrir no próximo ano. **Cotidiano C1**

→ **25% APÓIAM REELEIÇÃO DE CHÁVEZ**
Pesquisa do Instituto Datafolha mostra que apenas 25,5% dos eleitores apoiam mudar a Constituição para que o venezuelano Hugo Chávez possa se reeleger presidente indefinidamente, enquanto 56% se dizem contrários à proposta — e restante não opinou. **Mundo A17**

→ **VESTIBULAR DA UNESP COMEÇA DOMINGO**
O vestibular da Unesp, que recebeu 74.975 inscrições, vai de domingo até terça, às 14h. Segundo dia, com 25 questões discursivas, pede mais atenção ao tempo de prova. **Fevest 1**

CONTE COM O GESTOR ONLINE E O TARIFA ZERO PARA CONTROLAR GASTOS E AUMENTAR A PRODUTIVIDADE NO TRABALHO.

2 UNIDADES R\$ 1,00 CADA
a vista por

Oferta válida para clientes corporativos de 11/12/2008 a 01/01/2009 ou enquanto durar o estoque. Medida controladora de 2 unidas no Plano São Médica, com 19.900,00 de estoque controlado. Modelo Gestor Online e R\$ 100,00 de assinatura por linha. Consulte o regulamento em www.claro.com.br ou ligue 1102 do seu celular.

CONTE COM A CLARO. SUA PARCEIRA EM SOLUÇÕES.

Claro Escolha.

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
QUINTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2008 * C8

Não vê a hora

O pai de Ronaldo, **Nélio Nazário**, já escolheu o primeiro local que quer visitar em São Paulo, onde o filho vai passar a morar para fazer parte do elenco do Corinthians — o mercado municipal, para experimentar o famoso sanduíche de mortadela do lugar. **Painel FC D2**



Escolha.

Poucos projetos reúnem recursos da Lei Rouanet

Os recursos da Lei Rouanet, principal mecanismo para o financiamento da cultura, concentram-se nas mãos de poucos. Metade de todo o dinheiro que a lei torna disponível é captada por apenas 3% das empresas e entidades que apresentam projetos culturais em busca de patrocínio. Dos 4.334 proponentes que no ano passado tentaram captar recursos, 130 con-

seguiram R\$ 483 milhões — quase 50% do total arrecadado (R\$ 974 milhões). O ministério e parte do setor cultural apontam essa concentração como distorção. A crítica é que apenas projetos de grande porte e maior apelo de marketing levam vantagem. Em 2007, só um terço dos projetos conseguiram captar dinheiro pela Rouanet. **Ilustração F1**

+Coluna

ROSELY SAYÃO
Vigiar e punir
Viver é perigoso. Já disse Guimarães Rosa, só criança vive sem a angústia e o sofrimento de encarar a vida como ela é. Para crescer e amadurecer, é preciso começar a enfrentar por conta própria os perigos da vida. Com controle em demasia, os jovens não têm essa oportunidade. Mais do que ser controlado, o filho precisa aprender como a vida é. **Equilíbrio 12**

Rápidas

→ **APOSENTADORIA POR IDADE SAI NA HORA**
Os segurados do INSS deverão, a partir de janeiro, conseguir a aposentadoria por idade sem a apresentação de toda a papelada que comprova as contribuições, como carteira de trabalho ou carnês de autônomo. O benefício poderá ser concedido em 30 minutos no posto do INSS. **Desbaste 2 B16**

→ **AMPLIAÇÃO DO SUPERSIMPLES**
A Câmara aprovou projeto de lei que cria benefícios para micro e pequenas empresas. O texto, que segue para sanção presidencial, amplia o número de categorias que poderão fazer opção pelo Super simples, o regime especial de tributação. Atividades como decoração e laboratórios de diagnóstico médicos, por exemplo, poderão ser beneficiadas. **Desbaste 2 B16**

→ **OBAMA PEDE QUE GOVERNADOR RENUNCIE**
Barack Obama pediu a renúncia do governador de Illinois, o democrata Rod Blagojevich, um dia depois que foi detido sob acusações de corrupção. Segundo a investigação, ele tentou vender a vaga de Obama no Senado. **Mundo A14**

Vai de...

→ **ALUGUEL DE BICICLETA NO RIO**
Hoje serão instaladas bicicletas nas estações no Rio. O plano de uso por um ano custará R\$ 250, e os ciclistas poderão retirar a bicicleta em uma estação e entregá-la em qualquer outra. **Cidades C3**

→ **ESTACIONAMENTO NO METRÔ DE SP**
O governo começará nas próximas semanas a implantar estacionamentos para estimular a integração com a rede do metrô. Os primeiros serão nas estações Imigrantes, com 117 vagas, e Itaquera, com 587 vagas. A tarifa dará direito a duas passagens de graça. **Cidades C3**

→ **TREM TURÍSTICO PARA O INTERIOR**
No próximo ano, será aberto ao público passeio de trem que levará turistas da estação da Luz, na capital paulista, a Jundiá e à histórica vila de Paramapicaba, em Santo André. **Turismo F14**

QUINA - concurso 1.569

1º	R\$ 100 milhões
Quina 1 acertador	R\$ 2.014.466,32
Quilô 103 acertadores	R\$ 5.862,24
Terno 6.669 acertadores	R\$ 112,30

DUPLA SENA - concurso 545

1º	R\$ 10 milhões
Sena 1 acertador	R\$ 5.594.052,57
7º	R\$ 100 mil
Sena	sem acertador
Quilô 27 acertadores	R\$ 6.215,11
Quilô 1.720 acertadores	R\$ 97,25



PAZ E...
Árvore de Natal sem morto, que reuniu na Cielândia, no Rio, familiares de vítimas da violência: mãos no lugar de galhos pediam fim da impunidade e fotos lembravam mortos

ESPERANÇA
Voluntários lê uma das cartas endereçadas a Papai Noel; elas são cadastradas para que Correios possam receber presentes dados por "padrinhos" a crianças carentes. **Cidades C4**



Comer, comer

A **amora** tem quantidade abundante de potássio e, além de consumidas puras, os frutos são utilizados na produção de geleias, sorvetes, licores e doces ou transformados em licores e xaropes. Molhos à base de amoras também acompanham carnes e aves. Aprenda receita de torta. **Equilíbrio 2**



"Natal com Nigella" traz especial da britânica com receitas para as festas de fim de ano, amanhã, às 21h30, no canal pago GNT. **Notícia E11**

Programação de restaurantes do Rio para a **ceia** do Révillon inclui mistica ao vivo, menu especial e queima de fogos. Compare 13 opções. **Turismo F12**

DÓLAR
US\$ = R\$ 2,431

BOVESPA
+2,73%

Folha Online
Toni Sciarretta:
Onde colocar o dinheiro em 2009?
www.folha.com.br/063457

Você viu?

→ **CAÇADOR E MULA-SEM-CABEÇA**
Placas de alerta sobre animais na marginal Pinheiros, em SP, alteradas com adesivos em intervenção de artistas; pena para quem for flagrado vai de trabalho comunitário até reclusão

Matinas Suzuki Jr., Marcelo Coelho, Ruy Castro e Marcos Augusto Gonçalves, no Masp, durante o debate "Cultura e Jornalismo", que encerrou ciclo de discussão em comemoração dos 50 anos da Ilustrada; vídeo com a íntegra do evento está disponível na Folha Online (www.folha.com.br/ilustrada)

Escolha. **EU ESCOLHI ESTAR SEMPRE CONECTADA.**

A MELHOR BANDA LARGA MÓVEL E A MAIOR COBERTURA 3G DO BRASIL. ESCOLHA. WWW.PORTABILIDADE.COM.BR

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2008 * C6



Parada de sucesso

A banda **Bon Jovi** fez a turnê mais bem sucedida de 2008, segundo a "Billboard". A turnê "Lost Highway", pela América do Norte e pela Europa, arrecadou US\$ 210,6 milhões. O Springsteen, em segundo lugar, conseguiu US\$ 204,5 milhões. A pesquisa abrange o período de 14 de novembro de 2007 a 11 de novembro de 2008.

Barbara Cook - 7 Jul 08/WireImage

Escolha.

Parte do Rio Grande do Sul está em alerta contra febre amarela

Mortes de macacos registradas no noroeste do Rio Grande do Sul provocaram a ampliação da zona considerada de risco para a febre amarela e a intensificação da vacinação em 87 cidades gaúchas.

A vacina deve ser tomada por quem mora em áreas de risco

ou que irá viajar para um dos municípios em alerta.

Nos últimos dois meses, 87 macacos da espécie bugio foram encontrados mortos em matas de 22 municípios do Rio Grande do Sul. Em oito casos já houve a confirmação laboratorial da febre amarela como causa da morte. Os demais casos estão sendo investigados.

As autoridades sanitárias afirmam que a contaminação dos primatas pela febre amarela indica a existência de carga viral elevada e costuma preceder surtos em pessoas.

Cetidiano C5

Você viu?



CHÁVEZ NO CINEMA

O cineasta norte-americano Oliver Stone, que filmou "W", análise da era Bush, vai dirigir documentário sobre o presidente venezuelano. **Hugo Chávez**. O novo filme deve falar também sobre outros líderes esquerdistas sul-americanos. **Ilustrada E15**

Divirta-se

- 1 Estreia "**Rebobine, Por Favor**", comédia de Michel Gondry que aborda dupla que grava versões caseiras de sucessos após acidente em locadora. **Ilustrada E8**
- 2 Lançado o DVD "**Escolinha do Professor Raimundo**", programa criado por Chico Anysio. É possível relembra as célebres frases "Ele só pensa... naquilo", da personagem Dona Bela, e "Capitel! Capitel! a vossa mensagem", de Rolando Lero. **Ilustrada E13**
- 3 **Mallu Magalhães** faz show gratuito no domingo, na Livraria da Vila, no shopping Cidade Jardim (0/xx/11/3755-5811), às 19h45. É preciso retirar ingresso uma hora antes.



Mulheres
Angelina Jolie é uma das indicadas ao Globo de Ouro, na categoria melhor atriz em filme dramático, por sua atuação em "A Troca". Concorrerá com Anne Hathaway, Meryl Streep, Kristin Scott Thomas e Kate Winslet. **Ilustrada E3**



Mulheres
A atriz **Jennifer Aniston**, que aparece só de gravata na edição da "GQ" deste mês, disse que ela e Brad Pitt, seu ex-marido que é o atual de Angelina Jolie, se falam às vezes. "Quando há algo para parabenizar ou celebrar, há sempre uma troca", disse.



DEPOIS DA TEMPESTADE
Manifestantes passam por carros incendiados nos seis dias de protestos violentos na Grécia, depois que policiais foram acusados de matar adolescentes; manifestantes bloquearam ruas, viraram carros e lançaram pedras e garrafas em 20 delegações em Atenas ontem, mas tumulto foi menor. **Mundo A13**



Mulheres
Atriz **Verônica Echegui** (a protagonista de "Eu Sou Juarez"), filme do diretor caçula Biguê Luna que estreia hoje no Brasil. Para atrair público jovem, filme tem características de vídeos musicais e de videogames. **Ilustrada E7**

Rápidas

ANATEL JULGA COMPRA DA BT PELA OI NA 3ª

A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) deverá julgar e aprovar a compra da Brasil Telecom pela Oi na próxima terça. A agência reguladora exteriorizará as regras da nova empresa, com o objetivo de aumentar a qualidade do serviço oferecido ao consumidor. A operação movimentará cerca de R\$ 13 bilhões. **Diário B9**

13% SALÁRIO USADO PARA PAGAR DÍVIDA

Cerca de 35% dos brasileiros devem usar o 13º salário para pagar dívidas. Outros 52% vão destinar o recurso para as compras de Natal, segundo pesquisa da Fiesp com mil consumidores. Cerca de 7% pretendem reformar a casa. Entre os que pretendem pagar dívidas, 40% são das classes D e E e 38% são mulheres. **Mercado Aberto B2**

PRESO, PRESIDENTE DO TJ-ES É AFASTADO

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo afastou o desembargador Frederico Pimentel da presidência. Ele foi preso em operação da FPF suspeito de participar de esquema de venda de decisões judiciais. Ele continuará recebendo salário (R\$ 22 mil), mas perde os adicionais relativos ao cargo de presidente. Rodrigo Carlos Horta, advogado do presidente afastado do TJ-ES, disse que não comentaria a decisão dos desembargadores. **Brasil A10**

+Colunas

XICO SÁ

Bem-vindo. Como não adianta mesmo aconselhá-lo a deixar o futebol e se gozar a vida, que seja bem-vindo a São Paulo, caríssimo Fenômeno. Não há praça melhor para se dar a volta por cima. **Esporte D3**

JOSÉ SARNEY

Um governador. Essa história de indicar senador sempre deu o que falar nos EUA. Um governador do Alasca indica a filha, um da Louisiana, a mulher e, hoje, o lugar do vice. Biden é preparado para seu filho. **Opinião A2**

Médicos nos EUA transplantaram com sucesso OVARIO inteiro de uma mulher de 38 anos para sua irmã gêmea idêntica, que deu à luz uma menina saudável. Segundo os pesquisadores, trata-se do primeiro caso de transplante de ovário inteiro a resultar no parto de criança viva. **Saúde C4**

A oficial encarregada de impedir a entrada de imigrantes ilegais em Boston, Lorraine Henderson, foi presa sob a acusação de empregar estrangeiros sem visto. Segundo a investigação, ela punzinha desde 2004 uma faxineira brasileira, a quem pagava US\$ 75 por dia. **Cetidiano C6**

A francesa Julie Budet, ou Yelle, como ficou conhecida a cantora que ridiculariza em suas letras o machismo dos rappers, ganhou especial que vai ao ar no domingo, às 21h, no canal pago Eurochannel. **Ilustrada E13**

Folha Online
Conheça o blog **Novo em Folha**, extensão do programa de treinamento do jornal
www.folha.com.br/083465

BOVESPA
-1,24%

DÓLAR
US\$ = R\$ 2,345

MEGA-SENA - concurso 1.009
09 16 17 20 24 28
Sena 1 acertador R\$ 3.271.347,11
Quina 262 acertadores R\$ 11.277,85
Quadra 1.779 acertadores R\$ 134,34

LOTOMANIA - concurso 887
02 04 06 08 10 12 14 16 18 20 22 24 26 28 30 32 34 36 38 40 42 44 46 48 50 52 54 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70
20 acertos 1 acertador R\$ 387.799,91
0 acerto 1 acertador R\$ 129.266,64

FEDERAL - concurso 0408
1ª 66.197 R\$ 200 mil
2ª 79.362 R\$ 100 mil
3ª 53.988 R\$ 50 mil
4ª 100.262 R\$ 10.000
5ª 11.891 R\$ 4.000

COMPARTILHAR
UM SORRISO, MUITOS BRINQUEDOS, UM CARINHO.
UMA HISTÓRIA.

Num mês a Claro paga. No outro você paga.
A Claro compartilha a mensalidade do seu plano, e você ainda ganha 50 Torpedos e 50 minutos de videochamada por mês.
WWW.CLARO.COM.BR

GRÁTIS
no Plano Easy 19

claro
Escolha.

MOTOROLA

ANEXO 2 – FOLHA CORRIDA EDIÇÃO DE MARÇO DO ANO DE 2009

FOLHA **corrida**

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
TERÇA-FEIRA 3 DE MARÇO DE 2009 • C 6



Mais um

"Leite Derramado" é o nome do aguardado quarto romance de **Chico Buarque**, que chega às livrarias no fim deste mês, com duas capas diferentes, segundo a Companhia das Letras. Com cerca de 200 páginas, a trama se passa no Rio e tem um pano de fundo histórico. Os romances anteriores de Chico são "Estorvo", "Benjamin" e "Budapeste".

João Sal/Folha Imagem



Troca de operadora começa com falhas

No primeiro dia em que foi liberada a troca de operadora de telefonia móvel ou fixa com a manutenção do número, os consumidores enfrentaram algumas dificuldades, como falhas no sistema, falta de informação e muitas filas nas lojas. A reportagem visitou 30 lojas. Na Vivo, não foi possível pedir a troca em todos os pontos de venda —funcionários infor-

mavam que o serviço não estava disponível. Além disso, alguns clientes não podiam ficar com o aparelho antigo, porque é preciso que o celular funcione na mesma frequência. Na TIM, lojas estavam sem sistema para fazer a portabilidade. Em unidades da Oi o sistema estava fora do ar. Na Claro, não houve falhas. Operadoras dizem que situação está regularizada.

PORTABILIDADE

Saiba como trocar de operadora sem trocar de número

O que é?
» A portabilidade é um serviço que permite trocar de operadora fixa ou móvel mantendo o número do telefone

Onde solicitar o serviço?
» Sempre na operadora que o receberá como cliente

Como fazer o pedido?
» Vá pessoalmente a uma loja da operadora, seja ela fixa ou móvel. Não esqueça de levar documentos de identificação (RG e CPF) e comprovante de endereço

Quanto tempo o cliente fica sem telefone caso opte pela portabilidade?

» As operadoras têm até cinco dias úteis para efetivar a mudança

» Nesse período, o telefone pode ficar mudo. Para evitar transtornos, é possível até marcar o horário da migração a fim de que ligações importantes não sejam perdidas

O que fazer se os prazos não forem cumpridos?
» Recorra à Anatel pelo site www.anatel.gov.br ou pela central de atendimento 133



» **ELA MORA NO MAR**
Neozelandesa que teve pernas amputadas na infância usa roupa especial com cauda de sereia que a permite nadar; empresa que desenvolveu peça fez efeitos do filme "Senhor dos Anéis"

+Colunas

JOÃO PEREIRA COUTINHO
O capitalismo é simpático
O livre comércio permite a riqueza das nações e só pode existir "compaixão" pelos mais pobres quando existe riqueza que nos permita não apenas chorar por eles, mas elevá-los a um estádio tolerável de existência.
Instituto IUPERJ

RUBEM ALVES
Quando o inverno chegar
Referir-se a alguém como um "velho" era grosseira. Por vezes, a realidade ofende e é preciso criar máscaras e disfarces para escondê-la. Para esconder a realidade da velhice, diz-se, de forma elegante, que se trata de pessoa "idosa" ou da "terceira idade".
Café de Leitura

Você viu?



» **OLHO POR OLHO**
Um colecionador de arte chinês comprou em leilão de objetos de Yves Saint-Laurent estátuas de bronze saqueadas na China pelos Exércitos da França e da Grã-Bretanha, mas não pagará os US\$ 26 milhões em protesto contra o saque, considerado pelos chineses humilhação nacional. Mundo A16

BOVESPA
-5,10%

DÓLAR
US\$ = R\$ 2,442



» **MORRER NA PRAIA**
Cerca de 200 baleias-piloto e dezenas de golfinhos ficaram enclausurados em praia na Tasmânia, na Austrália; equipes de resgate e voluntários usaram jet-skis e escavadeiras para salvar os animais que migraram para as águas da Antártica, mas muitos morreram

Rápidas

→MORTO PRESIDENTE DA GUINÉ-BISSAU

Soldados mataram a tiros o presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Nino Vieira, na madrugada de ontem, horas após o assassinato de seu principal rival, o chefe das Forças Armadas, Tuguê Na Waie. O palácio presidencial foi alvejado com fuzileiros e metralhadoras por mais de duas horas depois da explosão que matou Waie. Os militares atribuem a Vieira responsabilidade pelo atentado. Mundo A17

→MARCELO YUKA É ASSALTADO NO RIO

O músico Marcelo Yuka, 43, ex-baterista de O Bappa, foi vítima de assalto na Tijuca (zona norte do Rio), a menos de 500 metros do local onde, em novembro de 2000, foi baleado durante uma tentativa de roubo e ficou paraplegico. Desta vez, foi agredido, ficou com as pernas presas ao carro e teve ser arrastado, mas os ladrões não conseguiram ligar o veículo e fugiram levando um celular. *Crônica C1*

→HELIO CASTRO NEVES INVESTIGADO NO PAÍS

O Ministério Público Federal em São Paulo abriu uma investigação para apurar se Hélio Castro Neves cometeu crime de evasão de divisas no Brasil. O piloto da Indy começou a ser julgado ontem, nos EUA, por conspiração para fraudar impostos federais e sonegação de impostos entre 1995 e 2004 no valor de US\$ 5,5 milhões. Ele nega. *Esporte D3*

Folha Online
Veja imagens de suspeito de estupro em faculdade de São Paulo
www.folha.com.br/090618

CONTE COM O GESTOR ONLINE E O TARIFA ZERO PARA CONTROLAR GASTOS E AUMENTAR A PRODUTIVIDADE NO TRABALHO.

3 UNIDADES R\$ 1,00 CADA (Mediana Contratação de 4 anos por)

CONTE COM A CLARO. SUA PARCEIRA EM SOLUÇÕES.

Escolha.

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 2009 • C6



Ainda proibido

A tentativa do jornalista Paulo Cesar de Araújo de derrubar a proibição à biografia "Roberto Carlos em Detalhes" sofreu novo revés. Em julgamento na 18ª Câmara Cível do Rio, dois desembargadores se manifestaram a favor da proibição e o terceiro pediu uma semana para a decisão final. A advogada de Araújo deverá recorrer.



Nasa lança observatório para pequenos planetas

A Nasa lança amanhã o primeiro telescópio espacial com capacidade de encontrar um planeta fora do Sistema Solar com tamanho e condições de habitabilidade semelhantes às da Terra. A Missão Kepler, que decola da Flórida às 22h48 (0h48 em Brasília), vai monitorar a luminosidade de 170 mil estrelas simultaneamente para cumprir sua tarefa. Cada vez que o brilho de uma estrela cai,

é sinal de que um planeta pode estar passando na frente. Esse método, conhecido como "trânsito", já é usado por outros telescópios. O Kepler, porém, terá uma sensibilidade inédita. Um planeta do tamanho da Terra, se observado à distância, oculta apenas cerca de um décimo de milésimo da luz emitida por sua estrela mãe, e o novo telescópio espacial poderá enxergar isso. **Ciência A12**

Você viu?



» **VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS**
Calção feito de pedra calcária com representações esculpidas foi encontrado por missão japonesa em tumba que pode ter pertencido à neta de Ramsés 2º



Wolfgang Rattay/Reuters

» **SEM TETO**
Casa atingida pelo desabamento do prédio do Arquivo Histórico de Colônia, na Alemanha, que guardava mais de 65 mil documentos, o mais antigo de 922, além de 104 mil mapas e plantas e quase meio milhão de fotos; não houve feridos, e investiga-se se acidente tem relação com obra do metrô

Rápidas

→ATIVIDADE DA INDÚSTRIA CAI 15,7%

O nível de atividade da indústria paulista teve queda de 15,7% na comparação de janeiro deste ano com igual mês do ano passado, segundo levantamento divulgado ontem pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). A retração refletiu o aperto no crédito e os ajustes que as empresas tiveram de fazer para frear a produção, em consequência do impacto da crise financeira mundial no Brasil. **Dinheiro B10**

→INVESTIGAÇÃO DA PF SOBRE YEDA

A pedido do Ministério Público Eleitoral, a Polícia Federal irá investigar o suposto uso de caixa dois na campanha de Yeda Crusius (PSDB) ao governo do Rio Grande do Sul, em 2006. O foco serão o conjunto de denúncias feitas pelo PSOL sobre a suposta existência de vídeos e áudios que mostrariam atos de corrupção. Yeda não falou sobre a abertura de investigação pela PF. **Brasil A6**

→SEGURO PARA BAIXA RENDA

O governo vai bancar o seguro contra morte, invalidez e danos físicos ao imóvel nos financiamentos imobiliários dos trabalhadores com renda até cinco salários mínimos (R\$ 2.325). A medida faz parte do pacote de habitação que foi discutido entre os ministros Guido Mantega (Fazenda), Mirco Fortes (Cidades) e Dilma Rousseff (Casa Civil) com representantes de construtoras. **Dinheiro B7**

+Colunas

TOSTÃO

Sábios velhinhos
Uma das coisas mais intrigantes do futebol é o fato das principais regras terem sido estabelecidas há mais de 120 anos. Uns dez ingleses, reunidos diariamente em um pub de Londres, provavelmente bêbados, estabeleceram as 17 regras. Continuam atuais e corretas. Com a alegação de que o futebol ficou mais veloz e que os jogadores ocupam mais espaços, muitos pedem mudanças radicais. Seria um desastre. **Esporte D4**

LOTOFÁCIL - concurso 405
04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 11 - 12 - 13 - 14 - 16 - 18 - 19 - 22 - 24 - 25
15 acertos 4 acert... R\$ 394.040,40
14 acertos 522 acert... R\$ 1.294,06

DÓLAR ↓
US\$ = R\$ 2,411

BOVESPA ↑
+0,64%

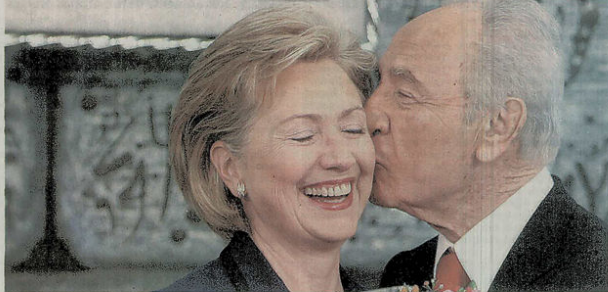
Folha Online
Maria Inês Dolci: Cobrança do ponto extra de TV paga vira novela
» www.folha.com.br/090622



Mocyr Lopes Junior/Folha Imagem

» **EQUILIBRISTA**
O vendedor Luiz Francisco da Silva, 52, tenta equilibrar suas bolas e piscinas plásticas, cujas vendas aumentam com o calor; ontem, temperatura chegou a 32. Cna capital paulista e a Secretaria da Educação orientou docentes de educação física a reduzir exercícios entre os estudantes. **Coluna C1**

» **BOAS-VINDAS**
O presidente de Israel, Shimon Peres, beijou Hillary Clinton após entregar buquê de flores para a secretária de Estado, em Jerusalém; ela também se reuniu com Benjamin Netanyahu, que pediu que os EUA estipulem "limite de tempo" à iniciativa de diálogo com o Irã para frear programa nuclear. **Mundo A9**



Yossi Zami/Epif



EU ESCOLHI CURTIR COM A FAMÍLIA.

Fale até **10 vezes mais** com quem você gosta.
+ 50 Torpedos por mês.



NOKIA 2600
R\$ 10,00
à vista no Plano Fixo 70



Escolha.

WWW.CLARO.COM.BR

Atendimento Claro - Ligue 1052 ou acesse www.claro.com.br

Fale até 10 vezes mais a quantidade de minutos da sua planilha em torpedos locais para qualquer Claro, por até 4 meses, e 50 Torpedos por 3 meses. Promoção válida de 12/11 a 26/02/2009. Minutos válidos em torpedos locais de qualquer operadora. Limitado a 2.000 minutos. Plano de 50 Torpedos com 100% de desconto de lançamento, por 3 meses. Não são pontos, portanto não são válidos torpedos por valor de R\$ 6,90. Cliente Claro participante inscrito no valor Mensalidade do Plano Fixo 70 R\$ 11,90. Promoção válida apenas no Estado de São Paulo. Consulte o regulamento em www.claro.com.br. Imagem meramente ilustrativa.

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2009 * C8

Santo de casa

Alice Braga estará no elenco de "Onze Minutos", adaptação do livro de Paulo Coelho. A produção será dirigida por Hany Abu-Assad e terá também os atores Mickey Rourke e Vincent Cassel. Braga vai interpretar brasileira que sofre decepção amorosa e se torna garota de programa em Genebra. Filmagens começam em junho.




Fahad Shadeed/Reuters

» QUEM CHEGA PRIMEIRO
Corrida de camelos que faz parte de festival nos arredores de Riad; evento dura dez dias e tem demonstrações da cultura e das tradições da Arábia Saudita

Vida prática

»NOTA FISCAL PAULISTA

Os consumidores que tiverem créditos acumulados no programa da Nota Fiscal Paulista poderão usá-los para pagar contas de água, gás, luz e telefone a partir de maio. Hoje, o contribuinte só pode pedir que os créditos sejam depositados em conta ou que o valor seja abatido do valor do IPVA. **Diário B6**

»SHOW INTERNACIONAL

Já é possível comprar ingressos para os shows deste mês na capital paulista, como Simple Plan, Liza Minnelli, Deep Purple, Iron Maiden e Julio Iglesias. **Ilustrada E3**

»IMPOSTO SOBRE FÉRIAS VENDIDAS

Receita Federal confirmou que estuda maneira de devolver ao contribuinte o Imposto de Renda pago sobre as férias vendidas nos últimos cinco anos.

Crescimento favoreceu mais os homens, diz Dieese

O crescimento econômico de 2008 —alcançado antes da retração do último trimestre— beneficiou mais os homens. De acordo com estudos do Dieese e da Seade divulgados ontem, a queda da taxa de desemprego foi maior entre eles (de 12,2% para 10,7%) do que entre elas (de 17,8% para 16,5%), e a diferença entre as taxas chegou ao maior número em 20 anos. Aliado a isso, em 2008 cresceu ainda mais a diferença entre os ganhos dos dois gêneros.

O rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas apresentou variação negativa de -0,9% em relação ao ano anterior —os R\$ 18,576 por hora passaram a equivaler 76,4% do pago aos homens (R\$ 7,53). Eles tiveram leve aumento de ganhos (1%), o que ampliou ainda mais a discrepância.

A participação de mulheres no mercado de trabalho voltou a crescer: em 2008, atingiu 56,4%, ante 55,1% em 2007. **Diário B6**

Primeira-dama

Carla Bruni quer ser mãe. Aos 41 anos, ela disse que, se não conseguir engravidar, adotará um bebê. "Não sou obcecada pelos laços de sangue. Acho que você pode formar laços fortes."

Michelle »
Obama, que ganhava US\$ 295 mil como executiva, disse a revista espanhola que o único aspecto de sua nova função que a deixa frustrada é a falta de salário.



Kevin Lamarque/Reuters

Você viu?



»PENITÊNCIA VIRTUAL
O bispo italiano Benito Cocchi sugeriu que os jovens, em vez de abandonar a carne durante o período da Quaresma, deixem de lado os torpedos. Segundo ele, quem abdicar da prática de enviar mensagens de texto via celular poderá se desintoxicar do mundo virtual, voltando a ter contato consigo mesmo.

+Colunas

ROSELY SAYÃO
O papel dos avós
Ao assumirem a responsabilidade pelos netos, os avós conseguem manter, de modo sutil ou escancarado, os filhos adultos sob sua dependência. E, como para tornar-se mãe ou pai é decisivo deixar de ocupar o papel de filho/a, isso colabora para que as relações entre as três gerações se tornem mais complexas ainda. **Equilíbrio 12**

ELIANE CANTANHÊDE
Passional como um tango
Empresários brasileiros estão com a pulga atrás da orelha com a decisão do governo de ceder às pressões protecionistas argentinas e acatar a ideia de cotas comerciais. **Opinião A2**

Folha Online

Blog do Fred Vasconcelos: CNJ recomenda prioridade a conflitos fundiários
» www.folha.com.br/0903410



Don Emmer/France Presse

» VOTO DE RIQUEZA
Relógio e óculos que pertenceram a Gandhi e que estão em leilão marcado para hoje em Nova York; herdeiros e governo indiano tentam barrar venda de itens que são de um americano

Rápidas

»LADRÕES EMPURRAM CASAL EM PENHASCO

Após assaltar um casal, quatro ladrões empurraram as vítimas de um penhasco com cerca de 50 m na avenida Niemeyer, em São Conrado (zona sul do Rio), às 23h45 de ontem. O advogado Marcelo José de Souza Vianna, 43, e publicitária Paula Guimarães Barreto da Silva, 31, se apuraram à vegetação da encosta e sobreviveram com ferimentos leves. **Cotidiano C6**

»IBAMA ALTORIZA RETOMADA DE ANGRA 3

O Ibama recuou na exigência de um depósito final para o lixo das usinas nucleares ao autorizar ontem a retomada da construção da usina de Angra 3 —interrompida nos anos 80. Em vez do início da construção de um depósito final até 2014, um de "longo prazo" para os rejeitos deverá ter um projeto detalhado até a conclusão das obras da usina. **Diário B11**

»STF MANDA AFASTAR IRMÃO DE REQUIÃO

O Supremo Tribunal Federal determinou que Maurício Requião, irmão do governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), seja afastado do cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, ao considerar que tal nomeação feria a summa vinculante que proíbe a prática de nepotismo. **Brasil A7**

QUINA - concurso 2.022
33 - 35 - 56 - 60 - 74
Quina acuradora... R\$ 621.878,41
Quadra 120 acuradora... R\$ 4.069,43
Terno 6,7% acuradora... R\$ 96,09

DUPLA SENA - concurso 779
1º 08 - 09 - 10 - 17 - 35 - 39
Sena 1 acuradora... R\$ 599.592,86
2ª 04 - 08 - 10 - 12 - 38 - 31
Sena 2 acuradora... R\$ 63.660,87
Quina 40 acuradora... R\$ 2.122,03
Quadra 1,68% acuradora... R\$ 26,35

BOVESPA ↑
+5,31%

DÓLAR ↓
US\$ = R\$2,370



Banda Larga sem fio é 3G.
3G é Claro.



Velocidade e mobilidade para você acessar a internet em qualquer lugar.

50% de desconto nas 3 primeiras mensalidades dos Planos de Banda Larga

Verifique as localidades para a tecnologia 3G em sua região através das informações em www.claroc.com.br ou ligando 1052. Oferta promocional até 16.03.2009. Veja as ofertas disponíveis para os outros planos. As velocidades dos Planos Banda Larga 3G contratados podem sofrer oscilações e variações conforme condições topográficas ou climáticas, condições de uso, movimento, distância para o equipamento de transmissão de dados, condições de rede, entre outros. Não são garantidos velocidades de transferência de dados. O custo mínimo é de R\$ 20,00 por minuto de velocidade contratada. O cliente que escolher a Tarifa de 1GB poderá ter, a qualquer momento, o plano, sua velocidade contratada para 1GB e o equipamento de sua própria escolha, quando sua velocidade contratada for renovada para a velocidade contratada.

FOLHA corrida

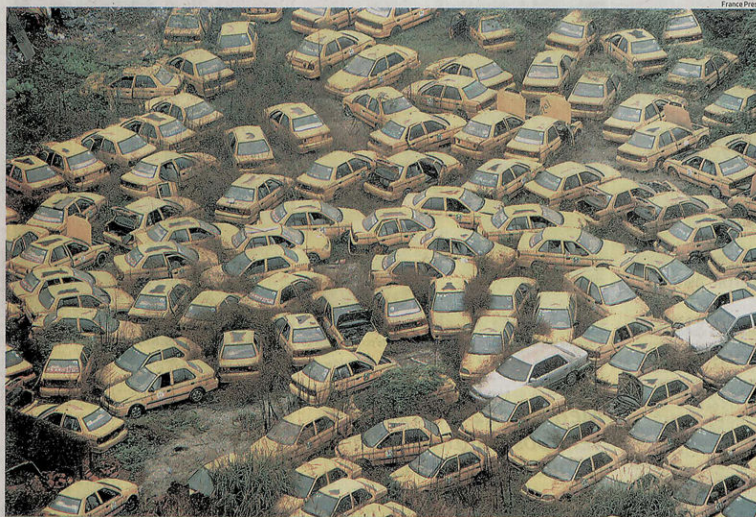
NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
SEXTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2009 • C6



Palco

Michael Jackson, afastado dos palcos há mais de dez anos, fará uma série de shows em Londres em julho. "Farei shows com as músicas que meus fãs querem ouvir." O cantor não especificou quantas apresentações fará nem quando os ingressos começarão a ser vendidos.

Joel Ryan/AP Photo



France Presse

» LATA DO LIXO

Centenas de táxis abandonados são descartados em terreno na cidade de Chongqing, na China; em discurso de duas horas que marca a abertura do Congresso Nacional do Povo, o primeiro-ministro Wen Jiabao prometeu crescimento de 8%, mas não deu detalhes sobre pacote de estímulo. **Dinheiro B7**

Bancos vão ao Supremo Tribunal Federal contra correção de planos econômicos

Uma entidade representante dos bancos entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) para tentar evitar que eles percam cerca de R\$ 180 bilhões, segundo estimativas das instituições financeiras, com o pagamento de correções

dos planos econômicos que são questionadas na Justiça. O instrumento jurídico ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) tenta provar que todos os planos econômicos desde 1966 seguiram a Constituição,

portanto, são inconstitucionais as decisões judiciais que impõem pagamentos de expurgos que são cobrados por poupadores. ADPF é um tipo de ação que visa solucionar questões de massa sobre as quais há uma controvérsia jurídica. **Dinheiro B4**

Você viu?



France Presse

» MAS OS MEUS CABELOS...

Em menos de dois meses como presidente dos EUA, Obama, 47, já está mais grisalho do que estava em setembro (à esq.); Zariff, seu barbeiro, diz que ele não deve tingir os cabelos



Moacyr Lopes Junior/Folha Imagem

Rápidas

» BENS DE GANDHI POR US\$ 1,8 MILHÃO

O relógio, prato, tigela, óculos e sandálias que pertencem ao mahatma Gandhi serão enviados de volta para a Índia, onde ficarão em exposição pública, segundo promessa do representante do magnata indiano V.J. Mallya, que amealhou ontem os bens por US\$ 1,8 milhão em leilão em Nova York. Herdeiros e governo indiano eram contra venda. **Mundo A11**

» PRISÃO PERPÉTUA POR MORTE DE ATO

Karl Bishop, 22, foi condenado à prisão perpétua pelo assassinato a facadas, no ano passado, do ator britânico Bob Knox, então com 18 anos e que participou do mais recente filme da saga de Harry Potter. O crime ocorreu em maio de 2006, na saída de um bar de Londres.

» SENADO DIVULGARÁ GASTOS NA INTERNET

A Mesa Diretora do Senado decidiu ontem que vai colocar à disposição na internet os gastos dos senadores discriminados (incluiste com notas fiscais) com a verba indenizatória — benefício mensal de R\$ 15 mil dado aos senadores para o pagamento de despesas nos escritórios nos Estados e na contratação de consultorias, por exemplo. A medida será colocada em prática a partir de abril. **Brasil A6**

+Colunas

FERNANDO GABEIRA

Aerportos e maestros
O Santos Dumont é um aeroporto esteticamente privilegiado. A decisão de abri-lo para outros voos, além da ponte aérea, dá uma medida importante ao país. Sérgio Cabral é contra. Assim como Acácio Neves é contra a abertura da Pampulha. Ambos temem o esvaziamento do Tom Jobim e de Confins. **Opinião A2**

XICÓSÁ

Fenômenos

Esta semana pode mesmo entrar para a história das nossas artes lúdicas por dois fenômenos, um que já provou tudo e não precisa provar mais nada a ninguém, e o outro que está saindo do berçário das promessas para debutar, quem sabe, no mesmo chão de estrelas. Enquanto celebramos o retorno de Ronaldo, contamos as horas para ver o menino Neymar na sua estreia como profissa. Deve acontecer amanhã. **Esporte D4**

Folha Online

Grupo marca "banho de sol" em plena avenida Paulista

» www.folha.com.br/090641

BOVESPA

-2,69%

DÓLAR

US\$=R\$ 2,382

» COMLIMHO DA BÁSCOA

Linha de produção de ovos de chocolate em Alphaville; apesar da crise, empresa tem 703 vagas temporárias, contra 450 no ano passado. **Mercado Aberto B2**



CONTE COM O GESTOR ONLINE E O TARIFA ZERO PARA CONTROLAR GASTOS E AUMENTAR A PRODUTIVIDADE NO TRABALHO.

3 UNIDADES R\$ 1,00 a vista por unidade. Mediante contratação do Plano Sob Medida

Oferta válida de 28/02 a 31/03/2009. No momento de dar o atestado, para clientes corporativos. Mediante contratação de 3 linhas no Plano Sob Medida, com 18.000,00 de minutos compartilhados. Mídia: Green Card e 4x R\$ 2,00 de atestado por linha. Consulte o regulamento em www.claro.br ou ligue 1052 do seu celular.

CONTE COM A CLARO. SUA PARCEIRA EM SOLUÇÕES.



FOLHA corrida

ASEMANA EM 5 MINUTOS
DOMINGO, 8 DE MARÇO DE 2009 * C 6

HITS DA WEB

- As mais lidas da Folha Online
- Seguradora americana AIG tem prejuízo de US\$ 61,7 bil
 - TSE cassa mandato de governador do Maranhão
 - Setor privado dos EUA cortou 697 mil vagas em fevereiro
 - BC já gastou US\$ 27 bil das reservas para conter dólar
 - Procuradoria processa Record e Gazeta por ofensas a religiões afrobrasileiras



SOBE

A atriz Alice Braga estará ao lado de Mickey Rourke e Vincent Cassel no elenco de "Orze Minutos", adaptação do livro de Paulo Coelho

Pedidos de recuperação judicial, instrumento pelo qual as empresas ganham tempo para retomar seus pagamentos aos credores, tiveram aumento de 300% no início deste ano em relação ao cortejo de 2008



A comédia "Se Eu Fosse Você 2", de Daniel Faria, atraiu a marca de 5,34 milhões de espectadores e tornou-se o filme nacional mais visto nos cinemas desde 1995



O maestro francês Yan Pascal Tortelier fez sua estreia como regente da Orquestra Sinfônica de São Paulo na primeira parte do concerto

Relógio, prato, tigela, óculos e sandálias que pertenceram ao Mahatma Gandhi foram vendidos em leilão por US\$ 1,8 milhão



Mulher em brinquedo de parque aquático no interior de SP na quinta, quando capital teve 33,1°C

Com recorde de temperatura em meses de março desde 1943, SP tem onda de calor

RICARDO GALLO DA REAÇÃO

Os ventiladores esgotaram-se nas lojas, os pallets deram lugar a camisas de manga curta, as piscinas ficaram cheias e o consumo de água aumentou — a semana que passou foi a mais quente do ano em São Paulo.

A temperatura máxima esteve acima de 30°C todos os dias — no domingo passado, chegou

a 34,1°C, recorde no mês de março desde 1943. Historicamente, a média das máximas no mês é de 27°C.

Tanto calor foi causado por uma espécie de "tampão atmosférico". Insuficientes para provocar chuva, as nuvens funcionaram como uma estufa.

Em razão do sol, a Secretaria de Estado da Educação orientou professores de educação física a substituírem esportes em

quadras por atividades em sala.

Anteontem à tarde, uma tempestade aplacou o calor. Mas derrubou árvores, deixou ruas alagadas e fez a cidade ter o pior congestionamento de 2009: 188 km, às 19h30. Horas antes, um grupo de biquini e sunga havia espalhado esteiras e cadeiras na avenida Paulista para simular um dia na praia.

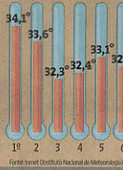
Embora mais ameno, o calor prossegue nos próximos dias.

MANCHETES

- Crise desacelera alta de alimento e reduz inflação
Segunda, 2.mar
- Seguradora dos EUA tem perda recorde
Terça, 3.mar
- Governo vai prorrogar redução de IPI
Quarta, 4.mar
- Polição acelera morte de 20 pessoas por dia em SP
Quinta, 5.mar
- Empresas ampliam pedidos de renegociação de dívidas
Sexta, 6.mar
- Indústria tem maior queda em 19 anos
Sábado, 7.mar

O CALOR EM SP

Dia-a-dia em março, em °C



(Fonte: Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia))



Jackson Lago, governador do Maranhão, foi cassado pelo TSE. Acusação é de compra de votos e abuso de poder econômico, que ele nega. Decisão só terá efeito após julgamento de recursos da defesa



Felipe Pérez Roque deixou a Chancelaria e Carlos Lage saiu da secretaria do Conselho de Ministros de Cuba, onde atuava havia quase 20 anos como uma espécie de premê

O Tribunal Penal Internacional ordenou a prisão do ditador do Sudão Omar Hassan al-Bashir, acusado de crimes de guerra e contra a humanidade em Darfur



Agacil Maia, 51, foi demitido do cargo de diretor-geral do Senado após reportagem da Folha mostrar que ele escondeu da Justiça uma casa avaliada em cerca de R\$ 5 milhões

Juro do Reino Unido baixou para 0,5%, o menor desde 1664. Banco Central Europeu reduziu a taxa para 1,5%



...ao poder
O senador e ex-presidente Fernando Collor (PTB-AL) — que sofreu um processo de impeachment em 1992 e renunciou — foi eleito presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado, que vai fiscalizar as obras do PAC. Ele teve o apoio do presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), e o anúncio do presidente Lula

...aos campos
Mais de um ano depois de sua última confusão, Ronaldo voltou a jogar uma partida de futebol, nos 27 minutos finais da vitória de seu time, o Corinthians, contra o Humbará (GO), pela Copa do Brasil, na quarta. Mesmo ainda fora de forma, ele deve ser escalado hoje para o clássico contra o Palmeiras



...aos palcos
Longo dos palcos há mais de dez anos, Michael Jackson anunciou na última quinta em Londres, que fará uma série de shows na cidade, em julho. "Farei shows com as músicas que meus fãs querem ouvir", disse o ídolo. "Esses serão meus últimos shows em Londres. É isso. E quando algo que é isso, é para valer"

...ao trabalho
Duas semanas após ter alta médica, o vice-presidente da República, José Alencar, 77, participou da primeira reunião de trabalho após a recente cirurgia que fez para retirada de tumores na região abdominal. Sorridente, Alencar brincou de disputar "branco-ferro" com presidente Luiz Inácio Lula da Silva



EU VOLTEI...

Polêmica da semana



De acordo com a lei de Deus, a igreja condena todos os pecados. [...] Roubar, assaltar e estuprar também são pecados, mas não tão graves como o aborto

DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO, arcebispo de Olinda e Recife

Tenho pena do nosso arcebispo, que não conseguiu ser misericordioso com o sofrimento de uma criança inocente

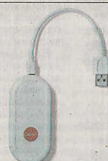
RIVALDO ALBUQUERQUE, médico que foi encaminhado por ter feito aborto em menina de nove anos e culpado pelo nascimento

Como cristão e como católico, lamento profundamente que um bispo da Igreja Católica tenha tido um comportamento conservador como este

LUIZ INACIO LULA DA SILVA, presidente



Banda Larga sem fio é 3G. 3G é Claro.



Velocidade e mobilidade para você acessar a internet em qualquer lugar.

50% de desconto nas 3 primeiras mensalidades dos Planos de Banda Larga



Verifique as localidades com a tecnologia 3G em sua região e outras informações em www.claro.com.br ou Ligue 1052. Oferta promocional até 14.03.2009. Veja as ofertas disponíveis para os nossos planos. As velocidades dos Planos Banda Larga 3G contratados podem sofrer oscilações e variações conforme condições de rede e utilização, velocidade de equipamento utilizado que o cliente se conectar à Estação Rádio Base (ERB), número de clientes associados à mesma Estação Rádio Base, entre outros fatores que porventura venham a interferir no sinal. A Claro garante o mínimo de 10% (dez por cento) da velocidade contratada. O cliente que exceder a franquia de 1 GB poderá ter a velocidade reduzida para 128 Kbps até o término de sua próxima franquia, quando sua velocidade será restabelecida para a velocidade contratada.

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 2009 * C6



Tudo azul

"Watchmen", adaptação da HQ homônima dirigida por Zack Snyder, se tornou a maior estreia cinematográfica de 2009 ao faturar US\$ 55,7 milhões (cerca de R\$ 132 milhões) nas bilheterias dos EUA no final de semana; o filme também estreou nos cinemas brasileiros



Participantes da terceira Meia Maratona Internacional de SP, realizada ontem, passam sobre o elevado Costa e Silva, o Minhocão; os vencedores foram o alagoano Damião de Souza (1h05m18s) e a queniana Angelina Mutuka (1h14m14s)

Bancos estrangeiros no Brasil veem lucro cair 41%

Mesmo estando longe das dificuldades enfrentadas nos seus países de origem, os bancos estrangeiros que atuam no Brasil viram seus lucros cair em 41% no ano passado, segundo levantamento feito pela Folha a partir dos balanços entregues pelas instituições financeiras ao Banco Central.

Em 2008, segundo dados disponibilizados pelo B.C., existiam 32 bancos estrangeiros atuando no país, e esse grupo de instituições lucrrou R\$ 8 bilhões, contra R\$ 13,6 bilhões em 2007. De forma geral, o ano passado não foi tão bom para o setor financeiro, mas os bancos

nacionais e públicos conseguiram resultados melhores do que os alcançados pelos seus concorrentes multinacionais.

O lucro obtido pelos 58 bancos de capital nacional que atuam no Brasil foi de R\$ 20,9 bilhões no ano passado, um recuo de 6% na comparação com 2007. Os ganhos apurados pelos bancos públicos (federais e estaduais) somaram R\$ 15 bilhões, com alta de 56%.

Se considerados todos os bancos, independentemente da origem do capital, o setor lucrrou R\$ 43,9 bilhões no Brasil em 2008, recuo de 3,3%.



TANGO NA BERRINI Os professores de dança Shirley Paplewsky e Fabio Martins participam do projeto Tango na Rua, que aconteceu em praça na avenida Berrini e deve ser repetido semanalmente

MEGA-SENA - concurso 1.054
13-14-18-27-41-60
Sena acumulou... R\$ 8.083.746,30
Quina 37 acertadores... R\$ 26.092,87
Quadra 3.567 acertadores... R\$ 270,66

DUPLA-SENA - concurso 740
11-01-20-22-43-48-60
Sena acumulou... R\$ 253.644,01
21 05-14-26-29-36-44
Sena sem acertador
Quina 7 acertadores... R\$ 1.131,41
Quadra 1.365 acertadores... R\$ 61,94

QUINA - concurso 2.024
19-35-39-42-53
Quina 2 acertadores... R\$ 1.040.638,49
Quadra 199 acertadores... R\$ 2.186,35
Terno 11.719 acertadores... R\$ 72,15

LOTOMANIA - concurso 912
01-12-28-44-45-49-54-55-58-63-66-67-68-70-71-79-91-97-98-00
Falxa 20 acumulou... R\$ 2.892.085,36
Falxa 6 acertos, sem acertador

FEDERAL - concurso 0426
19 69.661... R\$ 600.000
29 63.680... R\$ 31.500
38 88.448... R\$ 24.000
49 40.288... R\$ 18.000
59 66.909... R\$ 13.236

TRIMEMANIA - concurso 54
09-18-20-38-40-48-71
Time sorteado: Flamengo/RJ
7 acertos acumulou... R\$ 4.454.425,88
6 acertos 5 acertadores... R\$ 30.845,67
5 acertos 192 acertadores... R\$ 532,74

Você viu?

→TIROS NA IGREIA Um homem abriu fogo na manhã de ontem dentro de uma Igreja Batista em Maryville, no Estado de Illinois, nos EUA. Ele matou o pastor Fred Winters, 40, feriu outras cinco pessoas a tiros e, depois, se cortou com uma faca. O assassino foi encaminhado para um hospital, sob custódia policial, e seu estado de saúde era crítico, segundo o jornal local "St. Louis Post-Dispatch".

Folha Online

CPI dos Grampis vai analisar nova denúncia contra Protógenes

www.folha.com.br/090673

Julia Bittencourt - 18. Fev. 09



→INDEPENDENTE E GLOBAL A ex-modelo paulistana Tiê, 28, estreia em disco e se apresenta às quartas, no Studio SP; ela também fará shows em Londres, Paris, Berlim e Nova York. Ilustrada E1

+Colunas

FERNANDO DE BARROS E SILVA
Os donos da salada
Fernando Collor assume, enfim, papel de destaque no cenário lulista de poder. O que mudou? Collor? Lula? O Brasil? Ou ninguém? A resposta passa pela capacidade das oligarquias, que a figura de Sarney ilustra tão bem, de permanecer no poder desde os tempos da lamparina. Opinião A2

FERNANDO RODRIGUES
Sonho que se sonha só
O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, está levando a sério seu projeto de entrar na política. O partido preferencial para se filiar é o PSB. Na atual geografia geral ideológica, não faz mais muita diferença um empresário entrando numa legenda socialista. Opinião A2

MARINA SILVA
Crescer e amadurecer
O que acontece nas comissões de meio ambiente é como andar para trás. A estratégia é a de "ocupar o espaço do inimigo". No discurso de muitos de seus novos membros, o meio ambiente "trava o desenvolvimento". Opinião A2

Agenda da semana

- [09] Hoje
- ▶ Começa a vigorar nos trens e metrô de São Paulo a "tarifa do madrugador", uma passagem R\$ 0,20 mais barata para quem possui bilhete único e usa o transporte das 4h às 5h20 (trens) e das 4h40 às 6h (metrô)
- [10] Amanhã
- ▶ O presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, inicia visita ao Brasil
 - ▶ O Prêmio Shell de Teatro anuncia seus vencedores, no Rio
 - ▶ O IBGE divulga o PIB brasileiro do ano passado

[11] Qua



- ▶ O príncipe Charles, herdeiro do trono britânico, chega ao Brasil para visita de quatro dias em que discutirá ações contra o aquecimento global
- ▶ O Copom do Banco Central decide sobre a taxa de juros
- ▶ O atacante Ronaldo faz seu primeiro jogo em casa pelo Corinthians, contra o Ituano, no Pacaembu

[12] Qui

- ▶ Recomeça o julgamento do jornalista iraquiano Muntader al Zaidi, que jogou sapatos em George W. Bush
- ▶ Coleção Pirelli ganha mostra no Masp com 80 imagens de 24 fotógrafos

[13] Sex



- ▶ Estreiam "Entre os Muros da Escola", de Laurent Cantet (vencedor de Cannes 08) e "O Visitante", de Thomas McCarthy, com Richard Jenkins (indicado ao Oscar de melhor ator)

[14] Sáb

- ▶ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reúne em Washington com o presidente dos EUA, Barack Obama

Rápidas

→ALTA POLUIÇÃO
Estudo da USP mostra que, em área com alta densidade de prédios, quem mora no topo dos edifícios é vítima da concentração de ozônio, gás poluente; moradores do térreo, porém, são mais atacados por óxidos de nitrogênio e monóxido de carbono. Ciência A10

→GASTOS EXTRAS
Em pelo menos cinco Assembleias Legislativas os deputados têm direito a ultrapassar o valor da verba indenizatória da Câmara dos Deputados (R\$ 15 mil/mês). Em AL, cada deputado pode gastar até R\$ 39 mil por mês com despesas de custeio. Em seguida vem SC (R\$ 38 mil), PR (R\$ 27 mil), MG (R\$ 20 mil) e SP (R\$ 19,8 mil). Brasil A4

→PROPAGANDA
O governo do Pará está distribuindo a alunos de rede estadual um milhão de kits escolares e 10 mil revistas com textos elogiosos à gestão da governadora Ana Júlia Carepa (PT). Especialistas veem indícios de irregularidades. Brasil A5

Fale até 10 vezes mais com quem você gosta. + 50 Torpedos por mês.

EU ESCOLHI CURTIR COM A FAMÍLIA.

www.claro.com.br

Atendimento Claro - Ligar 1052 ou acessar www.claro.com.br

Fale até 10 vezes mais e quantidade de minutos de voz plane em 50 vezes mais por qualquer Claro, por até 6 meses, e 50 Torpedos por 3 meses. Promoção válida de 12/01 a 31/03/2009. Bônus válidos em 50 vezes mais em minutos. CDD: Simulado a 2.000 minutos. Planos de 30 segundos com 100% de desconto na duração, por 3 meses. Após esse período, o ganho será cobrado mensalmente no valor de R\$ 5,70. Claro! Claro! parceria com o novo plano de minutos. Minuto de 30 segundos. Plano Claro! 70. 10 100. Promoção válida apenas no Estado de São Paulo. Consulte o regulamento em www.claro.com.br. Imagem meramente ilustrativa.

ANEXO 3 – FOLHA CORRIDA EDIÇÃO DE JUNHO DO ANO DE 2009

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
SÁBADO, 6 DE JUNHO DE 2009 • ESPECIAL C 6



Top 5

A CNN Internacional elegeu **Mano Menezes** como o **quarto melhor técnico do mundo** na atualidade. O corintiano ficou atrás de Josep Guardiola (Barcelona), Alex Ferguson (Manchester United) e José Mourinho (Inter de Milão). Com o time paulista, Mano venceu a Série B do Brasileiro e o Paulista.

Fernando Santos/Folha Imagem

Crise já cortou 7 milhões de empregos nos EUA

Os EUA registraram em maio o menor número de demissões desde setembro — foram 345 mil cortes, total bem inferior aos 504 mil de abril. Em setores não relacionados ao agronegócio, as demissões representaram quase a metade da média dos últimos seis meses e ficaram aquém das expectativas mais otimistas. Mesmo assim, o nível de de-

semprego no país saltou de 8,9% para 9,4%, o maior índice em 26 anos, segundo o Departamento do Trabalho. Desde o começo da atual crise, em dezembro de 2007, cerca de 7 milhões de vagas foram cortadas. As estatísticas de maio mostraram também que as empresas aprofundaram a estratégia de cortar horas de trabalho para evitar demissões. **Diário B12**



Philippe Courtois/Ep

« O tenista **Roger Federer** disputará final de **Ronald Garros** amanhã, às 10h, contra o zélen **Robin Soderling** (com ESP). Se vencer, o suíço atingirá o **recorde de 14 títulos de Grand Slam de Pete Sampras**. **Esporte D4**

Eliminatórias O classificado para o **Mundial-2010** tem jogos importantes hoje, entre eles: **Cazaquistão x Inglaterra** às 12h; **Álbania x Portugal** às 16h; **Argentina x Colômbia** às 18h; e **Paraguai x Chile** às 19h30. Outro duelo ruim: o **Índico** multipôs-se a medicina potentes de testes nucleares, a Coreia do Norte recebe o Irã. **Esporte 2**

Shows



« **Andreia Dias** canta hoje, às 21h, no **auditório Ibirapuera**, em São Paulo. Os ingressos custam R\$ 20.

« O jovem pianista francês **Alexandre Tharaud** toca com a **Osesp** hoje, às 16h30, na Sala São Paulo. Ingressos a R\$

Você viu?



Mark Goodwin/PhotoFest

→ **MORTE PODE TER SIDO ACIDENTAL** David Carradine, 72, que atuou no seriado de TV "Kung Fu" e nos filmes da série "Kill Bill", morreu antecem em hotel em Banco (TA). A polícia investiga a possibilidade de acidente por sufocamento, causado por prática conhecida como asfixia autoteórica, em que a ausência de oxigênio eleva a temperatura corporal, o corpo foi encontrado nu com uma corda amarrada no pescoço e outra em sua genitália.

+Colunas

OLÍVIAS BOSSI
O Brasil e sua eterna fuga
A ideia de "torcida única" nos estádios, para evitar selvagens como a de quarta-feira, é a típica fuga para lugar nenhum, um clássico brasileiro. O aspecto político relevante em tudo isso é que todas as fugas são bem intencionadas. Mas melhor mesmo, a sério, seria resolver os problemas. **Opinião A2**

JOSÉ SAMIÃO
Uebel Obama lança o BagDonald's!
E o Obama no Oriente? Obama quer aproximação com o mundo muçulmano. Já sei, vai abrir uma lanchonete em Bagdá, o BagDonald's! E vai levar o seriado "Friends". Que vai se chamar "Os Frimos". Friends, travélio, os frimos! E o plano de saúde Morramé! **Ilustrado E11**



Bettina/Arte/Reuters

17ª EXPOTCHÊ

Feira de Produtos, Serviços e Cultura do Rio Grande do Sul
expotchê.com.br

5 a 14 - junho
Expobrasília - Parque da Cidade - Brasília-DF

Segunda a sexta, das 16h às 23h
Sábados, domingos e feriados das 11h às 23h

Uai só, em junho eu sou Expotchê

Ó meu rei, em junho eu sou Expotchê

Rápidas

→ **34 MORREM EM PROTESTO NO PERU**
Ao menos 34 pessoas — nove policiais — morreram e dezenas ficaram feridas em confronto entre a polícia do Peru e manifestantes indígenas. O protesto era contra decretos que facilitam exploração de petróleo e minério na Amazônia. **Mundo A18**

→ **BERLUSCONI QUER PROCESSAR JORNAL**
O premiê italiano se queixou de invasão de privacidade após o espanhol "El País" publicar fotos dele — capturadas na Itália — com amigos e mulheres seminudas em sua mansão. A Itália elegerá, entre hoje e amanhã, 72 membros do Parlamento Europeu e representantes provinciais. **Mundo A14**

→ **FUNDADOR DA APPLE DEVE VOLTAR**
Steve Jobs estava de licença médica desde janeiro e deve retornar ao trabalho ainda neste mês, segundo o diário "The Wall Street Journal". A empresa não falou sobre seu estado de saúde. A Apple planeja lançar uma versão mais barata de seu iPhone na segunda. **Diário B12**

→ **PREÇO DO LEITE TEM ALTÍSSIMO RECORDE**
Pressionado especialmente pela entressafra, o leite disparou e já subiu 20,20% de janeiro a maio, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas). É a maior alta para tal período do ano desde 1990 (21,39%). Para outros alimentos da cesta básica, no entanto, a perspectiva é de desaceleração nos próximos meses. **Diário B13**

→ **SUIEIRA**
Garoto brinca em rio sujo em Jacarta, na Indonésia, que enfrenta graves problemas de poluição da água, do ar e do solo

→ **HOMENAGEM**
O presidente dos EUA, Barack Obama, coloca rosa em memória para vítimas de campo de concentração de Buchenwald (ALE) **Mundo E15**



AP/Associated Press

BOVESPA ↓
-0,23%

DÓLAR ↑
US\$ = R\$1,958

Folha Online
Marcelo Antony fala sobre atuação em "Vestido de Noiva"; assista

www.folha.com.br/091505

Leia amanhã na Folha

ILUSTRADA
Nova novela das oito. "Viver a Vida" leva galãs globais para Jerusalém

MAIS!
Beatrix Sarlo, Danuza Leão e Orfan Parmakian falam de Buenos Aires, Paris e Veneza

COTIDIANO
O amor em grafites, pichações e tatuagens em São Paulo

QUINA - concurso 2.065
20 - 36 - 44 - 52 - 61
Quina acumulada... R\$ 4.361.271,82
Quêde 125 acatadores... R\$ 6.612,36
Isto é 2.371 acatadores... R\$ 125,27

LOTÓRIAS - concurso 439
02 - 09 - 04 - 06 - 07 - 10 - 13 - 15 - 17 - 19 - 20 - 21 - 23 - 24
15 sortos 12 sortos... R\$ 113.469,22
14 sortos 1.351 sortos... R\$ 742,38

FOLHA **corrida**

A SEMANA EM 5 MINUTOS
DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 2009 • C 6



» **IMAGEM DA SEMANA**
Familiars de passageiros do voo 447 da Air France aguardam notícias no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro; o Airbus A330, que decolou da capital fluminense com destino a Paris na noite do último domingo, levando 228 pessoas a bordo, caiu no Atlântico

Em decisão histórica, OEA revoga suspensão de Cuba após 47 anos

FLÁVIA MARREIRO
DA REPORTAGEM LOCAL

Por acordo de todos os países —os EUA à Venezuela—, a OEA (Organização dos Estados Americanos) revogou resolução de 1962 que suspendia Cuba da entidade. Trabalhava-se de uma sanção pela aliança político-militar entre o país socialista e a extinta União Soviética. O hemisfério livrou-se, quase 20 anos após a queda do muro de Berlim, de herança da Guerra Fria às custas de intensa ginástica diplomática na reunião anual da OEA, em Honduras.

A decisão só foi possível porque tanto os EUA de Barack Obama como o bloco liderado pela Venezuela, de Hugo Chávez, cederam. Nenhum dos dois poderia pagar o preço, na atual correlação de forças da região, de se isolar para afundar solução que interessava a todos. Aderiram a uma fórmula intermediária, negociada por um grupo que incluía o Brasil. O texto acabou com a suspensão sem impor condições prévias, como Caracas e Havana exigiam. E não reintegrou automaticamente Cuba à entidade, como queriam os EUA. O país

só participará da OEA se quiser e só após ajustar-se a seus atuais "princípios", entre eles o de "defesa e promoção da democracia representativa". Cuba é filiada de partido único. Havana comemorou a vitória como mais um elemento de pressão contra os EUA, que mantêm o embargo. Já os EUA estrearam "o espírito de diálogo" com a América Latina. Obama decidiu que, para enfraquecer o discurso antiamericano de Chávez, valia a pena suportar os críticos históricos anti-Castro da Flórida. Que mantinha esse clichê.

MANCHETES

- GM deve pedir concordata nos EUA **Segunda, 23.4m**
- Avião com 228 a bordo some no mar no trajeto Rio-Paris **Terça, 2.1m**
- FAB localiza destroços do Airbus **Quarta, 3.8m**
- Após 47 anos, OEA revoga veto a Cuba **Quinta, 4.1m**
- Obama quer nova relação com mundo muçulmano **Sexta, 5.3m**
- Mensagem indica que keme do Airbus quebrou **Sábado, 6.6m**

HITS DA WEB

- As mais lidas da Folha Online
- » Avião da Air France desaparece no oceano Atlântico
- » FAB identifica manchas de óleo e sinais metálicos no Atlântico
- » OEA revoga veto a Cuba após 47 anos
- » Altor David Carradine é encontrado morto em Banco
- » Caça da FAB persegue e abate em monomotor que sobrevoeava Rondônia

SOBE

- Entrada de dólares no país**
» O fluxo de capital externo para o Brasil ficou positivo em US\$ 3,134 bi no mês passado, o maior resultado desde abril de 2008. O saldo acumulado de janeiro a maio ficou em US\$ 1,599 bi
- Angelina Jolie**
» A atriz lidera a lista das cem celebridades mais poderosas da revista "Forbes", apesar de ter ganhado no último ano US\$ 27 milhões, ante os US\$ 275 milhões da segunda colocada, Oprah Winfrey
- Robin Soderling**
» O tenista coadjuvante eliminou o número um do mundo, Rafael Nadal, de Roland Garros. Ele faz a final hoje contra o suíço Roger Federer
- Poupança**
» Depois de dois meses de saques, a poupança voltou a apresentar captação positiva em maio, segundo o Banco Central —os depósitos feitos superaram os resgates em R\$ 1,881 bilhão
- Kaká**
» O jogador acertou salário com o espanhol Real Madrid e viu o prêmio Silvio Berlusconi pedir que sua saída do Milan só fosse anunciada após eleição do Parlamento Europeu

Perguntas (ainda) sem resposta

- 1** **Obama será aceito pelo Islã?**
Em um discurso histórico no Cairo, o presidente dos EUA apresentou propostas para um "novo começo" no convívio entre os EUA e o mundo muçulmano. O democrata ressaltou contribuições dos muçulmanos à humanidade e reconheceu erros dos EUA nas relações com o mundo islâmico. Comentaristas árabes fizeram análises generosas do discurso.
- 2** **São Paulo abrirá a Copa?**
São Paulo está em disputa política com Belo Horizonte e Brasília para abrigar o jogo de abertura da Copa de 2014 e o Congresso da Fifa. Outra crise na cidade envolve o estádio do Morumbi, que, com problemas técnicos e abo de críticas da Fifa, pode até deixar de receber jogos do Mundial. No último domingo foram divulgadas as 12 cidades-sede do torneio.
- 3** **Quem é Kim Jong-un?**
O filho caçula do ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-il, é, segundo a inteligência da vizinha Coreia do Sul, escolhido para suceder o pai e comandar um país dotado de armas nucleares e de um Exército com 1 milhão de soldados. Pouco se sabe sobre o jovem, além de que estudou na Suíça, está na casa dos 20 anos e é agressivo, especialmente nas quadras de basquete.
- 4** **Qual o efeito da crise da GM?**
A expectativa do desemprego preocupa trabalhadores americanos da montadora, que já anunciou diminuição da produção de veículos e redução da rede de concessionárias. Na arena política, parlamentares republicanos atacaram a aquisição de ações da GM pelo governo, questionando se o dinheiro empregue na transação terá retorno.
- 5** **Qual o destino de Sean?**
A disputa entre o pai biológico, o padrasto e a família brasileira de Sean, 9, por sua guarda está indefinida. Na segunda-feira, a Justiça Federal do Rio determinou que ele voltasse aos EUA, mas a decisão foi anulada pelo Supremo Tribunal Federal, que julgará o caso nesta semana. Sean veio com a mãe ao Brasil em 2004, mas ela morreu em 2008 e o menino ficou.

NA MESMA

- Gestão Kassab**
» O índice de aprovação do prefeito de São Paulo manteve-se estável, segundo o Datafolha. No entanto, a satisfação com sua gestão caiu entre os mais escolarizados e subiu entre os mais pobres
- Torcidas de futebol**
» Briga entre torcedores de Vasco e Corinthians em São Paulo deixou um torcedor morto e reacendeu o debate sobre a violência das torcidas dentro e fora dos estádios
- Yeda Crusius**
» A governadora do Rio Grande do Sul tem sua gestão avaliada como ruim ou péssima por 51% dos gaúchos. Pesquisa Datafolha também mostra que mais da metade dos gaúchos (57%) acredita na existência de casos de corrupção
- Produção industrial**
» Distante ainda de se recuperar do tombo provocado pela crise, a produção da Indústria caiu 14,7% no acumulado de janeiro a abril de 2009, o pior desempenho para o período desde o início da pesquisa do IBGE, em 1991

Ambiente



» **Torre Eiffel Verde**
Exibição de "Home", que relata mudanças no clima do mundo, em evento da Semana do meio ambiente, em Paris

Artigo da revista "Biological Conservation" mostra que **12,8% das terras do mundo estão protegidas**, ao menos no papel. Em 1983, eram 3,48%. O estudo, porém, diz que as áreas protegidas têm crescido a uma taxa baixa desde 2003.

Pesquisa Datafolha mostrou que, para os brasileiros, **madeireiros e fazendeiros** são os principais responsáveis pelo **desmatamento da Amazônia**. Relatório do Greenpeace responsabilizou a **indústria do gado**.



O ministro **Carlos Minc (Meio Ambiente)** voltou a criticar ruralistas, trocou farpas com a senadora Kátia Abreu (DEM-TO) e foi enquadrado por Laila, que foi evasivo sobre seu futuro. "Érito pedindo meu sobre pescocinho", disse Minc.

DESCE

- Gordon Brown**
» Nove ministros do governo de Gordon Brown já renunciaram, e o primeiro-ministro britânico enfrenta pressão para deixar o cargo

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2009 + CG



Ajuda dos federais

A família do ator americano David Carradine, encontrado morto na quinta-feira em um hotel de Buenos Aires, pediu ao FBI que ajude a investigar sua morte. Os primeiros indícios apontam que Carradine, astro do filme "Kill Bill", morreu por asfixia acidental durante um ato sexual.

Agenda da semana

8 [Hoje]

Sabatina Folha com o neurocientista Miguel Nicolelis no Tietes-Folha, em São Paulo, às 19h
Ministro da Cultura, Juca Ferreira, debate proposta de reforma da Lei Rouanet com juristas e ministros em São Paulo

9 [Amanhã]

IBCE divulga o PIB do país
Roberta Sá e Pedro Luis fazem shows em tributo a Carmen Miranda, com apresentação de Ruy Castro, no Club Cultural Banco do Brasil, em São Paulo

10 [Qua]

Encerramento da Fashion Rio, com a grife Kestley
O Comício Paulista: Ministério do Banco Central divulga a nova taxa básica de juros no país, que está em 10,25%

11 [Qui]

Estreia nacional do espetáculo "Quilân", do Cirque du Soleil, em Fortaleza (CE)

12 [Sex]

Cerca de 45 mil 200 de franqueados vão às urnas na eleição presidencial
Caetano Veloso faz a primeira de duas apresentações da turnê "Zil e Zil" em São Paulo



13 [Sáb]

Jair Rodrigues celebra 50 anos de carreira com o show "Festa para um Rei Negro", em São Paulo

Juro menor faz imóvel se tornar investimento

O recente movimento de queda na taxa de juros básica da economia e a expectativa de que se esteja estabelecendo um novo patamar para esse índice fizeram crescer o interesse da classe média brasileira pelo investimento em imóveis.
Expediente amplamente adotado antes do Plano Real, com a finalidade de proteger o dinheiro da inflação, o aluguel

de imóveis como fonte de renda volta a ganhar força devido ao retorno que oferece, vantajoso em relação a outras aplicações — entre 0,25% e 1% do valor do bem alugado.

Especialistas indicam porém que a dificuldade de se desfazer do imóvel, se necessário, e o risco de ter inquilinos desonestos tornam o investimento pouco seguro. **Dinheiro** B4



NO AR Fabiana Murer em salto com vara no Troféu Brasil de atletismo; a atleta bateu, com 4,82 m, o recorde sul-americano. **Esportos** D4

Rápidas

→ CONFRONTO NO MEXICO MATA 18

Uma busca do Exército mexicano por traficantes acabou em confronto armado e deixou pelo menos 18 mortos na cidade de Acapulco. Os militares apreenderam armas e detiveram cinco pessoas; vários turistas foram tirados da região. **Mundo** A14

→ CRESCEM MORTOS POR PMS EM FOLGA

A quantidade de civis mortos por policiais militares em folga entre janeiro e março deste ano foi a maior desde 2005 — são 48 mortos, aumento de 95% em relação a mesmo período do ano passado. **Crônica** C4

→ MICHAEL JACKSON ADIA SHOWS

Em meio a boatos de que está com câncer de pele, o astro pop Michael Jackson adiou a estreia da turnê que fará em Londres. Com 50 apresentações marcadas e início previsto para 8 de julho, os shows devem começar em 13 de julho. **Ilustrada** E1



Folha Online

Veja dicas de programas culturais gratuitos em São Paulo
www.folha.com.br/091352

MEGA-SENA - concurso 1.080

19 - 20 - 24 - 41 - 56
Sena 7 acertos: R\$ 10 milhões
Quina 5 acertos: R\$ 24.955,19
Quadra 4 acertos: R\$ 493,39

DUPLA-SENA - concurso 756

19 04 - 07 - 31 - 20 - 24 - 42
Sena 7 acertos: R\$ 10 milhões
Quina 5 acertos: R\$ 24.955,19
Quadra 4 acertos: R\$ 493,39

QUINA - concurso 2.062

09 - 10 - 22 - 34 - 32
Quina 5 acertos: R\$ 1.200.399,13
Quadra 4 acertos: R\$ 249.595,19
Terno 3 acertos: R\$ 125,04

LOTOMANIA - concurso 998

04 - 05 - 09 - 31 - 32 - 33 - 35 - 36
38 - 39 - 50 - 58 - 69 - 76 - 87 - 88 - 89 - 98 - 99
Falso 20 sem acertos: acumula
Falso 0 sem acertos: acumula

FEDERAL - concurso 0433

19 06 728 R\$ 603.000
29 08 807 R\$ 30.000
39 74 802 R\$ 24.000
49 24 302 R\$ 10.000
59 08 190 R\$ 3.250

TRIMEMANIAL - concurso 67

33 - 20 - 21 - 32 - 70 - 34 - 70
Tiro sorteado: Atlético-60
7 acertos sem acertos: acumula
6 acertos com acertos: R\$ 42.230,89
5 acertos 20 acertos: R\$ 1.365,27

+Colunas

MARINA SILVA

Ecos de um Brasil arcaico

A aprovação da Lei da Grilagem foi uma ironia fustigadora. É a coisa que piorar. Quem o diz não sou eu, mas alguém com trânsito entre os que fazem parte da estratégia para desmontar a legislação ambiental e quem me alertou sobre a intenção de "liquidar a futura" até o fim do ano. Esse conversa ruz leva do volta ao Brasil das capituladas hereditárias. Ele está inteiro, poderoso, imutável, um cavaleiro dentro de nossa pretensa modernidade. **Opinião** A2

Você viu?

→ REENCONTRO Julian Lennon, filho do Beatle John Lennon, restabeleceu contato com a mulher que inspirou a música "Lucy in the Sky with Diamonds". Julian ficou sabendo que Lucy O'Donnell, que foi sua colega de creche, sofre de hipias — uma doença incurável — e quis revê-la, 40 anos depois da última vez que se encontraram.

Tá apaixonada? Vai se casar? Vai sair em lua-de-mel? Teste de gravidez positivo?

equilíbrio
vitrine
turismo
folhinha

Folha. Assine uma, leve várias. E leia a que você quiser. Ligue e assine o maior jornal do país: 0800 015 8000.

FOLHA DE S. PAULO
1950 2014

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 2009 • C6



Cebolinha

Cinquenta cartunistas, como Laerte e Ziraldo, vão criar histórias com personagens da Turma da Mônica para o álbum "MSP 50", que homenageia o cinquentário da carreira de **Maurício de Sousa** e que será lançado em setembro.
Mônica Bersame E2

Fotos: Divulgação

Coreia do Norte dá pena de trabalho forçado a jornalista

A Coreia do Norte condenou a 12 anos de trabalho forçado as americanas Laura Ling, 32, e Euna Lee, 36, detidas em março na fronteira do país com a China. Jornistas da TV Current, do ex-vice presidente Al Gore, elas filmavam uma reportagem sobre o tráfico de mulheres norte-coreanas quando foram presas.

Condenadas à pena máxima por entrada ilegal no país e atos hostis contra o povo norte-coreano, as jornalistas devem ser usadas por Pyongyang para barganhar com os EUA, que ameaçam endurecer as sanções ao regime comunista norte-coreano desde o teste de uma

bomba nuclear, em 24 de maio.

A secretária de Estado americana, Hillary Clinton, afirmou anteriormente que cogia incluir o país novamente na lista de Estados que patrocinam o terrorismo.

A sentença divulgada ontem não esclarece onde as jornalistas cumpriram a pena. Analistas acreditam que as condições de detenção devem ser menos duras do que as enfrentadas por dissidentes norte-coreanos. Fome e torturas são frequentes nos campos de trabalho do regime, segundo grupos de direitos humanos, e, a cada ano, até 25% dos presos morrem. **Mônica A15**



Prakash Murtumdar/Franco Presse

» **ALANDO COM BUDA**
Jovens monges caminham ao redor do Bouddhanath Stupa, na parte oriental de Katmandu, que foi declarado patrimônio mundial pela Unesco em 1979 e o maior do Nepal; nesses santuários, fiéis entoam mantras em busca de harmonia e paz

Você viu?



» **CARA E COROA**
Moeda especial foi criada para comemorar o 500º aniversário da ascensão de Henrique 8º ao trono inglês. Em edição especial, foram cunhadas 1.509 moedas de ouro, que devem ser vendidas por 1195 libras esterlinas.

Rápidas

» **PERDER PRÊMIO DA MEGA-SENA**
Terminou hoje o prazo para que o vencedor de um concurso da Mega-Sena apareça para resgatar um prêmio de R\$ 5,2 milhões anunciado em março. Se não for retirado, será o maior prêmio já "esquecido" na história da Mega-Sena. O recorde anterior era R\$ 2,8 milhões, em 2007. A aposta foi feita em Curitiba (SP). **Cotidiano C1**

» **GASTO MILITAR GLOBAL BATE RECORDE EM 2008**
A despeito da crise econômica global no segundo semestre, gastos militares alcançaram o valor recorde de US\$ 1,46 trilhão no mundo em 2008, aponta relatório do Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo. A cifra corresponde a 93% do Produto Interno Bruto brasileiro de 2008 (US\$ 1,57 trilhão, segundo o Fundo Monetário Internacional). Trata-se de um aumento de 4% em relação ao ano anterior. **Mundo A13**

» **MST FAZ PROTESTOS EM 15 ESTADOS**
O MST realizou ações em 15 Estados contra o corte de 62% do orçamento do Proterra (Programa Nacional de Educação em Áreas da Reforma Agrária), responsável pela escolarização de assentados. A verba prevista, segundo o movimento, era de R\$ 69 milhões. Em nota, o Incra afirmou que busca "a recomposição do orçamento para ampliar e dar continuidade ao programa". **Brasil A11**

+Colunas

IGOR GIELOW

A transparência dos brutucos
Tem a cara do governo Lula a nova diretiva de comunicação da Petrobras em tempos de guerra, aliás, CPI. O objetivo é tentar esvaziar a bola das denúncias que inevitavelmente chegarão a seu balcão, transformação pura. **Opinão A2**

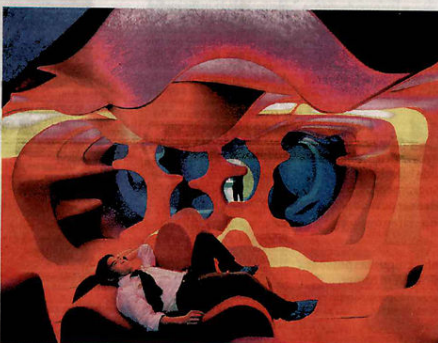
Novo iPhone



Leia amanhã na Folha

INFORMÁTICA
Jogos musicais são destaque na mais importante feira de videogames do mundo

» A Apple anunciou a nova versão do seu **iPhone** — o 3GS tem o mesmo design por fora, mas o design do aparelho em relação à execução de aplicativos está duas vezes mais rápido e o sistema tem alguma resolução de 3 Mpx e permite capturar vídeos. O aparelho chega às lojas do Brasil em 9 de agosto.



» **ARTE...**
Visitante relaxa em instalação do arquiteto Verner Panton, da Dinamarca, no Museu Nacional de Singapura, que reúne em exposição móveis e ambientes criados por artistas estrangeiros.

» **...INTERATIVA**
Esculturas feitas pelo artista mexicano Javier Marín e expostas em frente ao palácio Lange Voorhout de La Haya, na Holanda; peças estarão em exposição até 9 de setembro



BOVESPA ↑
+0,54%

DÓLAR ↑
US\$=R\$ 1,966

Folha Online

Conheça a mulher que comanda o mundo das lutas em São Paulo

» www.folha.com.br/091591

Juntas

As modelos Gisele Bündchen, Raquel Zimmermann, Isabell Fontana, Adriana Lima e Carol Ribeiro estão juntas no documentário "Top Models - Um Conto de Fadas Brasileiro", em que falam em como se transformaram em estrelas mundiais da moda e dos plásticos após deixarem a carreira. **Ilustrada E5**



Juntos?

O espanhol **Javier Bardem** pode ser o novo par romântico de **Julia Roberts**. Ele negocia sua participação com "Eat, Pray, Love" (comer, rezar, amar). O filme, dirigido por Ryan Murphy, será baseado nas memórias da escritora norte-americana Elizabeth Gilbert.



FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2009 • C8

Sem namorada

O casal **Leonardo Di Caprio** e **Bar Refaeli** não está mais namorando, segundo a revista "People". As especulações a respeito do fim do namoro começaram no fim de semana, quando a modelo israelense apareceu sozinha e se recusou a falar sobre o ator, que, no mesmo horário, foi fotografado na companhia de outra mulher.



Maric Anonci - 18.com 06/06/09



Hotel de luxo parcialmente destruído após ser invadido por caminhão-bomba com três pessoas que detonou meio tonelada de explosivos em Peshawar, no noroeste do Paquistão; ataque suicida, que deixou ao menos 11 mortos e 70 feridos, não foi reivindicado por nenhum grupo, mas característica remete ao Taliban. Mundo A15

Rápidas

→ **BRASILEIRA MORRE DE GRIPE SUÍNA NOS EUA**
Jovem de 20 anos que nasceu em Fortaleza, residente nos Estados Unidos desde os três meses, quando foi adotada por casal americano, morreu vítima da gripe suína em Chicago. Ela estava grávida de seis meses. Cotidiano C6

→ **APARECE GANHADOR DA MEGA-SENA**
O apostador que estava prestes a perder R\$ 5,2 milhões de prêmio da Mega-Sena apareceu ontem para resgatar o dinheiro, a poucas horas do fim do prazo. O metalúrgico, que não teve o nome divulgado, fez uma única aposta em março, em Itaquaquecetuba (SP), de R\$ 1,75, mas só conferiu os números antecotem. Cotidiano C6

→ **GUANTÂNAMO TEM 1º PRESO LEVADO AOS EUA**
Ahmed Khalifa Chalabi, que recebeu 228 acusações por participar na conspiração que resultou em ataques às embaixadas americanas no Quênia e na Tanzânia em 1998 e que estava preso em Guantánamo, foi o primeiro suspeito de terrorismo detido na ilha a ser levado a Nova York e a ser julgado em tribunal civil dentro do território norte-americano. Mundo A14

→ **SOBE APROVAÇÃO A LULA, MOSTRA BOPE**
A avaliação positiva do governo Lula subiu de 64% em março para 69% em junho, segundo pesquisas CNJ. Depois divulgada ontem. Outros 24% disseram que o governo é regular e, para 8%, ruim ou péssimo. A alta na avaliação já havia sido verificada pela pesquisa Datafolha divulgada em 31 de maio, que apontava índice de aprovação do governo de 69%. Brasil A6

Conselho de Justiça aprova medida que retira titulares de 5.000 cartórios

O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) aprovou por unanimidade resolução que determina a remoção dos titulares de cartórios civis do país que não passaram por concursos públicos para o preenchimento dos cargos. A estimativa do CNJ é que mais de 5.000 tabelães e

oficiais registradores — cerca de um quarto do total — percam os postos com a medida, que vale para os que assumiram seus cargos após a promulgação da Constituição de 1988. A resolução também prevê a realização de seleções públicas. A decisão, entretanto, poderá

perder efeito caso a Câmara aprove a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 471, que efetiva os titulares em concursos que já estiveram há mais de cinco anos no cargo. A Associação dos Notários e Registradores não quis se manifestar ontem. Brasil A4

Leia amanhã na Folha

EQUILÍBRIO
Transtornos alimentares como anorexia e bulimia costumam vir associados à dependência de álcool e de drogas.

TURISMO
"Fashionistas" falam dos locais que são "points" da moda em São Paulo.

Aprenda a atrair sua mala de viagem.

Você viu?



→ **RAPIDINHA**
Vinte pessoas registraram boletim de ocorrência, em Florianópolis, após show em que Macy Gray subiu ao palco com duas horas de atraso e cantou só duas músicas. Em SP, onde a apresentação foi anunciada como um grande evento, a americana interpretou as mesmas duas canções. Mônica Bergamo E2

+Colunas

RÉGIS ANDARU
Nem um 'a'
Roger Federer mudou regra básica do esporte: a da torcida contra, da crítica, ou pelo menos de uma pequena ou discreta torcida contra o favorito. No domingo, não havia quem desmerecesse, ignorasse, rejeitasse ou não admitisse Federer. Dos rivais, tem respeito incomparável. Dos torcedores, só o reconhecimento de que é um sujeito talentoso fazendo história. Esporte D4

FERNANDO RODRIGUES
Ataque fatal
Quando Lula e outros políticos caminharam até o jardim para fumar, depois de um jantar antebainha aqui em Brasília, foi possível afeirir de perto o atual poder político do presidente. Os 69% de aprovação que obteve no Datafolha exercem sobre alguns uma força de atração irresistível. Opinião A2

Arte



→ **QUEBRA-CABEÇA DE HOMEM**
Brad Pitt visita a Art Basel, importante feira de arte moderna e contemporânea que acontece no Saúca a partir de hoje.

Um caderno de desenhos do espanhol **Pablo Picasso** foi roubado do Museu Picasso em Paris. Obra é avaliada em 28 milhões (cerca de R\$ 21,5 milhões). O caderno com 32 desenhos estava exposto numa vitrine quando não estava trancaado e não tinha alarme. Ilustrada E9

Restauradores de obras do pintor valenciano **José de Ribera** (1591-1652), conhecido como "o Pequeno Espanhol", descobriram três quadros do artista na catedral de Granada, na Espanha.



Arte?

→ **A Fonte Monumental da praça João Mesquita, na região central de São Paulo, foi alvo de pichadores no último fim de semana. O monumento de mármore foi feito pelo artista Nicolina Vaz, que passou por uma restauração há dois meses.**

→ **Pintura do britânico Peter Howson que mostra Madonna nua ao lado do cineasta Guy Ritchie, seu marido, foi vendida online, num leilão na Easycia. O comprador, cujo nome não foi divulgado, pagou cerca de 15 mil libras (R\$ 47 mil) pelo quadro, que mede 89 cm x 120 cm. Ilustrada E14**



LOTÓRIAS - concurso 639

01 - 02 - 03 - 07 - 08 - 09
14 - 15 - 19 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25
15 acertos cert. R\$ 56.793,12
14 acertos 4ª cert. R\$ 1.292,38

DÓLAR ↕
US\$ = R\$1,937

BOVESPA ↕
-0,88%

Folha Online
Veja imagens da confusão com manifestantes na USP
» www.folha.com.br/011609

FOLHA **corrida**

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
QUINTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 2009 • C 6

Cheirosinho

A Jequití, empresa da cosmética do Grupo Sítio Sampa, vai desenvolver um **perfume do Ronaldo**. O jogador marcou um encontro com o empresário e com Daniela Beyruti, filha do apresentador e diretor do SBT, para depois da final da Copa do Brasil, disputada pelo Corinthians.



Arton Vignola/Folha Imagem

Descontentes pelo mundo



Brasil usará reservas para emprestar ao FMI

O Brasil usará dinheiro das reservas internacionais para emprestar US\$ 10 bilhões ao FMI (Fundo Monetário Internacional). É a primeira vez que o país ajuda o Fundo a socorrer economias em dificuldade. Em abril, o Brasil voltou à lista de credores do FMI, ao adquirir cotas equivalentes a US\$ 4,7 bilhões. Mas as cotas funcionam como um cheque especial: o país entra na condição de credor e só empresta o dinheiro se for solicitado. Já o empréstimo anunciado ontem ficará disponível no caixa do FMI.

Rápidas

→FRIGORÍFICO FECHA MAIS 1.100 VAGAS

A rede de frigoríficos Independência anunciou fechamento de três unidades em Mato Grosso e o fim das atividades de abate, desossa e logística em Nova Andaraína (MS). Segundo a empresa, uma das maiores exportadoras de carne bovina do Brasil, 1.100 trabalhadores serão demitidos. **Diário 34**

→CNI CRIA REGRAS PARA USO DE CARRO

O Conselho Nacional de Justiça aprovou resolução que proíbe o uso de carros de luxo pelos tribunais, além de usar veículos oficiais nos finais de semana e feriados — não podem ser utilizados pela família dos magistrados, ficando restritos a juízes no exercício de suas funções. **Brasil A7**

→REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Governo anunciou mecanismos para tentar impedir fraudes no processo de regularização fundiária, que envolverá 67,4 milhões de hectares de terras públicas na Amazônia. A área de inteligência cruzará informações nos bancos de dados oficiais dos que pleitearem as terras, e agentes farão entrevistas na região. **Brasil A11**

→LIVRO DIDÁTICO É RECOLHIDO NO RIO

Secretaria de Educação decidiu retirar o livro de história para alunos do quarto ano que mostra índios praticando empalmeamento. História é introduzida no 6º ano de um adversário capturado até chegar à boca. **Colômbio C3**

+Colunas

ROSELY SAYÃO

Autoridade e medo
Muitas escolas evitam desagradar aos alunos. Mas educar não implica, necessariamente, desagradar? A criança quer brincar, mas precisa estudar; quer se distrair, mas precisa aprender a se concentrar; quer atenção exclusiva, mas precisa compartilhar. **Equilíbrio 1**

LUIZ FERNANDO VIANNA

O homem errado
Os últimos dias mostraram que há no governo um problema de "mismatching", como é em inglês a expressão em inglês de um ator para determinado papel. O lugar certo para o ministro da Defesa, Nelson Jobim, é a presidência da Petrobras. **Opinião A2**

Você viu?

→DINHEIRO NO COLCHÃO

Uma moradora de Bel Air comprou, de surpresa, um colchão de presente para a mãe e jogou fora o amigo. O problema é que ela não sabia que a mãe recebeu o colchão com suas economias — cerca de US\$ 1 milhão. As duas passaram, então, a percorrer os depósitos de lixo da cidade para tentar recuperar o objeto, mas sem sucesso.

↳ **LONDRES**
Usuários esperam por ônibus em mais um dia de greve de funcionários do metrô; paralisação afetou mais de 3 milhões de pessoas e gerou grandes congestionamentos; grevistas pedem aumento de salários e mudanças nas condições de trabalho



↳ **SEUL**
Trabalhadores com cartazes que afirmam "dispensas são assassinato" participam de protesto que reuniu milhares de pessoas contra o governo em ato que lembrou o aniversário de 22 anos de movimento pró-democracia na Coreia do Sul



↳ **CAXEMIRA**
Estudantes muçulmanas gritam slogans de liberdade durante protesto em Srinagar, na Índia; atos de repúdio começaram na semana passada, após estupro e o assassinato de duas mulheres da comunidade, que acusa soldados indianos pelos crimes

QUINA - concurso 2.063
01 - 04 - 08 - 30 - 39
Quota acum. 04 - R\$ 458.138,54
Quota 127 acertos - R\$ 2.667,87
Tiro 2,77 acertos - R\$ 79,43

DUPLA SENA - concurso 966
13 - 09 - 17 - 18 - 19 - 41 - 51
Sena acumulada - R\$ 877.835,50
21 - 02 - 03 - 06 - 30 - 45 - 50
Sena sem acerto - R\$ 2.462,21
Quota 39 acertos - R\$ 75,53

Aproveite o feriado

Marcello Antony e Leandra Leal estão em **"Vestido de Noiva"**, de Nelson Rodrigues, hoje em cartaz, às 21h30, no Teatro Vivo, com ingresso de R\$ 30 a R\$ 70. **Ilustração 14**

O longa **"Intrigas de Estado"**, de Ben Affleck e Russel Crowe no elenco e que estraição, é thriller político sobre as relações entre poder e imprensa. **Ilustração 13**

Especialistas dão dicas de como escolher as roupas certas na hora de **arrumar as malas**, com fongito e senso prático e sem carregar peso desnecessário. **Tarifa 19**

BOVESPA ↑
+0,48%

DÓLAR ↑
US\$ = R\$ 1,951

Folha Online

Pessoas só aceitam a morte quando corpos são identificados; ouça psicoterapeuta

» www.folha.com.br/0116125

FOLHA corrida

NOTÍCIAS EM 5 MINUTOS
SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2009 * C6



gente

Com dores lombares, **Oscar Niemeyer**, 101, foi submetido ontem, no Rio, a exames no hospital Cardiotrauma, onde permaneceu por cerca de duas horas. Ele foi submetido a um rai-x e a uma tomografia. Seus médicos, Fernando Gipeur, disse que os exames não revelaram nada anormal. A equipe do hospital recebeu ao arquiteto apenas um anelêstico.

Pedágio novo terá reajuste maior em SP no dia 1º

Os pedágios das rodovias de São Paulo concedidas pelo governo José Serra (PSDB) terão a partir de 1º de julho um aumento maior que os das estradas do Estado sob controle privado desde a década passada.

O motivo é a diferença entre os índices de reajuste adotados nos novos contratos de concessão, firmados do ano passado para cá, e os antigos, firmados pelo governo Mário Covas (PSDB) no final dos anos 90.

Nas rodovias recém-leiloadas (trecho oeste do Fodossil, Dom Pedro I e partes da Raposo Tavares e da Marechal Bondon), as tarifas vão subir 5,20% — a variação do IPCA, da IBGE, nos últimos 12 meses.

Já os valores das concessões mais antigas terão aumento de 3,64% — IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas. Por exemplo, na Anchieta, Imigrantes, Anhanguera e Bandeirantes.

As tarifas exatas ainda serão calculadas. **Estimado C**



Rivaldo Gomes / Folha Online

Você viu?



ZERO COCA
O governo da Venezuela proibiu a produção e a distribuição de Coca-Cola Zero, alegando que tem componente prejudicial à saúde — mas não especificou qual seria. A empresa, acatária a decisão, embora tenha negado a presença de qualquer ingrediente insalubre. **Mundo A3**

+Colunas

MELCHIADES FILHO
Mince o cérebro Carlos Minc levou bronca de Lula, foi enfiado por Dilma e o ouviu até palavrão de colegas da governo. Mas o Planalto deve enorme favor ao ministro por ter provocado tanta "algarria". Minc foi escolhido só porque topou o papel de carimbador expresso de obras de infraestrutura. Tem seguido o roteiro, nhês. **Opinião A2**

ZERO 64
Maria Chuteira Mais importante do que qual quer camisa 12, ela não treina, não joga, mas é quem salva as concentrações da tática, ensinando o bealeiro para o clássico. **Esporte D4**

Leia amanhã na Folha

VITRINE
Valorização da origem dos produtos é a mais nova mania de consumo

FOLHINHA
Saiba como é a aventura de car de cara com peixes nas águas azuis de Borrio (MS)

Rápidas

→RIQUEZA VINDA DO DESMATE DURA POUCO

Pesquisa analisou dados de qualidade de vida de 286 municípios na floresta amazônica e constatou que, no curto prazo, o desmatamento melhora o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), mas benefícios duram apenas entre 12 e 16 anos — quando acaba a exploração de madeira e a produtividade da pecuária. Modelo, batizado de "boom-colapso", é descrito na "Science". **Ciência A10**

→AMERICANOS PERDEM US\$ 1 TRILHÃO NO 1º TR

Os americanos ficaram US\$ 1,85 trilhão mais pobres no primeiro trimestre deste ano, de acordo com dados divulgados ontem pelo Fed (banco central dos EUA). O valor equivale a cerca de um décimo de tudo o que o país produz em um ano. O patrimônio dos americanos somou US\$ 50,4 trilhões de janeiro a março. **Dinheiro B6**

→CIRO GOMES COGITA CONCORRER EM SP

O deputado federal **Ciro Gomes** (PSB-CE) estuda a possibilidade de concorrer ao governo de SP. Levantamento apontou deputado com 18% de preferência. Índice bem superior ao de outros possíveis candidatos da base aliada de Lula. **Brasil A7**

MEGA-SINA - concurso 1.061

09 - 16 - 24 - 29 - 32 - 36
Sera acumulado... R\$ 16.202.758,39
Quota 100 acionários... R\$ 16.202,76
Quota 723 acionários... R\$ 22,12

LOTOMANIA - concurso 939

01 - 04 - 06 - 11 - 16 - 18 - 21 - 24 - 27 - 30 - 33 - 36 - 39 - 42 - 45 - 48 - 49 - 51 - 54 - 57 - 60 - 63 - 66 - 69 - 72 - 75 - 78 - 81 - 84 - 87 - 90
Quota 22 acionários... R\$ 1.731.209,76
Quota 0... sem acionário

FEDERAL - concurso 0433

1ª 64.258... R\$ 250 mil
2ª 16.566... R\$ 20 mil
3ª 10.932... R\$ 20 mil
4ª 64.027... R\$ 125 mil
5ª 01.456... R\$ 10.510

Folha Online

"Lula diz que está 'fêl' por emprestar dinheiro a FM", lê o blog de Josias de Souza

www.folha.com.br/0903614



Um promotor de eventos processa **Michael Jackson** porque, segundo ele, o cantor quebrou o contrato em que se apresentaria ao vivo com seus irmãos, do Jacksons. O encerramento pedido é de US\$ 40 milhões. O cantor não se manifestou sobre a acusação. **Jornais E3**



O jogador de futebol **David Beckham** está com cara de mau na nova campanha da grife Emporio Armani, que foi apresentada ontem em Londres, na loja de departamentos Selfridges. O inglês e sua mulher, Victoria Beckham, são garçons promovidos da marca.

O médico-legista contratado pela família para investigar as circunstâncias da morte de **David Carradine** em um hotel na Tailândia confirmou que o ator de "Kill Bill" não cometeu suicídio. Ele disse que é preciso esperar resultados de exames criminais e toxicológicos para se ter conclusão sobre a causa da morte.

ato...

»...RELIGIOSO
Tradicional tapete de 800 metros montado em Santana de Parnaíba (Grande SP) na celebração católica de Corpus Christi: cerca de 3.100 sacos de serragem foram tingidos para cobrir o caminho da procissão

»...POLÍTICO
Estudantes jogam tinta vermelha contra barreira policial em universidade de Roma em protesto contra a presença do ditador da Líbia, Muammar Gaddafi, que faz sua primeira visita à Itália desde que assumiu o governo, há 40 anos



Alexandre Di Mascio/Foto

ANEXO 4 – FOLHA CORRIDA PELA FOLHA DE SÃO PAULO

Folha Corrida vai trazer o noticiário em cinco minutos

Jornal lança página diária onde leitor terá informações essenciais do dia em textos curtos e diretos, do mundo político à cultura

No domingo, haverá os personagens e fatos de destaque para atender ao leitor que não acompanhou os acontecimentos

DA REDAÇÃO

O jornal estreia na próxima terça-feira a **Folha Corrida**, uma página que trará diariamente resumo de notícias, extratos de colunistas, dicas práticas, artes e gráficos para ser lida em poucos minutos.

De segunda a sábado, a nova página da **Folha** funcionará como mais uma "porta de entrada" para o jornal. Depois de passar pela primeira página, o leitor apressado encontrará na **Folha Corrida** mais informações essenciais do dia, em textos curtos e diretos que perpassarão todos os cadernos, do noticiário político à cultura. **Informática, Folhinha** etc.

No domingo, a **Folha Corrida** fará um resumo dos acontecimentos mais importantes da semana e dos personagens que mais se destacaram, também para ser lido em até cinco minutos. O objetivo é atender o leitor que não acompanhou o noticiário e os que lêem jornal apenas no fim-de-semana.

Às segundas-feiras, haverá uma agenda do que acontece na semana, como eleições no mundo, finais de campeonatos,

CONHEÇA A FOLHA CORRIDA

Todos os dias, na contracapa do caderno Cotidiano

Resumo das notícias

O melhor e o pior do dia

Frases que deram o que falar

Bolsa e dólar

Resultados do futebol

Peças, shows e mostras

Flagrantes e imagens de impacto

Dicas

Notícias curiosas

Destaque da Folha Online

Loteria

divulgação de índices importantes ou estréias de cinema. A **Folha Corrida** será publicada sempre na última página do caderno **Cotidiano**.

Esporte

Também a partir desta terça-feira, **Esporte** passa a circular

diariamente como caderno independente, separado de **Cotidiano**, como já acontece nos finais de semana. Reivindicação antiga dos leitores, a separação permitirá dar maior visibilidade à cobertura dos principais fatos e eventos esportivos do país e do mundo.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – LISTAGEM DAS MATÉRIAS DO BANCO DE DADOS DA FOLHA DE SÃO PAULO

AGENTES da Receita e da Polícia pressionam jornal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 mar. 1990.

NOS 81 ANOS da folha, veja o que fizemos para nossos leitores apenas no último ano. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 mar. 2002.

NOS 60 ANOS, 'Folha' reúne colaboradores. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 fev. 1981.

70 ANOS de Folha, com poemas e desenhos a laser. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 fev. 1991.

50 ANOS de História e de Jornal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 fev. 1971.

15 ANOS de avanços tecnológicos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 abr. 1998. Informática.

HÁ 40 ANOS surgia a Folha da Manhã. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1 jul. 1965. Folha da Manhã.

APOIO a diretas amplia peso político do jornal: direção percebe inclinação da sociedade por mudanças e decide fazer campanha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 5. (80 Anos).

O BARÃO da Limeira. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ago. 2002. Imprensa Carta do Editor.

CARTILHA oficial deu razão à Folha, diz Gandra. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 mar. 1999. Da reportagem local.

CIRCULAÇÃO diária média dos principais jornais do mundo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 31. (80 Anos).

CLAMOR vê indiciamento como repressão à 'Folha'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 fev. 1981. O indiciamento do jornalista Boris Casoy.

COLLOR ignora garantias constitucionais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 mar. 1990. Facismo Plano Collor. Da equipe de articulistas.

COLUNISTAS e chargistas da Folha revelam seu dia-a-dia e falam de sua relação com o jornal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p.13. (80 Anos).

COLUNISTAS e chargistas recordam seus primeiros dias no jornal e contam histórias de seu cotidiano. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p.12. (80 Anos).

COMO foi o ataque terrorista às camionetas da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 set. 1971.

CPI sobre invasão já tem o apoio de 6 partidos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 mar. 1990. Invasão Plano Collor. Da Sucursal de Brasília.

CRONOLOGIA. **Folha de São Paulo**, São Paulo, fev. 2000. Folha por Folha.

DECISÃO da Folha se baseia em cartilha divulgada pelo governo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 mar. 1990. Facismo Plano Collor. Da redação.

DEFESA das diretas fixou identidade da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 nov. 2003. Especial para a Folha.

DEPUTADO propõe CPI para investigar invasão. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 mar. 1990. Facismo Plano Collor. Da Sucursal de Brasília.

DEZ anos de mais! : Conheça algumas das principais edições do caderno desde seu primeiro número, no dia 16 de fevereiro de 1992. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 fev. 2002.

EDITOR da 'Folha' depõe na Polícia Federal por 2h. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 fev. 1981. O indiciamento do jornalista Boris Casoy. Do serviço local e das Sucursais.

ENCONTRO heterogêneo na Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jan. 1979.

ESPÍRITO de empresa e jornal moderno. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 fev. 1966.

EXPO Folha lança edição regional de Campinas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 nov. 1990. Da Sucursal de Campinas.

EXPO Folha será aberta hoje em Santo André. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 nov. 1990. Da redação.

EXTINGUE-SE a coligação de interesses entre a radio Excelsior e as 'Folhas': deliberação tomada em assembléia geral da Empresa Folha Manhã S/A. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 abr. 1952. Folha da Manhã.

O FATO: 24 horas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 10. (80 Anos).

FOLHA abre arquivo on line. **Jornal ANJ**. out. 1994.

FOLHA adota o sistema alfanumérico em sua paginação. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 nov. 1986. Da reportagem local.

FOLHA celebra 80 anos em ato multirreligioso. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 fev. 2001. A5. (80 Anos).

FOLHA circulou pela primeira vez há 70 anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 fev. 1991. Da reportagem local.

A 'FOLHA' comemora seu 60º aniversário. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 fev. 1981. Da reportagem.

FOLHA completa reforma gráfica nesta edição. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 mar. 1990. Da reportagem local.

FOLHA Corrida vai trazer o noticiário em cinco minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 mar. 2008. A8 brasil.

FOLHA da manhã. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1956. Folha da Noite.

FOLHA de São Paulo decide cancelar editoriais e artigos. **Jornal do Brasil**, 21 set. 1977.

A FOLHA faz hoje 60 anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 fev. 1981.

FOLHA implanta hoje sistema de paginadores. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 1990. Da reportagem local.

FOLHA inicia nova reforma gráfica. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 fev. 1992. Da reportagem local.

FOLHA inova na paginação das capas de cadernos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 jul. 1988.

FOLHA muda para ficar mais prática. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 maio 2000. Da reportagem local.

FOLHA promove reforma gráfica. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 maio 2000.

FOLHA – 75, um feito gráfico na imprensa. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1 jan.1975.

GÊNESE das Folhas: a História da 'Folha da Noite' contada por um de seus fundadores. **Folha de São Paulo**, São Paulo, set.1955. APISP.

GETULISTAS destroem máquinas da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 2. (80 Anos).

GOSTO e não gosto na Folha: personalidades falam de suas preferências e divergências em relação ao jornal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 16. (80 Anos).

HISTÓRIA: Folhinha ensinava ciência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 fev. 2001. Da redação.

A HISTÓRIA manda notícias: livro reúne 80 anos de história do Brasil contados a partir do publicado pela folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 fev. 2002. Da reportagem local.

A HISTÓRIA na crueza do fato diário e na vida de um jornal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 fev. 1971.

HITTLER, o ratinho e os leões. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 28. (80 Anos).

ILUSTRADA, 40: quatro décadas de cultura. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 dez. 1998. Da 5º Caderno, p. 1-6.

INCÊNDIO atinge um depósito de papel da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 jan. 1991.

INCÊNDIO num armazém da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 jul. 1976.

JORNAIS mudam largura a partir do dia 6. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 jun. 1999. Da reportagem local.

JORNAIS reduzem largura na terça-feira. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 jul. 1999. Da reportagem local.

JORNAL cresce e se torna grupo de mídia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 30. (80 Anos).

O JORNAL decidiu explorar ao máximo, editorialmente, as possibilidades da abertura no governo Geisel. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 4. (80 Anos).

O JORNALISMO como crise permanente. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 32. (80 Anos).

LEITOR aprova novo formato da Folha: alteração facilitou leitura, diz pesquisa. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 jul. 1999. Da reportagem local.

LEITOR tem renda e escolaridade altas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 21. (80 Anos).

LEITORES aprovam reforma gráfica da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 maio. 1989. Da reportagem local.

LSN será pedida para a reportagem da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 mar. 1983.

MAIORIA dos assinantes da Folha aprova uso de cor na impressão. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 jun. 1989. Da reportagem local.

MAIORIA dos eleitores diz que jornal fica melhor com a reforma gráfica. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 jun 1989. Da redação.

MAIS agradável: Folha passa por reformulação gráfica, com o objetivo de facilitar leitura. Sua revista dominical acompanha mudança para ficar mais elegante e contemporânea. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 – 10 maio 2000. Propaganda e Marketing.

MASP exhibe memória da Folha em 315 imagens. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 ago. 2001. (80 anos).

MEMÓRIA da folha abre o Centro de Artes Gráficas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 jun. 1981. Folha Ilustrada.

A MEMÓRIA do jornal através da imagem. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 jun. 1981.

MÍDIA: Cadernos Regionais da Folha para o interior de SP têm mudanças hoje. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 nov. 1991. Cadernos regionais.

MILITARES ameaçam suspender circulação: folha apoiou o regime de 64, mas se engajou na redemocratização nos anos 70. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p.3. (80 Anos).

MOSTRA de desenhos, gravuras, esculturas e pinturas foi inaugurada ontem na Galeria de Arte das Folhas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 out. 1958.

A NOTÍCIA. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p.11. (80 Anos).

NOVA diretoria da FSP: 'Creio no Brasil e no seu futuro'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 ago. 1962.

NOVO e velho no aniversário da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 fev. 1986. Da reportagem local.

NO 1º NÚMERO, o medo de robôs. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 maio 1988. Da redação.

OITO décadas de história da Folha, do Brasil e do Mundo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 26-27. (80 Anos).

PF tenta caracterizar invasão como 'diligência de rotina'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 mar. 1990. Polícia Plano Collor: Da reportagem local.

PIONEIRISMO tecnológico começou na década de 60. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 fev. 1996. Caderno Especial, p. 8-9.

POLÍCIA Federal invade a sede da Folha: presidente Collor, que considerava o jornal seu inimigo, autorizou operação. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 6. (80 Anos).

POLÍCIA não acaba com inflação, diz Simonsen. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 mar. 1990. Invasão Plano Collor.

POR Dentro dos cadernos da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 20. (80 Anos).

A PRIMEIRA notícia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 jun. 1966.

PROCESSO de modulação facilita a leitura das páginas da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 ago. 1988. Da redação.

OS PROCESSOS do Oficialismo Estadual contra as 'Folhas'. **Folha de São Paulo**, 18 out. 1956.

PROJETO Folha inicia jornalismo moderno. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 14. (80 Anos).

RADICAL e arrojada. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 – 10 maio 2000. Propaganda e Marketing.

RECEITA e Polícia Federal invadem a Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 mar. 1990. Facismo Plano Collor. Da reportagem local.

REFORMA gráfica da Folha é aprovada por 81% dos leitores. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 maio 2000. Da redação.

A RENOVAÇÃO cultural: jornal modifica o debate de idéias com suplementos como Ilustrada, Folhetim e Mais!. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p.18. (80 Anos).

REPORTAGENS exclusivas marcam história: investigações jornalísticas revelam fatos que estão escondidos da opinião pública. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p.24-25. (80 Anos).

RESTABELECIDO o acesso das 'Folhas' às Repartições Públicas do Estado. **Folha de São Paulo**, 15 dez. 1956.

STRECKER, Márion. Times é o nome da letra usada nesta manchete. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 maio 1989. Da reportagem local.

TAL pai, tal Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 8. (80 Anos).

TODA a imprensa procedeu como a Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 mar. 1990. Facismo Plano Collor: Da reportagem local.

TODAS as versões de um mesmo fato. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 22. (80 Anos).

TOLEDO, Roberto Pompeu de. Um sabor que se renova todos os dias: a folha de São Paulo apostou em mudanças e juventude e se tornou o jornal mais lido e interessante da cidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 set. 2009. Reportagem de capa.

TSE decide liberar divulgação de pesquisa e gerar divulgação de pesquisas eleitorais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 out. 1988. Liberdade de imprensa.

TUDO sobre a Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev. 2001. Especial, p. 1. (80 Anos).

TURISMO tem três décadas de estrada na Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 fev. 1991. Viagem no Tempo. Da redação.

APÊNDICE 2 – LISTAGEM DAS FOLHAS CORRIDAS DA FOLHA DE SÃO PAULO

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 dez. 2008. C4.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 dez. 2008. C12.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 dez. 2008. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 dez. 2008. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 dez. 2008. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 dez. 2008. C8.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 dez. 2008. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 mar. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 mar. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 5 mar. 2009. C8.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 mar. 2009. C8.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 mar. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 mar. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 mar. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 jun. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 jun. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 jun. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 jun. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 jun. 2009. C8.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jun. 2009. C6.

FOLHA CORRIDA: notícias em 5 minutos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 jun. 2009. C6.

APÊNDICE 3 – CENTIMETRAGEM DAS MATÉRIAS E ILUSTRAÇÕES DA FOLHA CORRIDA

DEZEMBRO (2008)

Sábado, 06 de dezembro

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Espaço Folha Corrida: 1.620 – 25 – 195 = **1.400 cm² (100%)**

Fotos: 4,5x 4,7 + 20,8 X 13,7 + 9 X 19,1+ 4,6 X 7,9 + 4,2X 4,2 + 3,8X 4,2 + 7 x 5,8 + 4,5 x 4,5 + 6,8 x 3 = 20,4 + 20,25 + 40,6 + 21,15+ 284,96 + 171,9 + 36,34 + 17,64 + 15,96 = **629,2 cm² (45%)**

Textos, brancos: 1.400 – 629,2 = **770,8 cm² (55%)**

Domingo, 07 de dezembro

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Fotos: 10,8 x 19,1 + 5,6 x 4 + 4,8 x 8,3 + 14,2 x 5,3 = 206,28 + 22,4 + 39,84 + 75,26 = **343,78 cm² (25%)**

Textos, brancos: 1.400 – 343,78 = **1.056,22 cm² (75%)**

Segunda-feira, 08 de dezembro

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Fotos: 5x 5 + 5x 2+ 3x 4,5 + 7,8 x 13,7 + 3,5 x 4,5 + 13x 8,5 +12,3x 18,6 + 3 x 3 = 106,86 + 15,75 + 110,5 + 228,78 + 9 + 25 + 10 + 13,5 = **519,39 cm² (37%)**

Textos, brancos: 1400 – 519,39 = **880,61 cm² (63%)**

Terça-feira, 09 de dezembro

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Fotos: 5x 4,5 + 4,2 x 4,8 +17,6 x 13,8 + 5,2 x 7 + 5,2 x 4,2 + 8x9,5 + 8,5 x 4,5 + 8,5 x 4,5 + 8 x 13,3 + 3,5 x 3,5 = 22,5 + 20,16 + 242,88 + 36,4 + 21,84 + 76 + 38,25 + 38,25 + 106,4 + 12,25 = **614,93 cm² (44%)**

Textos e brancos: 1400 – 614,93 = **785,07 cm² (56%)**

Quarta-feira, 10 de dezembro

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Fotos: $4,5 \times 7,3 + 12,7 \text{cm}^2 \times 19,1 + 6,5 \text{cm}^2 \times 8,8 \text{cm}^2 + 12,2 \times 14,1 + 9,7 \times 14,1 = 32,85 + 242,57 + 57,2 + 172,02 + 136,77 = \mathbf{641,41 \text{ cm}^2 (46\%)}$
 Textos e brancos: $1.400 - 641,41 = \mathbf{758,59 \text{cm}^2 (54\%)}$

Quinta-feira, 11 de dezembro

Altura $54 \text{ cm}^2 \times$ largura $30 \text{ cm}^2 = \mathbf{1.620 \text{ cm}^2}$
 Anúncio claro superior direito: $5 \text{ cm}^2 \times 5 \text{ cm}^2 = \mathbf{25 \text{ cm}^2}$
 Anúncio claro inferior rodapé: $6,5 \text{ cm}^2 \times 30 \text{ cm}^2 = \mathbf{195 \text{ cm}^2}$
 Fotos: $5 \times 7,3 + 17,3 \times 13,3 + 4,1 \times 6,1 + 13,3 \times 10,4 + 7,7 \times 13,3 + 5,8 \times 9 = 36,5 + 230,09 + 25,01 + 138,38 + 102,41 + 52,2 = \mathbf{584,59 \text{ cm}^2 (42\%)}$
 Textos e Brancos: $\mathbf{815,41 \text{ cm}^2 (58\%)}$

Sexta-feira, 12 de dezembro

Fotos: $4,5 \times 5,5 + 11,9 \times 8,8 + 5,3 \times 7,5 + 3 \times 3 + 10 \times 14,5 + 9,5 \times 4,3 + 4,3 \times 8,6 + 8,8 \times 10 - 5 \times 5 = 63 + 24,75 + 104,72 + 39,75 + 9 + 145 + 40,85 + 36,98 = \mathbf{464,05 \text{ cm}^2 (33\%)}$
 Textos e brancos: $1400 - 464,05 = \mathbf{935,95 \text{ cm}^2 (67\%)}$

MARÇO (2009)**Terça-feira, 03 de março**

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Mancha tipográfica Folha Corrida: 1.620 – 25 – 195 = **1.400 cm² (100%)**

Fotos: 5x5 + 22,7 x 13,8 + 14,2x19,3 + 6,5 x 9 = 25 + 313,26 + 274,06 + 58,5 = **612,32 cm² (44%)**

Textos, brancos: 1.400 – 612,32 = **787,68 cm² (56%)**

Quarta-feira, 04 de março

Altura 54 cm²² X largura 30 cm²² = **1.620 cm²²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²²X 5 cm²² = **25 cm²²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm²² X 30 cm²² = **195 cm²²**

Foto: 6,5x 8,3 + 5x5 + 12x 19,3 + 16,3 x 12,3 + 9,3 x 19,1 = 25+ 231,6 + 200,49 + 177,63 + 53,95 = **688,97 cm² (49,2%)**

Texto e branco: 1400 – 688,97 = **711,03 cm² (50,8%)**

Quinta-feira, 05 de março

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Foto: 5x5 + 11,1x 24,3 + 16 x 13,2 + 7,7 x 6,5 + 4,5 x2,5 = 11,25 + 25 + 269,73 + 211,2 + 50,05 = **567,23 cm² (40%)**

Texto e brancos: 1400 – 567,23 = **832,77 cm² (60%)**

Sexta-feira, 06 de março

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Foto: 5x5 + 16,2 x 24,2 + 21,1 x 8,1 + 12x 7,5 = 25 + 392,04 + 170,91 + 90 = **677,95 (48,5%)**

Texto e branco: 1400 – 677,95 = **722,05 cm² (51,5%)**

Sábado, 07 de março

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Foto: 5x5 + 6,5x 4 + 22x 13,9 + 9,2x 14,6 + 5,5 x 8,5 + 7x4 = 28+ 25 + 26 + 305,8 +134,12 + 46,75 = **565,67 cm² (40,5%)**

Texto e brancos: 1400 – 565,67 = **834,33 cm² (59,5%)**

Domingo, 08 de março

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Foto: 8,9x 14,6 + 3x4 + 5x3 + 4,5x 4 + 3,8x 4 + 6,2x 4 (4) + 4,2x 3,9 + 3x3,9 + 7x2,5 + 6,2x
7 + 4,5x 6,9 = 129,94 + 12 + 15 + 18+ 15,2 + 24,8 + 24,8 + 24,8+ 24,8 + 16,38 + 11,7 +
17,5 + 43,4 + 31,05 = **440,42 cm² (31,5%)**

Textos e brancos: 1400 – 440,42 = **959,58 cm² (68,5%)**

Segunda-feira, 09 de março

Altura 54 cm² X largura 30 cm² = **1.620 cm²**

Anúncio claro superior direito: 5 cm²X 5 cm² = **25 cm²**

Anúncio claro inferior rodapé: 6,5 cm² X 30 cm² = **195 cm²**

Fotos:5x5 + 13x 19,5 + 7,7x 14,1 + 4,9x 4 + 4x4 = 25 + 253,5 + 108,57 + 19,6 + 16 = **422,67
cm² (30%)**

Textos e brancos: 1400 – 422,67 = **977,33 cm² (70%)**

JUNHO (2009)**Sábado, 06 de junho**

Altura 54 cm X largura 30 cm = **1.620 cm²**

Anúncio inferior esquerdo = 26 cm x 14,5 cm = **377 cm² (Expotchê)**

Mancha tipográfica Folha Corrida: **1.243 cm² (100%)**

Fotos: $5 \times 5 + 3,5 \times 4,5 + 9,5 \times 19,5 + 10,5 \times 5 + 3 \times 3 + 12,5 \times 9,5 = 25 + 15,75 + 185,25 + 52,5 + 9 + 118,75 = \mathbf{406,25 \text{ cm}^2 (32,5\%)}$

Textos: $2,5 \times 7 + 4,5 \times 9,5 + 4,5 \times 3 + 7,5 \times 3 + 6 + 6 + 6 + 20 + 20 + 32 + 9 + 7 + 4 \times 4,5 + 4,5 \times 4,5 + 4 \times 4,5 + 5 \times 4,5 + 3 + 8 + 8 + 16 + 4 \times 4,5 + 4 \times 4,5 + 27 = 17,5 + 42,75 + 13,5 + 22,5 = 264,25 + 18 + 20,25 + 18 + 22,5 + 18 + 18 + 50 = \mathbf{429 \text{ cm}^2 (34,5\%)}$

Domingo, 07 de junho

Mancha tipográfica Folha Corrida: **1.620 cm² (100%)**

Fotos: $9 \times 19,5 + 5 \times 4 + 6 \times 4 + 6 \times 4 + 6 \times 4 + 6 \times 5 + 6 \times 4,5 + 4,5 \times 5 + 4 \times 5 + 5 \times 4 = 175,5 + 20 + 24 + 24 + 24 + 30 + 27 + 22,5 + 20 + 20 = \mathbf{387 \text{ cm}^2 (25\%)}$

Textos: $4,5 \times 11 + 4,5 \times 9 + 9 \times 14,5 + 9 \times 4,5 = 49,5 + 40,5 + 123,25 + 40,5 + 50 + 16 + 16 + 12 + 16 + 16 + 19,5 + 24 + 104 + 13,5 + 12,25 + 17,5 + 17,5 + 56 + 9 + 22 + 26 + 26 + 26 = \mathbf{753 \text{ cm}^2 (50\%)}$

Segunda-feira, 08 de junho

Altura 54 cm X largura 30 cm = **1.620 cm²**

Anúncio inferior: 20 cm X 30 cm = **600 cm² (Folha de São Paulo)**

Mancha tipográfica Folha Corrida: $1.620 - 600 = \mathbf{1.020 \text{ cm}^2 (100\%)}$

Fotos: $5 \times 4 + 10 \times 14 + 13 \times 9 + 5 \times 4 - 2 = 20 + 140 + 117 + 18 = \mathbf{295 \text{ cm}^2 (30\%)}$

Textos: $3 \times 7,5 + 4 \times 11 + 3,5 \times 4,5 + 9 \times 4 + 14 \times 4,5 + 7 \times 3,5 + 5,5 \times 4 + 3,5 \times 4 + 6,5 \times 4 + 4 \times 4 + 4 \times 4 + 3 \times 3 + 3,5 \times 3,5 + 3 \times 3,5 = 22,5 + 44 + 15,75 + 36 + 63 + 24,5 + 22 + 14 + 18 + 26 + 16 + 16 + 9 + 12,25 + 10,5 = \mathbf{286,5 \text{ cm}^2 (28\%)}$

Terça-feira, 09 de junho

Mancha tipográfica Folha Corrida: **1.620 cm² (100%)**

Fotos: $25 + 263,25 + 147 + 147 + 50 + 21 + 72 + 34 = \mathbf{760 \text{ cm}^2 (61\%)}$

Textos: $50 + 21 + 90,25 + 22,5 + 27 + 22,5 + 18 + 16 + 6,5 + 21 + 19,25 + 35 + 18 + 18 + 47,25 = \mathbf{432,25 \text{ cm}^2 (35\%)}$

Quarta-feira, 10 de junho

Mancha tipográfica Folha Corrida: **1.620 cm² (100%)**

Fotos: $5 \times 5 + 14,5 \times 24,5 + 14,5 \times 9 + 4,5 \times 3,5 + 10,5 \times 10,5 + 10,5 \times 14 = 25 + 355,25 + 130,5 + 15,75 + 110,25 + 147 = \mathbf{784 \text{ cm}^2 (50\%)}$

Textos: $11 \times 4 + 3,5 \times 7 + 5 \times 4,5 + 5 \times 4,5 + 5 \times 4,5 + 5 \times 4,5 + 2 \times 4 + 4,5 \times 4,5 + 4 \times 4,5 + 5 \times 15 + 12 \times 4 + 5,5 \times 4 + 6,5 \times 4,5 + 5 \times 4,5 + 2 \times 5 + 2 \times 8 + 2 \times 8 + 4,5 \times 4,5 + 4,5 \times 4,5 + 1 \times 24 = 44 + 24,5 + 22,5 + 22,5 + 22,5 + 22,5 + 8 + 20,25 + 18 + 75 + 48 + 22,5 + 29,25 + 22,5 + 10 + 16 + 16 + 20,25 + 20,25 + 24 = \mathbf{486 \text{ cm}^2 (30\%)}$

Quinta-feira, 11 de junho

Mancha tipográfica Folha Corrida: **1.620 cm² (100%)**

Fotos: $5 \times 5 + 10 \times 30 + 13 \times 19 + 14 \times 19 = 25 + 300 + 247 + 266 = \mathbf{838 \text{ cm}^2 (55\%)}$

Textos: $4 \times 11 + 3,5 \times 7 + 8 \times 10 + 4,5 \times 5,4 + 4 \times 6 + 4,5 \times 4,5 + 4 \times 4 + 4,5 \times 4,5 + 7 \times 3,5 + 4,5 \times 4,5 + 4,5 \times 14 + 4,5 \times 4,5 + 4,5 \times 4,5 = 44 + 24,5 + 80 + 24,75 + 24 + 20,25 + 16 + 20,25 + 24,5 + 20,25 + 63 + 20,25 + 20,25 = \mathbf{402 \text{ cm}^2 (25\%)}$

Sexta-feira, 12 de junho

Mancha tipográfica Folha Corrida: **1.620 cm² (100%)**

Fotos: $5 \times 5 + 31 \times 14 + 16 \times 20 + 5 \times 4 + 9 \times 4 + 3 \times 4,5 = 25 + 434 + 320 + 20 + 36 + 13,5 = \mathbf{848,5 \text{ cm}^2 (55\%)}$

Textos: $4,5 \times 11 + 14,5 \times 4,5 + 4,5 \times 10 + 7 \times 4,5 + 5 \times 3 + 5 \times 5 + 4 \times 4,5 + 7 \times 4,5 + 4 \times 4,5 + 5 \times 4 + 6 \times 4 + 6 \times 4 + 5 \times 5 + 3 \times 4,5 + 7,5 \times 4 + 5,5 \times 3 + 6 \times 3 = 49,5 + 65,25 + 45 + 31,5 + 15 + 25 + 18 + 31,5 + 18 + 20 + 24 + 24 + 25 + 13,5 + 30 + 16,5 + 18 = \mathbf{469,75 \text{ cm}^2 (30\%)}$

**Os resultados das multiplicações e somas representam valores aproximados, bem como as porcentagens obtidas. Os números podem conter uma margem de erro tanto para cima, quanto para baixo.*

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)